

Conceitos Básicos de Terreiro- II- Práticas Resumida da Umbanda

Índice

XV- A Tenda de Umbanda- I- pag.2

XVI- A Tenda de Umbanda- II- pag.5

XVII - Mandala- pag.10

XVIII - Portal - pag.20

XIX- Oferendas- pag.24

XX- Firmeza- pag.26

XXI- Assentamento- pag.27

XXII- Simbologia para Outros Pontos Riscados dos Orixás e Arquétipos da Umbanda- Revisão - pag.27

XXIII- Amaci (Conceituação sobre Ervas Medicinais usados na Umbanda) - pag.34

XXIV- O Médiun na Umbanda- pag. 48

XXV- Babalorixá/ lalorixá e as suas Funções no Terreio da Umbanda- pag. 58

XXVI- Funções do Cambono e do Ogã (Atabaqueiro) durante as Giras - pag. 59

XXVII- Principais tipos de Toques de Atabaque e para quais Orixás eles servem - pag. 60

XXVIII- O Significado e a Importância do Pano de Cabeça (Ojá) usado pelos Médiuns como Proteção - pag. 68

XXIX- O Ato de "Bater Cabeça" para o Congá e para o Pai de Santo - pag. 69

XXX- Outros Itens Utilizados na Umbanda (Água, Pontos Cantados, Vela, Fumo, Bebida,) - pag. 70

XXXI- Os Sete Doces da Festa de Cosme e Damião- pag.77

XXXII- Demanda- pag.78

XXXIII – Egum e Vampirismo- pag.78

XXXIV - Como Fazer uma Reforma Íntima Profunda- pag.80

XXXV - Miasma Espiritual - pag.83

XXXVI– Hora Morta- pag.84

XXXVII – Espíritos Vagando- pag.84

XXXVIII –Os Participantes de uma Tenda de Umbanda- pag.93

XXXIX – A Tenda de Umbanda- III- pag.94

Anexo II- Definições dos Vários Tipos de Religiões- pag.98

Anexo III- Considerações Adicionais de Vovó Maria do Congo- pag.98

Anexo IV- As Palavras de Pai João de Angola Sobre os Resgates de Espíritos dos Umbrais nas Tendas de Umbanda- pag.101

Anexo V- Os Significados dos Nomes dos Orixás- pag.105

Anexo VI- As Qualidades dos Orixás- pag.106

Anexo VII- As Possíveis Origens dos Orixás- Uma Visão sob a Ótica do Espiritismo- pag.106

XV- A Tenda de Umbanda- I

Uma planta baixa de um Terreiro de Umbanda típico é desenhada pensando no fluxo energético, separando o sagrado (interno) do profano (externo), e garantindo a funcionalidade para os rituais.

Um esboço descritivo de um Layout Descritivo (Planta Baixa) pode ser resumido nas Figs. abaixo.

As principais partes de uma Tenda de Umbanda são:

1. Entrada e Área Externa (Frente)

Porteira (ou Portão de entrada) → O limite entre a rua e o Terreiro. Frequentemente com um pequeno jardim ou área para a defumação.

2. Tronqueira (Assentamento de Exu/Pombagira)

Localizada à esquerda de quem entra, logo na entrada ou no canto esquerdo da área externa. É um pequeno nicho construído para proteção e firmeza, geralmente com uma pequena porta.

3. Área de Recepção e Consulentes (Assistência)

Sala de Espera/Assistência → Área ampla, com bancos ou cadeiras dispostas para a assistência (Consulentes) aguardarem a Gira.

Área da Assistência → é o espaço reservado ao público, aos consulentes e aos visitantes. Posicionada de forma a receber a irradiação tanto do Congá quanto da Tronqueira, é um local protegido e acolhedor, onde as pessoas aguardam os atendimentos e recebem as bênçãos do rito. Sua disposição é planejada de modo a garantir segurança energética e fluidez espiritual, conforme a tradição de cada terreiro.

4- Banheiros

Pelo menos dois (masculino/feminino), acessíveis a partir desta área.

5- Cantina/Cozinha

Área pequena para preparo de café ou chá, reservada.

6. Área de Trabalho (Interno - Gongá/Terreiro)

Esta área é o Palco da Manifestação Espiritual. Localizada entre o Congá e a assistência, a Área de Trabalho é o núcleo das atividades espirituais. É onde ocorrem as incorporações, riscas de ponto, curas, passes, descarregos e orientações. Antes das giras, esse espaço é preparado com lavagens ritualísticas e de-

fumações, criando um campo energético adequado à manifestação das entidades → "A materialidade do rito depende do cuidado com o espaço: é na preparação do chão, da luz e do som que os espíritos encontram o terreno fértil para sua manifestação"

Gongá (Altar) → Fica no fundo, no centro ou na parede principal. É o local mais sagrado, onde ficam os assentamentos de Orixás, imagens e a firmeza principal.

Atabaques (Curimba) → Localizados geralmente do lado direito ou esquerdo, próximos à entrada do terreiro, para os Ogãs.

Espaço para Médiuns (Roda) → Área central ampla, geralmente com chão de taco ou cimento polido, onde é desenhado o ponto riscado e onde os médiuns cantam e incorporam.

Área de Atendimento (Passes/Consultas) → Local na lateral, próximo aos médiuns incorporados, onde as cadeiras para os consulentes são colocadas durante o atendimento individual.

7. Áreas de Apoio

Vestiário → Área reservada para troca de roupas dos médiuns.

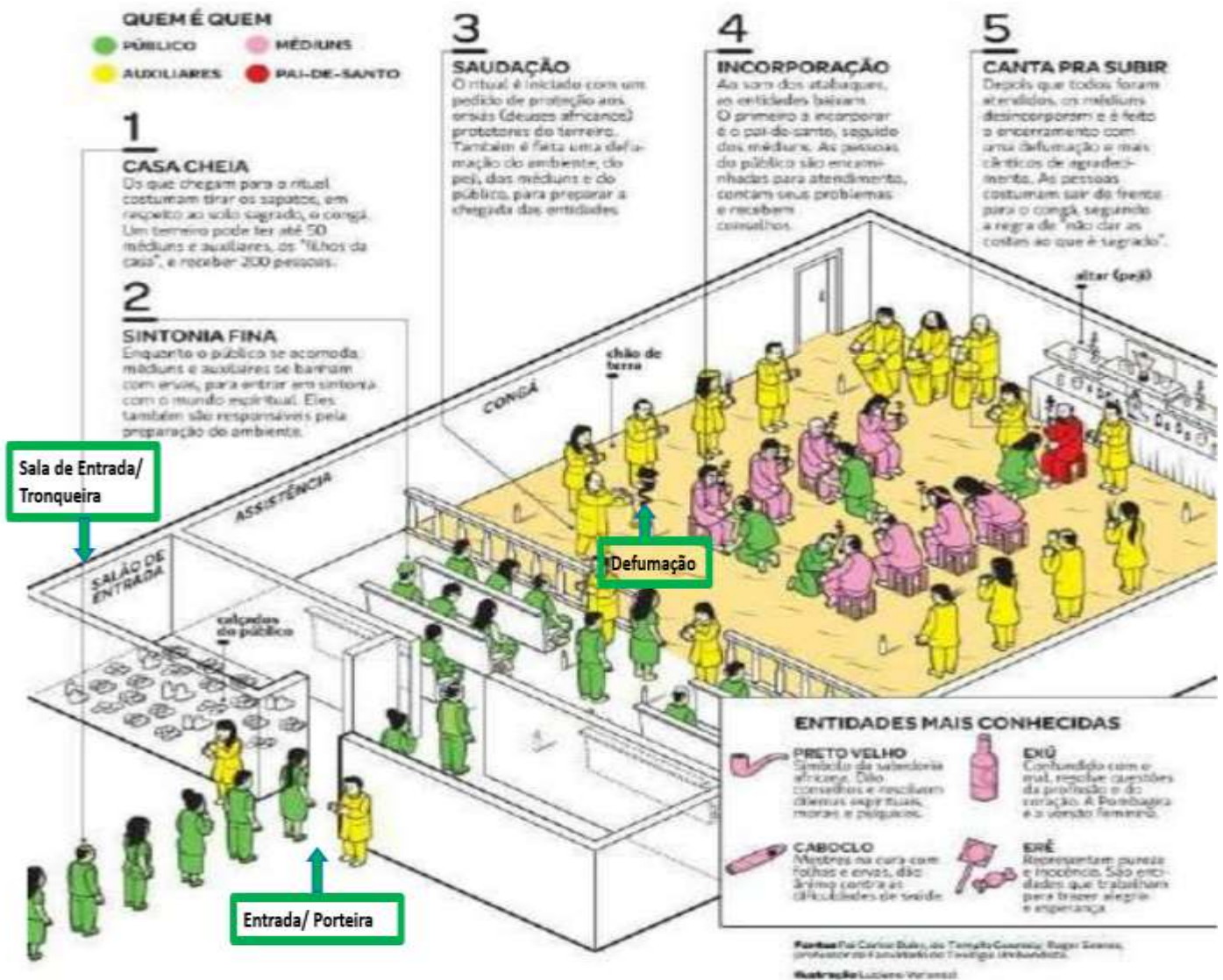
Cozinha (Área de Preparo) → Cozinha estruturada para preparar as comidas de santo (doce/salgado) e alimentos para a comunidade.

A Umbanda, como Religião genuinamente Brasileira, que faz o sincretismo com diferentes Religiões e Doutrinas, estrutura-se em torno de Fundamentos Espirituais que se manifestam também no Plano Físico. **O Terreiro ou Tenda, espaço sagrado onde se realizam os ritos e práticas dessa tradição, é muito mais do que um espaço físico, é um campo vibracional cuidadosamente preparado para acolher e sustentar as manifestações espirituais dos Orixás, Guias e Entidades.**

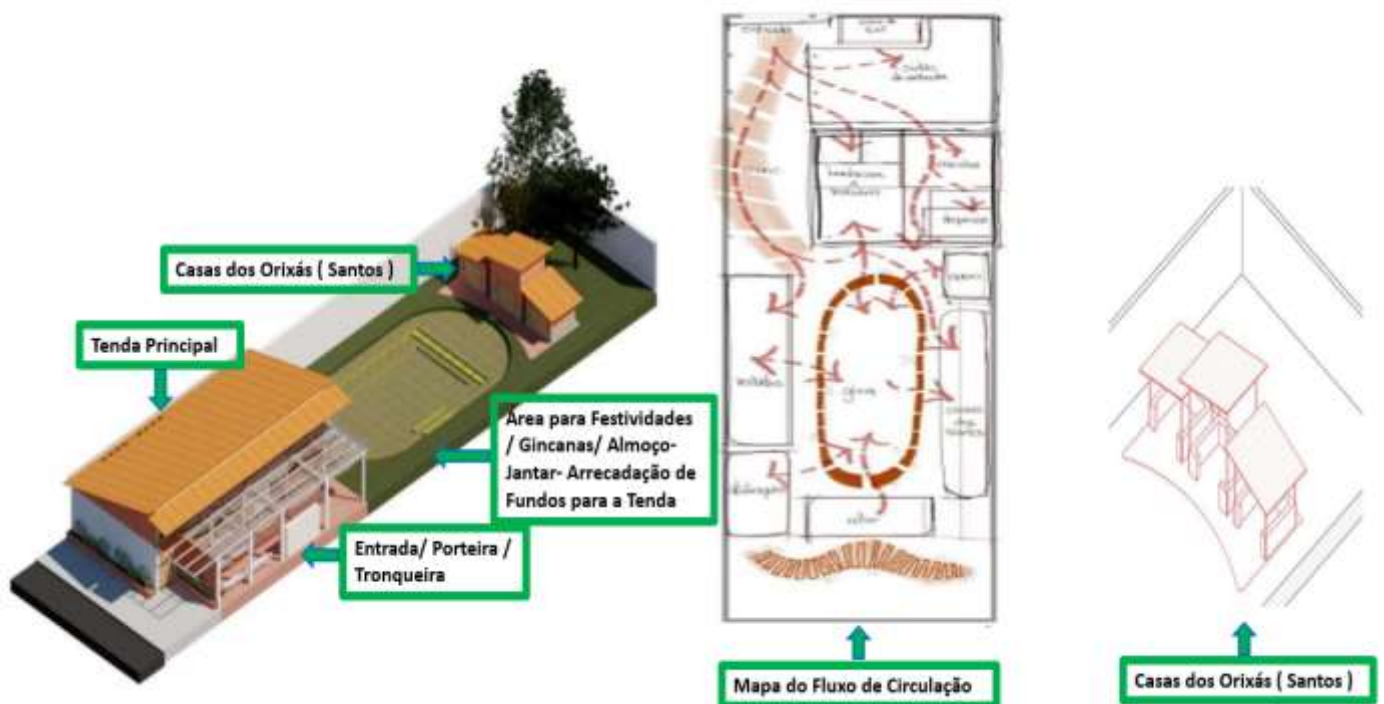
Para compreender a complexidade do Terreiro e sua funcionalidade, é necessário adentrar os conceitos de Firmezas, Assentamentos e Outros Conceitos, fundamentais para a organização energética da Casa de Culto.

A estrutura física de um Terreiro de Umbanda reflete diretamente sua Organização Espiritual e Energética. Firmezas e Assentamentos não são meros elementos decorativos ou simbólicos, mas sim Tecnologias Espirituais que possibilitam a interação constante com o mundo invisível. Conhecer essas estruturas é essencial para compreender o funcionamento da religião e o papel que cada espaço e elemento exerce na dinâmica espiritual.

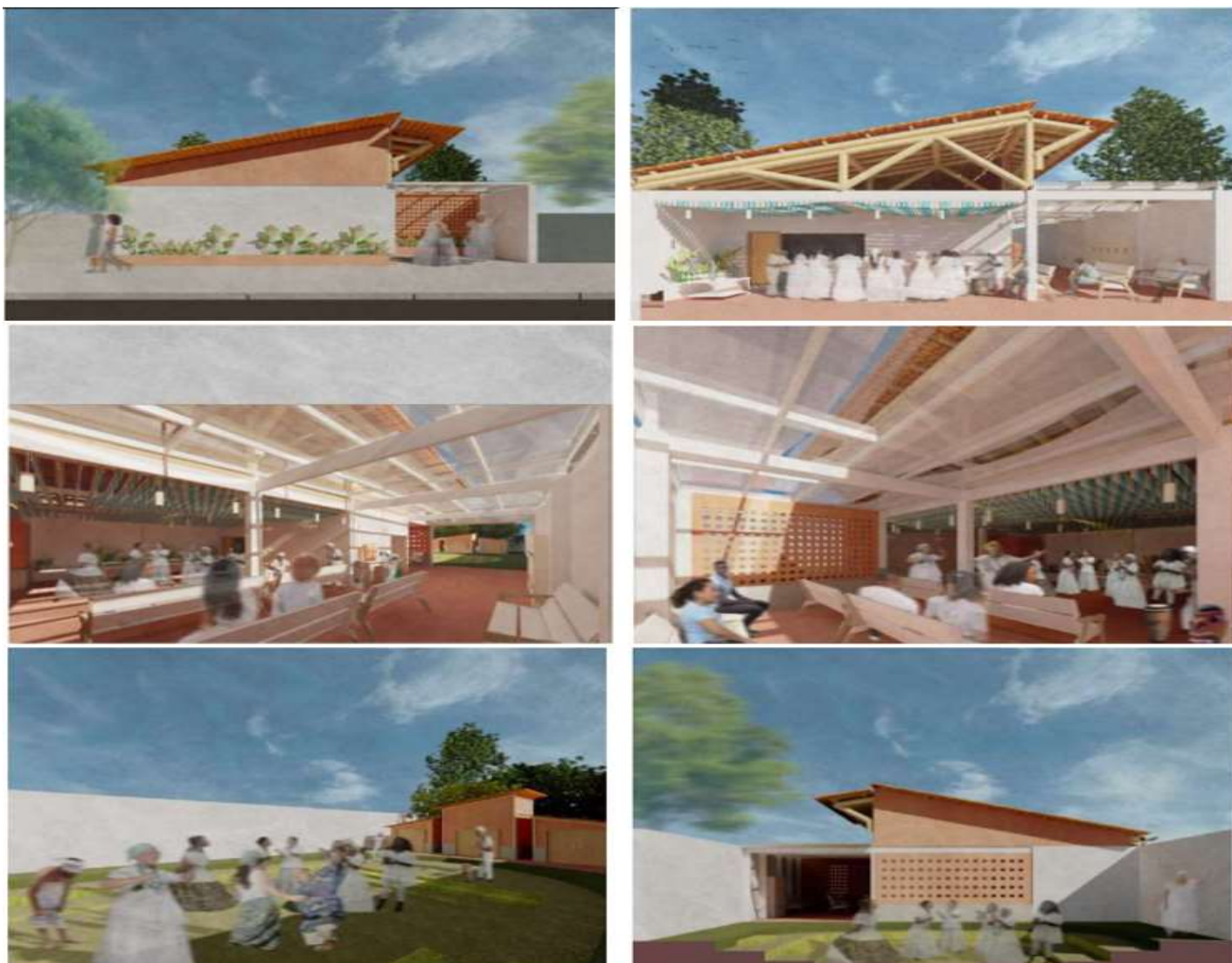
A Umbanda, em sua Sabedoria Ancestral e Brasileira, transforma o espaço em campo de força, o objeto em ferramenta sagrada, e o ritual em ponte viva com o Divino.



Layout aproximado de um Terreiro de Umbanda (Cada Tenda/Terreiro tem as suas características próprias)



Layout das diferentes partes da Tenda de Umbanda



Simulação dos Layout das diferentes áreas De uma Tenda de Umbanda

XVI- A Tenda de Umbanda- II

A Umbanda possui diversos Termos, os quais tem um significado específico e está relacionado à Prática Religiosa e às Manifestações Espirituais. Estes Termos, com os seus respectivos significados, são:

Porteira

É o local ou o momento em que se realiza a passagem para o Mundo Espiritual. Representa a abertura para a comunicação com os Espíritos e pode ser vista como um Portal que permite a entrada dos Guias e Protetores.

Pode ser uma estrutura física, como uma Porta ou Arco. O importante é que seja um local que transmita respeito e acolhimento. Podem ser utilizados elementos que representam proteção como fitas ou outros símbolos que estejam alinhados com a Espiritualidade da Umbanda.

A "Porteira" é um termo que faz referência simbólica ao local de entrada e saída dos Terreiros, simbolizando um ponto de controle e proteção espiritual importante para o equilíbrio energético e a segurança deste espaço sagrado. A Porteira, é o primeiro local a ser saudado, pois vela pela segurança da Casa Espiritual. Firmá-lo ali é erguer um escudo espiritual e abrir os caminhos para o bem. É também um gesto de reconhecimento à sua importância.

Velas, Oferendas, Defumações, Cânticos, Pontos Riscados e Orações reforçam a conexão com o Orixá, pedindo sua Benção e Proteção.

Essa prática é ressoante com o conceito de "Zona de Transição" encontrado em várias tradições religiosas, onde o espaço profano é separado do espaço sagrado



Tipos de Porteira

Tronqueira

Refere-se a um espaço ou Altar onde são colocadas imagens, objetos e elementos que representam os Espíritos ou Entidades da “Linha da Esquerda” que atuam na Umbanda. É um local sagrado, muitas vezes usado para realizar Oferendas e Rituais ao Exu e a Pombagira, Exus Mirins e “Outros” Guardiões do Terreiro de Umbanda.

Geralmente, fica próxima à entrada do Terreiro, no lado esquerdo, na parte da frente, mas deve ter uma posição que respeite a hierarquia dos espaços sagrados. Cada Terreiro tem suas Firmezas e Assentamentos específicos nesta Linha. Em algumas Tendas, contudo, ficam no fundo do terreno, onde está o Terreiro, junto com o local para se fazer as Oferendas.

Pode-se colocar árvores de flores, pedras, e outros Elementos que represente o Exu responsável pela Proteção Espiritual da Tenda. É comum também colocar objetos que simbolizem a Ancestralidade e a Proteção Espiritual.

A Tronqueira abriga assentamentos consagrados com elementos característicos dessas entidades (ferros, bebidas fortes, tabaco, carvão, entre outros), tornando-se o escudo protetor do terreiro. Nos dias de gira de esquerda, o Congá é normalmente coberto, e a Tronqueira assume o centro vibracional dos trabalhos

➔ **A Tronqueira não é um espaço de culto marginal, mas o alicerce defensivo do Templo, sustentado por Entidades, Exu e a Pombagira, que conhecem e transitam nos caminhos da luz e das trevas".**

O objetivo principal da Tronqueira é receber, drenar e encaminhar as energias negativas que são provenientes de Demandas, Magias Negras e qualquer tipo de Feitiçaria encaminhada para as pessoas, mas também reter Energias Negativas e até mesmo possíveis Entidades Obsessoras que por ventura estejam acompanhando Consulentes ou qualquer pessoa que chegue ao recinto.

Saudação na Tronqueira

A Tronqueira deve ser saudada quando chegamos a qualquer Terreiro, pois a Tronqueira é um recurso da Umbanda, que funciona como anteparo a Seres com Energias Negativas. No Terreiro, funciona como um Ponto de Força, onde está “Firmado (Ativado)” o poder dos Guardiões (Exu, Pombagira, Exu Mirim) que

atuam em dimensões à Esquerda, o Ponto de Força funciona como um para-raios, é um Portal que impede as forças hostis de se servirem do ambiente religioso.

Além do mito, é importante salientar, que a Tronqueira é um anteparo, uma proteção, é ela que guarda e protege todo o trabalho de Umbanda ali realizado, assim como os Médiuns e a Assistência, a Tronqueira contém os Guardiões que dão sustentação, para que a Umbanda se realize em segurança.



Tipos de Tronqueira

Atitudes/ Saudações ao Entrar na Tenda de Umbanda

Ao entrar no Terreiro e antes de chegar a Tronqueira deve-se:

- Com licença, meus Guias e Protetores
- Peço licença para entrar

Isso demonstra humildade e respeito ao espaço sagrado.

No Terreiro ao chegar na Tronqueira deve-se proceder da seguinte forma:

- Bater 3 (três) vezes na Porta da Tronqueira e dizer "Laroyê Exu, Laroyê Pombagira "
- Geralmente acompanhada de:
Inclinação do corpo ou cabeça
Toque no chão (com mãos ou pés)

Obs 1 → Ao sair, deve-se repetir o item anterior

Obs 2 → Laroyê (ou Laroiê) é uma saudação em Iorubá usada no Candomblé e na Umbanda para saudar a entidade **Exu**, traduzida como "Salve, Mensageiro" ou "Salve aquele que fala/se comunica". Significa reconhecer a força comunicativa do Exu e da Pombagira , responsável por abrir caminhos e levar pedidos aos Orixás → **É uma saudação de respeito e chamado para Exu auxiliar, amparar e proteger.**

Uso e Sinônimos

Exu Mojubá → Geralmente usadas juntas para saudar Exu, sendo que "Mojubá" significa "Meus respeitos" ou "Eu te reverencio"

Laroyê Pomba Gira → Saudação para a Entidade Pomba Gira

Sinônimos/Expressões Relacionadas → "Salve, Mensageiro", "Saudação ao Orixá Exu", "Exu, eu te saúdo".

A saudação é frequentemente acompanhada de um gesto com as mãos, selando a força e o respeito pela Entidade.



Tipos de Saudações na Tronqueira

Congá

É o Espaço Sagrado onde são realizados os Rituais e as Práticas Espirituais. É considerado um local de culto e conexão com as Entidades Espirituais, como os Orixás, Guias e Protetores.

O Congá é o mais potente aglutinador de forças dentro do Terreiro: É o “atrator, condensador, escoador, expensor, transformador e alimentador” dos mais diferentes tipos de Energia e Magnetismo.

O Congá de um Terreiro é um dos elementos mais sagrados que deve ser respeitado e reverenciado, pois deve-se ter Gratidão, Fé e Amor naquilo que é considerado o centralizador de Energias do Terreiro.

Os Congás podem variar em tamanho e estrutura, mas geralmente contêm elementos simbólicos, como imagens de Orixás, de Santos a Igreja Católica, Caboclos, Pretos Velhos, e Outros.

Além de ser um lugar para as Cerimônias, o Congá serve como um ponto de encontro para a Comunidade, onde se promove a Espiritualidade e a Assistência Mútua. É um espaço que representa a união entre o Mundo Material e o Mundo Espiritual, facilitando a comunicação com as forças divinas. É comum ter velas, flores, água e pedras que agradam aos Orixás. Como cada Orixá tem suas cores específicas, deve-se utilizar essas cores na decoração do Congá → **O Congá é o Santuário da Luz e da Direita. É o ponto de convergência onde o “Mundo Espiritual” influencia o Mundo Terreno” através das Incorporações dos**

Guias e Protetores nos seus respectivos Médiuns → Devido a isto, os Médiuns e Consulentos devem “Bater Cabeça” diante dele e reconhecer a sua função de Portal Espiritual do Terreiro.



Tipos de Altar (Congá) na Umbanda

Firmar o Ponto → É o processo de estabelecer um ponto de força espiritual, geralmente através de rituais ou cantos específicos. Isso ajuda a consolidar a presença de uma Entidade ou Espírito em um espaço, garantindo que a comunicação e a proteção sejam eficazes.

Bater Cabeça → É comum ver nas ritualísticas os Médiuns e algumas pessoas da assistência ir até a frente do Congá e bater a cabeça ou fazer um gesto de reverência. Realizamos este ato como forma de pedir a permissão, licença, consentimento, amparo, auxílio, agradecimento e gratidão por estar ali recebendo toda a vibração.

Gira → A Gira é a denominação de uma Reunião, Culto ou Sessão, pois é um encontro de Médiuns que trabalham com a Incorporação das Entidades. Essa Gira é composta por Dirigente, Médiuns e Consulentos. Quem comanda os Trabalhos Espirituais dessa Gira é o Chefe Espiritual da Tenda de Umbanda. Pode ser entendida, também, como as atividades caritativas com base na “Mediunidade de Incorporação” nos Médiuns com as suas respectivas Entidades, e seus vários Arquétipos, que acontece no Terreiro.

Nas Giras de Umbanda são realizados somente os “Trabalhos” para o Bem, sendo que o Ritual não tem fins lucrativos e não tem nenhum interesse particular. Essas Sessões são um dos eventos mais importantes do Terreiro da Umbanda, pois é neste momento que as Entidades Espirituais vêm atender aos seus Consulentes, a fim de evoluírem junto com os Médiuns e trabalhar fazendo a caridade.

A Gira também fixa uma conexão entre os Médiuns com seus Guias e o Chefe Espiritual da casa, fortalecendo cada vez mais a capacidade mediúnica dos trabalhos realizados. Durante a Gira há uma assistência, que são os Consulentes, que em sua maioria está fragilizada, angustiada, aflita e muitas vezes desesperada, precisando ser acolhida e compreendida por “Todos”, visto a finalidade verdadeira caridade de uma sessão mediúnica.

XVII - Mandala

Uma Mandala é um símbolo circular com padrões geométricos que representa o Universo e a Mente Humana, originária das tradições Hindu e Budista, usada para meditação, concentração, equilíbrio e autoconhecimento, promovendo paz e clareza mental através de suas formas simétricas e intrincadas.

A palavra Mandala em Sânscrita significa "Círculo", e suas figuras complexas, irradiando à partir do centro, simbolizam a Ordem Cósmica e a Jornada Espiritual, sendo também uma ferramenta Terapêutica e Artística.

Na Umbanda, as mandalas servem como poderosos instrumentos de proteção espiritual, harmonização energética de ambientes e conexão com os Orixás e demais Entidades. Elas funcionam como Portais Vibracionais que ajudam a limpar energias negativas, equilibrar os Chakras e atrair boas vibrações, além de auxiliar na concentração e meditação.

Origem e Significado

Etimologia → "Mandala" vem do Sânscrito e significa "Círculo", ou "aquilo que contém a Essência"

Espiritualidade → Representa o cosmos, a totalidade e o divino, sendo um mapa do universo e do eu interior

Cultura → Presente em diversas culturas (Budismo, Hinduísmo, povos nativos Americanos), como símbolos de Cura e Conexão Espiritual

Características

Forma → Predominantemente circular, mas pode incluir quadrados e triângulos, com padrões simétricos que se expandem do centro para fora ou vice-versa

Composição → Feita de formas geométricas, cores vibrantes e desenhos complexos que simbolizam diferentes aspectos da vida

Usos e Benefícios

Meditação → Ajuda a focar a mente e alcançar estados de relaxamento profundo, paz e clareza

Terapia → A criação ou coloração de Mandalas ([Arteterapia](#)) alivia o estresse, promove o autoconhecimento e estimula a criatividade

Simbolismo → A destruição de Mandalas (como as de areia) simboliza o desapego e a impermanência da vida

De acordo com o Sânscrito Antigo, **Mandala significa “Círculo”**. Universalmente a Mandala é o símbolo da Integração e da Harmonia. Nos povos nativos Americanos, uma forma de Mandala chamada de Roda dos Medicamentos, simbolizava o Espaço Sagrado e o Círculo da Vida.

As Mandalas são símbolos sagrados riscados no solo ou montados com plantas, ervas, e outros elementos da Natureza, visando criar um “Pólo Magnético” ou um “Ponto de Interligação” com as Energias Balsâmicas do Plano Astral, cuja vibração se afiniza imediatamente com as Energias de um Ponto de Forças, de modo que a Médium serve de canalizadora destas Energias Balsâmicas para transmuta-las em Energias de Cura para os Corpos Astrais dos Antepassados que estão sendo libertados de um dado Portal, assim como para a Purificação, Limpeza e Harmonização das Mentes dos Médiuns presentes.

A Médium canaliza as Energias Balsâmicas, durante a Fase de Consagração do Assentamento, para que os Mentores dos Médiuns presentes, assim como os seus Antepassados que já estão Ascencionados, possam curar as dores assim como recuperar os Corpos Astrais destes Antepassados, que ainda estão em dores e sofrimentos variados, os quais estão sendo libertados deste Portal para as Unidades de Socorro e de Esclarecimentos existentes nas Esferas Espirituais correspondentes.

No caso específico de um Assentamento, a Mandala pode ser feita com arruda, hortelã, guiné, rosas vermelhas e amarelas, além de um cristal, de acordo com as orientações do Mentor Espiritual da Tenda de Umbanda.



Tipos de Mandala- I



Tipos de Mandala- II (Fonte: iStock)

Exemplos de Mandalas na Umbanda

As Mandalas na Umbanda funcionam como Pólos Magnéticos, utilizando Símbolos Sagrados (pontos riscados) e cores para atrair a energia de Orixás, Guias e Linhas de Trabalho. Elas representam a conexão cíclica entre o universo, o Ser Humano e as Divindades.

Aqui estão os símbolos de Mandala mais específicos e utilizados na Umbanda:

1. Mandalas dos Orixás (Sete Linhas da Umbanda)

Cada Orixá possui uma vibração única, frequentemente representada em Mandalas com cores e símbolos característicos.

Oxum → Mandalas amarelas/douradas, muitas vezes com espelhos, corações ou formas orgânicas, simbolizando amor, prosperidade e delicadeza



Mandalas para Oxum

Ogum → Mandalas vermelhas, com símbolos de espadas, tridentes ou elementos de ferro/metal (Linha da Lei e Ação)



Mandalas para Ogum

Oxóssi → Mandalas verdes, representando as matas, conhecimento, sabedoria e expansão (Linha do Conhecimento)



Mandalas para Oxóssi

Xangô → Mandalas marrons ou vermelhas, com o símbolo do machado de dois gumes (oxê), representando a justiça e o equilíbrio



Mandalas para Xangô

Iemanjá → Mandalas azuis ou brancas, com conchas, ondas ou formas circulares que lembram a maternidade e a geração



Mandalas para Iemanjá

Iansã → Mandalas amarelas ou vermelhas, representando ventos, raios e a força da transformação (espadas)



Mandalas para Iansã

Oxalá → Mandalas brancas, representando a paz, o sagrado, a criação e a pureza



Mandalas para Oxalá

Ossain → A Mandala para Ossain representa o Orixá das folhas, da cura e da medicina, geralmente apresentando seu símbolo sagrado: Uma haste central com um pássaro no topo, cercada por sete hastes em formato de leque.



Mandalas para Ossain

Fig.

2. Mandalas de Exu e Pomba Gira (Guardiões)

Utilizadas para abertura de caminhos, proteção e equilíbrio energético. Geralmente contêm:

- **Tridentes** → Símbolo de comando e força de Exu
- **Círculo/Roda** → Representa o universo e a encruzilhada
- **Pontos Riscados** → Formas geométricas específicas que chamam a vibração de Exu ou Pomba Gira, como o da Pomba Gira Menina
- **Descrição** → A Mandala para o Exu é um item decorativo e espiritual que simboliza a abertura de caminhos, proteção e equilíbrio energético. Exu é o guardião das encruzilhadas, o mensageiro dos Orixás e o responsável por intermediar a comunicação entre os Mundos Espiritual e Material



Mandalas para Exu

A Mandalas para Pombagira são peças decorativas e energéticas, frequentemente em MDF cortado a Laser, que trazem cores vibrantes (vermelho, preto, dourado) representando força, sedução, proteção e o sagrado feminino na Umbanda. Comuns no estilo vitral, celebram entidades como Rainha das Almas, Sete Encruzilhadas e Maria Padilha.



Mandalas para Pombagira

3. Mandalas de Preto(a)s Velho(a)s

Mandalas para Preto(a)s Velho(a)s são itens decorativos e de cone-xão espiritual, geralmente feitos em MDF (cru ou com pintura), pontilhismo ou estilo vitral, retratando a sabedoria ancestral, proteção e a energia de cura dessas entidades. Podem incluir símbolos como café, rosário e o cachimbo, sendo ideais para altares e ambientes de oração.



Mandalas para Pretos Velhos



Mandalas para Pretas Velhas

4. Mandalas de Êres

As crianças na Umbanda, conhecidas como Erês ou Ibejada, são Entidades Espirituais puras que trazem alegria, cura e renovação aos Terreiros, frequentemente associadas a Cosme, Damião e Doum. Seus nomes costumam ser diminutivos carinhosos, refletindo simplicidade e a vibração de Orixá.

A saudação mais comum às crianças na Umbanda é "Oni Beijada" (ou *Oni Beijade*), que significa "Ele é

dois". Outras formas usuais incluem **"Salve as Crianças", "Salve os Erês!" e "Beijróó"**, referindo-se à energia de alegria, pureza e renovação trazida pelos Erês, frequentemente associados a Ibeji.

Uma Mandala para Ibejis (ou Erês) na Umbanda foca na alegria, pureza e renovação, utilizando cores vibrantes como rosa, azul claro, amarelo e branco. Elementos simbólicos incluem doces, brinquedos, fitas coloridas e formas que remetem a gêmeos, trazendo energia de proteção, doçura e equilíbrio.



Escultura Umbanda São Cosme Damião e Doum 44cm Gesso Dona Isa



Kit Imagens Erês Joãozinho E Marizinha



Imagem Casal Eres 13 Cm Resina Mod 5



Casal De Erês 12cm - Cosme E Damião Umbanda Candomblé

5. Mandalas de Caboclos, Pajés e Curandeiros

As Mandalas dedicadas a Caboclos, Pajés e Curandeiros na Umbanda funcionam como Portais Energéticos e Ferramentas Sagradas de conexão com a Força da Natureza, a Cura Espiritual e a Ancestralidade Indígena. Elas representam a sabedoria desses Guias que atuam profundamente na manipulação de Ervas Medicinais, desobsessões e equilíbrio dos Males Físicos e Espirituais.

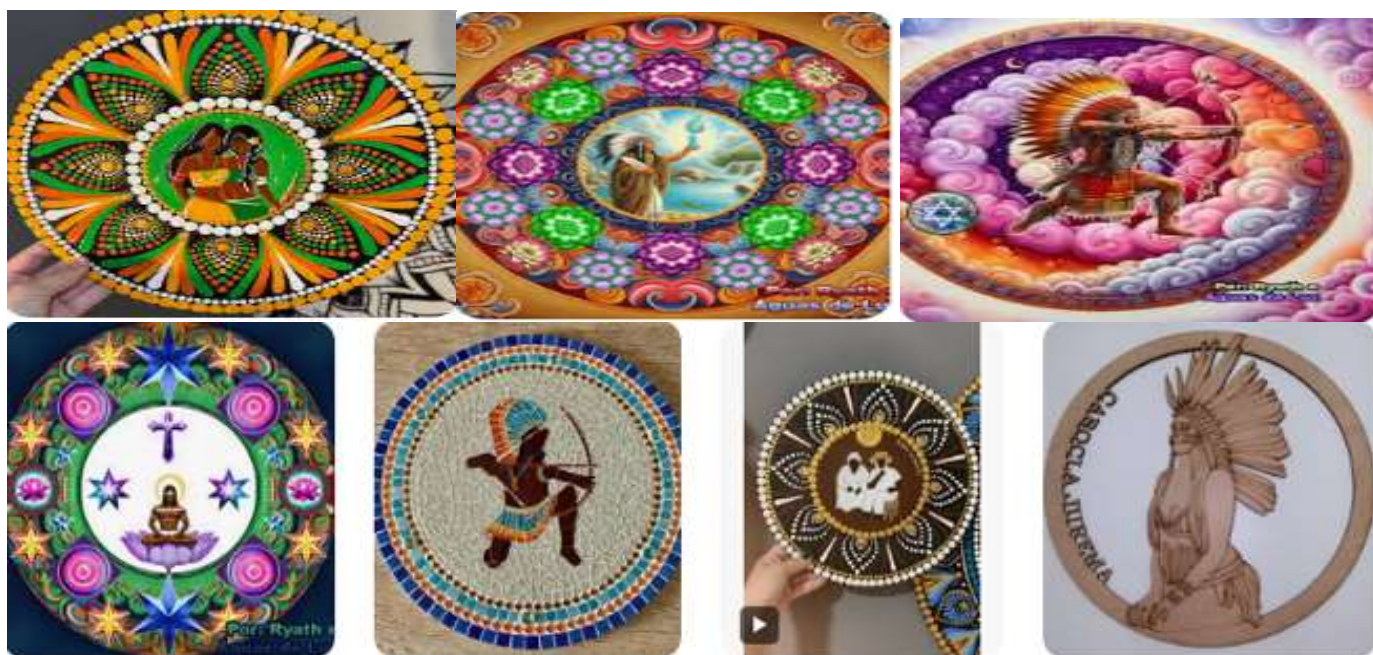
Significado e Elementos destes tipos de Mandalas

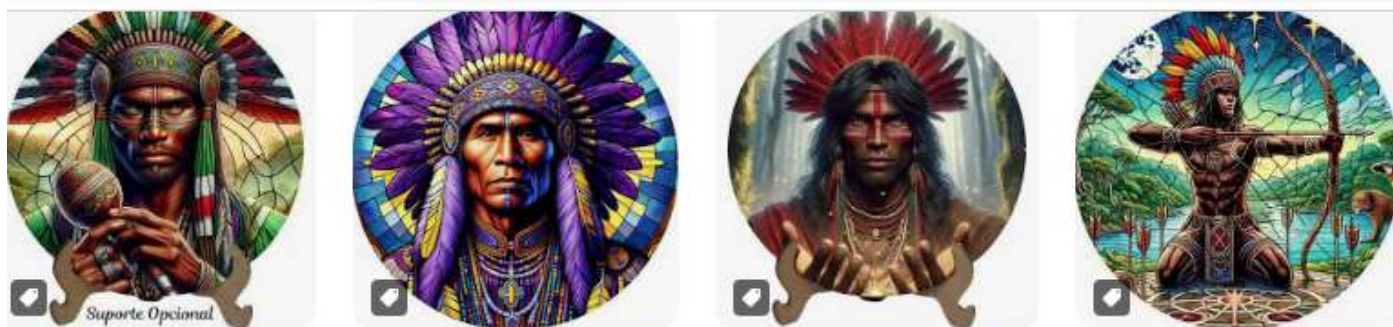
- **Conexão com a Natureza** → As Mandalas de Caboclos costumam incorporar elementos como penas, folhas, ervas, flechas e cores que remetem à floresta, como o verde (Oxóssi)
- **Cores e Irradiações**
 - **Verde** → Ligado à linha de Oxóssi, representa o conhecimento, a cura e a expansão
 - **Branco** → Associado à Fé e a Caboclos como Pena Branca (ligação com Oxalá). Dourado/Amarelo: Representa o Amor e a Vibração de Oxum, comum em Caboclos como Pena Dourada
- **Finalidade de Cura** → Utilizadas como ponto focal em Terreiros, essas Mandalas buscam atrair serenidade, fortalecer a energia do ambiente e trazer a “Energia de Cura” de Pajés e Curandeiros

Atuação dos Guias nas Mandalas

Os Caboclos são considerados o "Braço Forte" da Umbanda, profundos conhecedores de ervas e simpatias. As Mandalas voltadas a essas Entidades (como Caboclo Pena Verde, Sete Penas ou casais de Caboclos) são consagradas para:

- **Tratamento de demandas** → Combater Demandas, Materiais e Espirituais
- **Desobsessão** → Afastar Espíritos Malévolos (Eguns)
- **Cura Física e Psíquica** → Trazer o “Conhecimento Ancestral dos Curandeiros e Pajés” para o equilíbrio da saúde





Imagens e Mandala para Caboclos

6. O Significado das Mandalas de Proteção e Linhas de Trabalho

- **Estrela de Cinco Pontas (Pentagrama)** → Simboliza o equilíbrio e a proteção, representando os quatro elementos (Fogo, Ar, Água, Terra) mais o Espírito (elementos de trabalho).
- **Mandala das Sete Linhas** → Uma composição que une as sete cores (branco, amarelo, marrom, azul, lilás, verde e vermelho) e os sete orixás principais, equilibrando o Corpo e a Alma.
- **Hexagrama (Estrela de Davi)** → Frequentemente utilizado na Umbanda para representar a união do masculino e feminino, ou o Plano Material e Espiritual.

As Mandalas na Umbanda não são apenas desenhos, mas "Pontos Riscados" geométricos que criam Pólos Magnéticos:

- **Formas** → Círculos, triângulos, espadas, tridentes, corações, espelhos.
- **Cores** → Variam conforme a linha de trabalho (ex: Verde para Oxóssi, Vermelho para Ogum, Azul para Iemanjá, Amarelo para Oxum).
- **Finalidade** → Meditação, atração de Axé, proteção de ambientes e rituais.

Na Umbanda, os **Símbolos** representam as **Energias e Fundamentos das Sete Linhas de Trabalho**, como a Cruz (Oxalá), Coração/Âncora (Iemanjá/Oxum), Espada (Ogum), Machado/Balança (Xangô), Flecha/ Folhas (Oxóssi), Estrela (Nanã/Obaluaê) e Tridente/Cachimbo (Exu/Pretos-Velhos), além de Pontos Riscados, Guias, Pemba e Cores, que simbolizam as Manifestações Divinas e as Entidades Espirituais, sendo o **número 7 fundamental para as Vibrações, Chakras e Planos Espirituais**.

XVIII - Portal

Um Portal Espiritual é uma passagem interdimensional que liga o Mundo Físico ao Mundo Espiritual, alimentada por um fluxo contínuo de Energia Espiritual, localizada em cada uma das Regiões Polares Energéticas do Planeta ou através das Mandalas.

Os Portais Energéticos são um ponto de convergência onde as Energias do Universo estão mais acessíveis e fluem com maior intensidade. Assim, acredita-se que esses Portais facilitam os processos de Cura, Conexão Espiritual, Transformação Pessoal, e Manifestação de Intenções.

Um Portal abre a entrada para uma Região de Trevas e Sofrimentos de vários tipos para os Espíritos em-dividados. Um Portal de 3000 AC, significa que os Espíritos estão em Trevas e Sofrimentos desde 3000 anos antes de Jesus, até serem resgatados por exemplo em 2020 DC. Portanto ficaram em sofrimentos e dores por 5020 anos.

Quando um novo Portal se abre, para um novo ciclo evolutivo da Terra, significa que todos os outros Portais anteriores serão eliminados, gradativamente, juntamente com todas as suas respectivas Zonas Umbralinas.

Um Portal abre a entrada para uma Região de Trevas e Sofrimentos de vários tipos para os Espíritos em-dividados. Um Portal de 3000 AC, significa que os Espíritos estão em Trevas e Sofrimentos desde 3000 anos antes de Jesus, até serem resgatados por exemplo em 2020 DC. Portanto ficaram em sofrimentos e dores por 5020 anos.

Quando um novo Portal se abre, para um novo ciclo evolutivo da Terra, significa que todos os outros Portais anteriores serão eliminados, gradativamente, juntamente com todas as suas respectivas Zonas Umbralinas.

O Portal 13:13 liga os Portais dos Umbrais dos Mundos de Sírius aos Portais dos Umbrais da Terra.



O Portal 13:13

Sírius está localizado na constelação do Cão Maior e por isso é conhecida como a “Estrela do Cão”. É mais de vinte vezes mais brilhante que o Sol e é duas vezes mais massiva. À noite, Sírius é a estrela mais brilhante no céu e seu brilho azul-branco nunca deixou de surpreender os admiradores de estrelas desde a aurora dos tempos.

No Antigo Egito, Sírius era considerada a estrela mais importante no céu. Na verdade, era astronômica-mente a fundação dos Egípcios em todo o sistema religioso. Foi reverenciado como *Sothis* e foi associada com *Ísis*, a Deusa Mãe da mitologia Egípcia.

Vários investigadores ocultistas têm alegado que a Grande Pirâmide de Gizé foi construída em perfeito alinhamento com as estrelas, em especial Sírius. A luz dessas estrelas foi dito ser usado em cerimônias de Mistérios Egípcios.

O Comando Siriano administra o Portal 13:13, possuindo o comando de abri-lo e fecha-lo. Este Portal tem o logotipo de uma Pirâmide para os processos de canalização de Energia via uma Mandala.



Exemplos de Portais

As Linhas Ley

Os 7 pontos energéticos da Terra, conhecidos como Chakras do Planeta, são considerados vórtices sagrados que trazem a Vitalidade Espiritual à Terra. Localizados em pontos geográficos específicos, frequentemente ligados a Linhas de Ley, eles representam a conexão entre a Terra e a Consciência Universal, sendo muito procurados para Meditação e Cura Espiritual.

Os Sete Chakras principais da Terra são:

1. Chakra da Raiz (Base) → Monte Shasta, Califórnia, EUA – Associado à estabilidade e ancoramento energético
2. Chakra Sacral → Lago Titicaca, Peru-Bolívia – Ligado à criatividade e ao prazer
3. Chakra do Plexo Solar → Uluru (Ayers Rock), Austrália – Centro de poder pessoal e autoconfiança
4. Chakra do Coração → Stonehenge, Inglaterra – Local de amor e equilíbrio
5. Chakra da Garganta → Grande Pirâmide, Egito/Monte Sinai – Focado na comunicação, verdade e expressão
6. Chakra do Terceiro Olho → Glastonbury, Inglaterra – Ponto de intuição e visão
7. Chakra da Coroa → Monte Kailash, Himalaias/Tibete – Representa a consciência universal e divina

As Linhas Ley são alinhamentos teóricos e invisíveis que conectam locais históricos, sagrados ou geográficos, propostos por Alfred Watkins no início do século XX. Embora inicialmente vistas como rotas comerciais antigas, o movimento Nova Era popularizou a ideia de que são veias energéticas ou "poderes místicos da terra". A ciência moderna considera-as coincidências estatísticas sem evidência física comprovada.

O que definem as Linhas Ley:

- **Conexão Mística** → Muitos acreditam que cruzamentos dessas linhas possuem energia espiritual intensa e ajudam no alinhamento com a terra
- **Locais Conectados** → Stonehenge, Pirâmides de Gizé, Machu Picchu e outros marcos antigos são frequentemente associados a essas linhas
- **Teorias Paranormais** → Alguns associam as linhas a "veias da Terra", rios de energia ou caminhos magnéticos
- **Ceticismo Científico** → Arqueólogos e cientistas geralmente não aceitam a validade das linhas ley, descartando-as como pseudociência

Origem e Conceito

Alfred Watkins, um arqueólogo amador, notou em 1921 que estradas retas, túmulos, monumentos e igrejas na Inglaterra pareciam seguir uma mesma linha reta no mapa, chamando-as de "Leys". A ideia evoluiu ao longo das décadas de uma observação arqueológica para uma crença no misticismo terrestre.



A Lei de Ley

As Visões da Médium

A Médium relatou que a Pedra de Cristal representava como que uma "Chave" para a abertura de um Grande Portal. No exato momento da Consagração do Assentamento foi aberto um Portal, no qual apareceu como que uma estrada que conduzia, no Plano Astral, a uma espécie de calabouço medieval, feito de pedras e com várias grades de proteção.

Estes locais são de terríveis aspectos, com muita umidade, cheiro de putrefação, lama, etc, e o aspecto do Espírito a ser socorrido lembrava o de um Ser cadavérico, como que tendo apenas "pele" e "osso". De um modo geral, estes Antepassados estão presos com correntes, argolas, etc, nestes calabouços úmidos e mal cheirosos, com o Corpo Astral muito danificado, mutilado, com marcas de argolas, etc. Alguns inclusive estão em dores e sofrimentos desde eras antes da descida de Jesus a Terra. A Médium comentou que já viu abrirem na sua frente Portais de 8300 e de 3000 AC, inclusive.

O socorro aos Espíritos destes Antepassados, que infelizmente erraram muito se desviando das Leis Divinas em eras passadas, se iniciou pela abertura dos cadeados feitos por vários Guardiões através de um Instrumento luminoso, que emitiam Feixes de Luz para abrir/estourar estes cadeados. Estas Energias eram provenientes da Mestra Nada, da Chama Rubi.

A Médium relatou que em outras oportunidades viu os Guardiões descerem com tochas acessas por várias escadarias até chegarem a estes calabouços situados em Zonas Umbralinas.

Mestre Zanartiel, juntamente com os Guardiões e as Guardiãs, chegavam junto a estes irmãos necessitados e os colocam em uma maca, com a ajuda de uma Equipe Socorrista. Os primeiros atendimentos/socorros aconteciam nas próprias macas, sendo que cada Guardiã emitia um Jato de Luz Balsâmico que se originavam da sua região umbilical, de modo a melhorar como um todo o estado geral destes Espíritos sofredores.

A seguir, estas macas com os Espíritos socorridos, são encaminhadas para um Grande Hospital, onde são tratados com Energias a base de Ervas Astrais, correspondentes as que se encontravam no Assentamento do lado físico (obtidas via os “Elementais” e manipuladas por “Pretos e Pretas Velhas”), e além disso recebiam uma espécie de “transusão de sangue”, onde o “sangue” era uma espécie de líquido verde para “recuperar/hidratar” as partes danificados do Corpo Astral.

Em seguida a Médium relata que viu a chegada de André Luiz com a sua Equipe, para transferir estes pacientes das macas para os Leitos propriamente ditos deste Grande Hospital mencionado anteriormente. O Hospital que é todo constituído de uma matéria parecida com um Cristal, no qual as paredes, pisos e tetos são transparentes, podendo-se observar a natureza ao seu redor. A Médium relatou que debaixo do piso encontrava-se um lago ou um rio, no qual se podia notar diferentes espécies de peixes. O Hospital é totalmente iluminado tanto externamente quanto internamente, sendo envolvido por uma grande Luz.

A Médium relatou que durante o início dos Trabalhos, isto é, no início da Consagração do Assentamento, viu dois Seres Espirituais desembarcarem de Naves Espaciais, equipados, cada qual, com um macacão prateado e capacete. Assim que aterrissaram as Naves, se dirigiram ao local da Mandala e se apresentaram a Médium, porém não deram nenhum tipo de comunicação e sim entraram em conversação, em uma língua entranha para a Médium, com os Guias Espirituais do Centro Espírita.

Através do seu Mentor Espiritual, a Médium ficou sabendo que este casal pertencia ao Comando Santa Esmeralda ao qual a “Correntes da Avalanche da Cura dos Males da Alma” está ligada.

Fontes:

- <https://medium.com/@carlostorres111/knowledge-is-power>

- Tony Roberts - ARCAS Ramatis- Comandos Estelares em <https://youtu.be/mzsyQamiS10>

XIX- Oferendas

São presentes ou tributos oferecidos aos Espíritos Guias da Tenda durante os rituais. Podem incluir alimentos, flores, bebidas e outros itens que têm significado para as Entidades. As Oferendas são uma forma de agradecimento e respeito.

Na umbanda se faz Oferendas e Homenagem nas datas que comemoramos os Orixás. Esses eventos são realizados tanto na Terreira como nos Reinos, onde se leva os elementos que são próprios de cada um como forma de reverenciar, saudar, agradecer, reconhecer bênçãos e dádivas recebidas e, por fim, retribuir todo o carinho que esses Orixás têm conosco durante nossa caminhada de fé e trabalho. Ofertam-se elementos como flores, velas, ervas ou outros.

É importante ressaltar que quando colocamos elementos em nossas Oferendas, estes adquirem poderes

magísticos e são usados pelas Entidades em nosso benefício, nos curando, fortalecendo, energizando e descarregando qualquer Energia Negativa.

Nas Oferendas precisa-se ter o cuidado para não misturar os elementos, pois um determinado material poderá anular a energia do outro; sendo assim, todos os elementos deverão estar em sintonia para não desagregar o sentido do rito.

Nos Reinos, assim como os encontramos, devemos deixar-los limpos, evitando qualquer tipo de material que possa gerar poluição.

Oferenda para Oxalá

Velas brancas, melão, coco verde, mel e flores brancas. Pode fazer a oferenda num campo aberto, bosque, jardins floridos → Faça uma Oração para Pai Oxalá antes de fazer a Oferenda.



Oferendas para Oxalá

Oferenda para Ogum

Velas azul escura, vermelha e prata, cerveja branca, vinho tinto suave, manga, figo, uva niagra, fruta do conde, flores cravos, antúrio. Pode oferendá-lo numa encruzilhada, campo, caminhos.



Oferendas para Ogum

Altar de Obá (à esquerda) e Xangô (à direita). Notar os cascos de tartaruga, simbolizando a lentidão de Xangô ao tomar as decisões, para tomar as decisões mais sábias e justas possíveis. E os raios, lembrando o trovão.

Notar os cascos de tartaruga na de cor marrom, simbolizando a lentidão de Xangô ao tomar as decisões, para tomar as decisões mais sábias e justas possíveis.

Xangô tem um dos símbolos como sendo a tartaruga por dominar o fogo e pode ser representado por um leão, que simboliza a força ou por uma tartaruga, a qual retrata a Sabedoria.

A tartaruga é um animal sagrado na Umbanda, sendo considerado um símbolo de proteção, resistência e longevidade. Ela representa a estabilidade, a sabedoria e a paciência, características importantes para os fiéis da religião.

XX- Firmeza

A firmeza é uma prática ritualística que visa fazer uma Conexão Periódica com o Sagrado, centralizando e potencializando uma conexão específica com uma entidade ou força espiritual. Trata-se da utilização de elementos materiais (como velas, bebidas, ervas, cristais, fumo, entre outros) dispostos de forma intencional e ritual para magnetizar e manter ativa uma frequência energética.

Do ponto de vista funcional, a firmeza é temporária e deve ser renovada periodicamente para manter seu campo vibracional. Sua principal característica é a natureza cíclica e simbólica, funcionando como ponto de evocação e fortalecimento espiritual. Como aponta Ortiz (1999, p. 87), "os objetos ritualizados na Umbanda não são apenas representações simbólicas; eles são carregados de axé, de força vital, sendo meios de acesso à presença das entidades".

Um exemplo clássico de firmeza é o acendimento de uma vela branca com um copo de água para o Anjo da Guarda, gesto simples, mas potente, que abre um canal vibracional com essa energia protetora. Essa prática é também observada para Orixás e Guias, sempre com elementos condizentes com suas vibrações.

Refere-se à força e estabilidade espiritual de um ponto, de um trabalho ou de uma Entidade. Uma firmeza bem estabelecida é essencial para que os trabalhos espirituais sejam eficazes, garantindo proteção e segurança.

A Firmeza de um terreiro é fundamental para a realização dos trabalhos mediúnicos, pois visa atrair energias positivas.

Firmeza é uma concentração de força espiritual que fazemos quando oramos, rezamos e elevamos nosso pensamento ao Criador.

Firmar a Porteira (Porta) do Terreiro é fazer uma barreira contra todas as energias maléficas que por ventura podem atrapalhar a sessão. Nessa Porteira firmamos alguns pontos riscados e fazemos nossos pedidos para aquela sessão do dia. No final o Cambono efetua o levante da Porteira, descarregando e agradecendo os trabalhos.

Outras formas de Firmeza no Terreiro, como quando a Entidade chega para trabalhar na Sessão e risca seu ponto; significando, pois, que está "Firmando sua chegada aos Trabalhos" daquele momento. Portanto, riscar o ponto é a assinatura da entidade, na qual sua linha de trabalho está representada graficamente aos olhos de todos, tanto no plano físico como no astral.

Algumas Entidades quando chegam, solicitam para o Cambono água, vela, erva ou outros elementos que são firmados sobre o ponto riscado. A Entidade usa esses elementos como auxílio no seu trabalho durante a Sessão, sendo que após, o Cambono os retira para descarregar as energias dessas firmezas.

XXI- Assentamento

O **Assentamento** é o local físico onde uma entidade ou espírito é "assentado" ou acolhido, geralmente em um altar ou espaço sagrado. O assentamento contém objetos e elementos que representam a entidade e é utilizado para receber oferendas e realizar rituais.

Assentamento é um ponto de força fixada por elementos poderosos com a intenção de criar uma barreira de amparo, auxílio, resguardo, descarga e expansão de energias.

A Fundação Energética Permanente

Ao contrário das firmezas, os assentamentos são estruturas rituais de longa duração, com função contínua e permanente. São verdadeiras âncoras energéticas, estabelecidas através de complexos processos cerimoniais. A elaboração de um assentamento exige não apenas materiais ritualizados, mas também o cumprimento de ritos específicos de consagração e imantação.

O assentamento concentra uma potência energética superior à da firmeza, pois representa um ponto fixo de presença espiritual no terreiro. De acordo com Braga (2016), "o assentamento é o corpo físico de uma entidade no mundo material; é onde ela pode agir com mais intensidade, manifestando sua força com estabilidade e continuidade".

Além disso, a construção de um assentamento envolve uma profunda relação simbiótica entre o médium e a entidade ali fixada, sendo muitas vezes necessário o uso de elementos recolhidos sob instruções espirituais específicas (como minerais, ervas, solos, ossos ou objetos pessoais do médium).

XXII- Simbologia para Outros Pontos Riscados dos Orixás e Arquétipos da Umbanda- Revisão

Ponto Riscado de Oxalá



Ponto Riscado para Oxum



Ponto Riscado para Ogum



Ponto Riscado para Oxossi



Ponto Riscado para Xangô



Ponto Riscado para Obaluayê



Ponto Riscado para Iemanjá



Ponto Riscado para Iansã



Ponto Riscado para Logunan



Ponto Riscado para Nanã Buruque



Ponto Riscado para Ossain



Ponto Riscado para Yorimá



Ponto Riscado para Yori



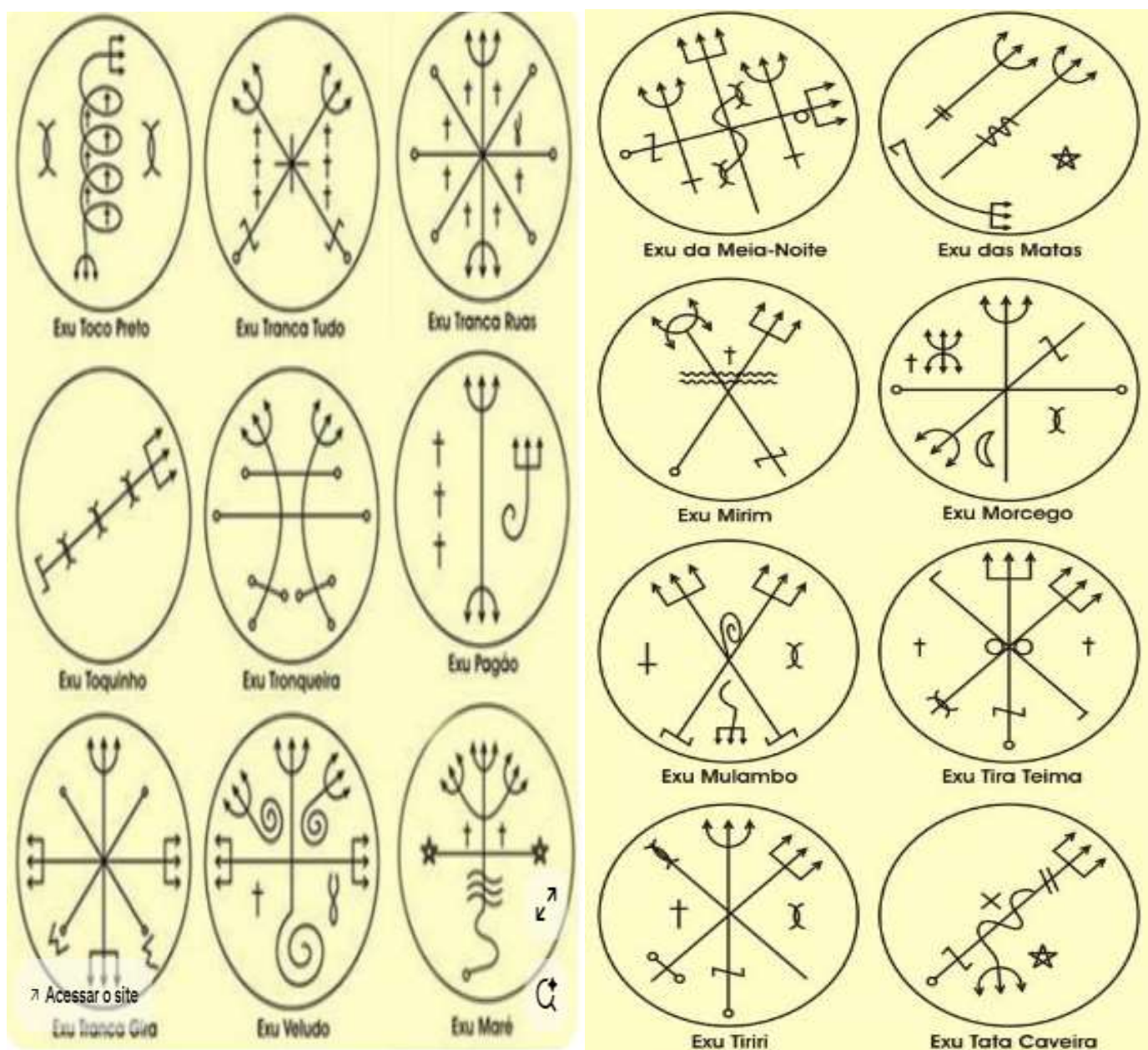
Ponto Riscado para Exu



Ponto Riscado para Pombagira



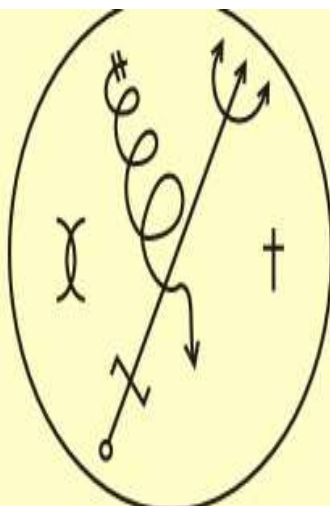
Outros Pontos Riscados para Exu



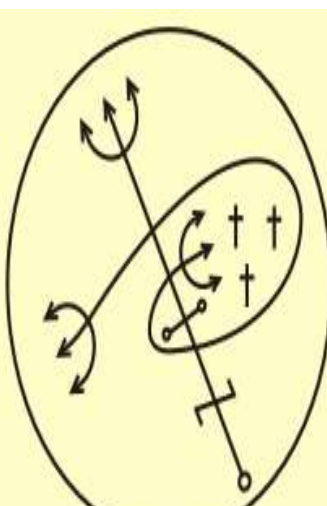
Outros Pontos Riscados para Pombagira



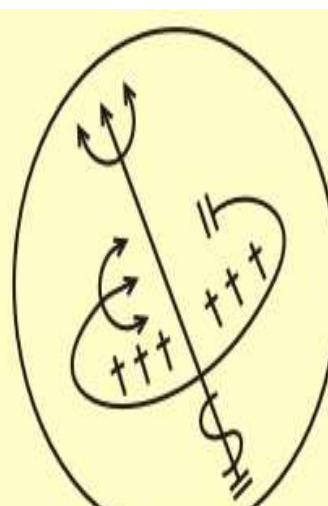
Maria Mulambo



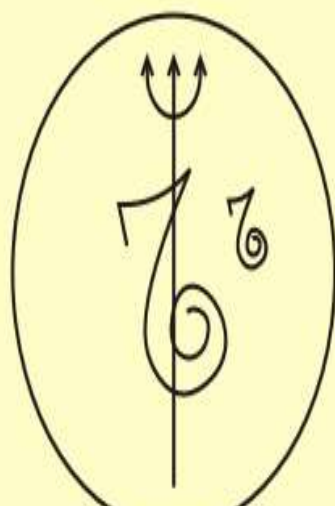
Maria Padilha



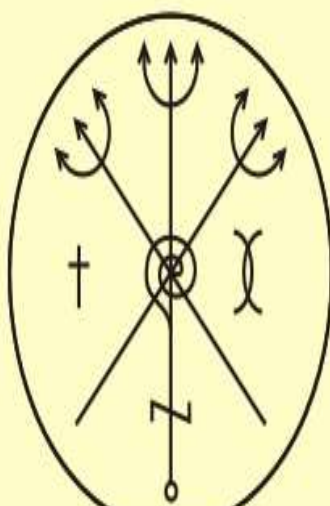
Pomba Gira Cigana



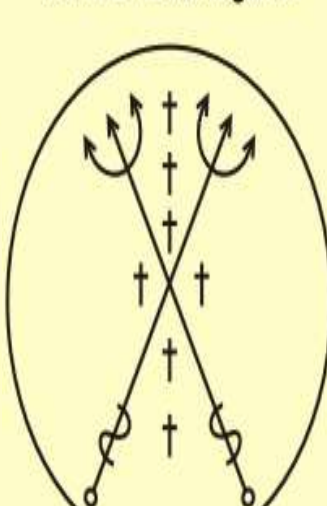
Pomba Gira Cigana



Maria Quitéria



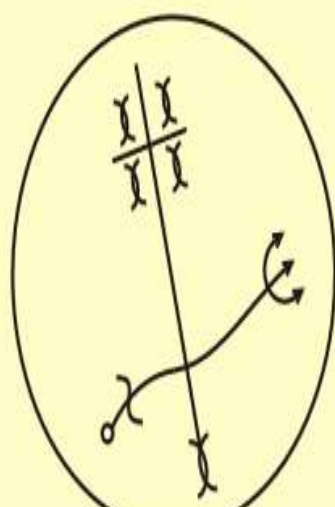
Pomba Gira



Pomba Gira da Praia



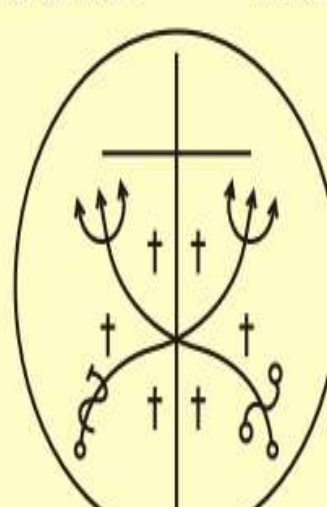
Pomba Gira Rainha



Pomba Gira das Almas



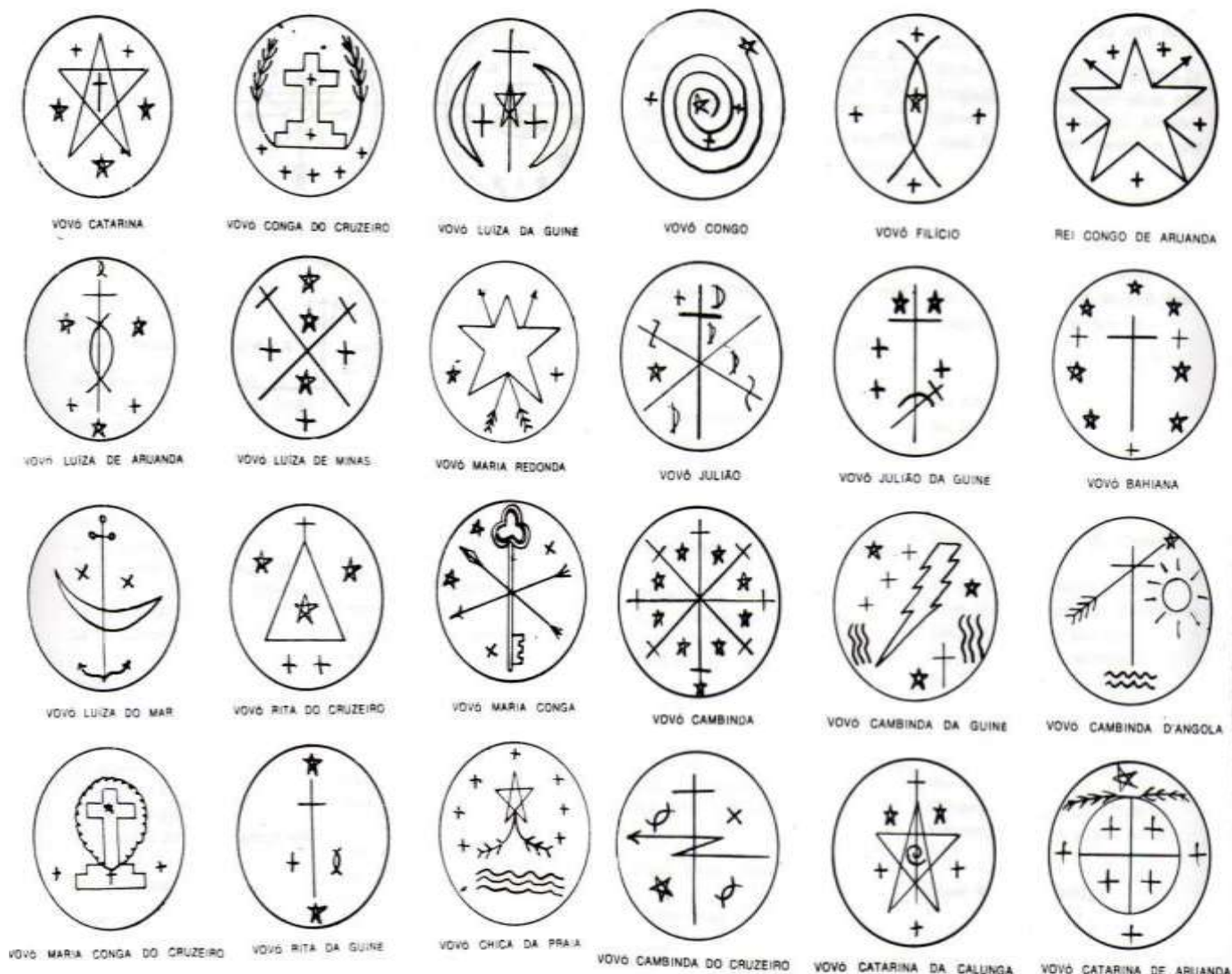
Pomba Gira Menina



Pomba Gira do Cruzeiro

Outros Pontos Riscados para os Pretos Velhos

- Pontos de pretos velhos:



XXIII- Amaci (Conceituação sobre Ervas Medicinais usados na Umbanda)

-Amaci

Amaci é um ritual com ervas (chá líquido concentrado e encorpado) lavadas, preparadas e socadas em um pilão pelo chefe dos trabalhos e pelos médiuns. Neste momento a corrente mediúnica, em concentração, canta pontos para vibrar o ritual de preparação. “O amaçi é um ativador e fixador do mediunismo, liberando e desenvolvendo gradativamente os Núcleos Vibratórios ou Chacras”.

O Amaçi é um composto com várias ervas conforme as linhas de trabalho. As ervas e flores que poderão ser usadas são:

- **Oxalá** ➔ Alecrim Campo (graúdo) ou Jardim (miúdo), Louro, Cravo da Índia, Arruda, Oliveira (oliva), Girassol, Flor de Maracujá ou Flores Brancas
- **Iemanjá** ➔ Manjerição, Panaceia (Gengibre), Hortelã e Rosa Branca
- **Xangô** ➔ Noz Moscada, Cravo da Índia, Gervão, Folhas de Louro e Lírio Branco

- **Oxóssi** → Arruda, Guiné, Erva – Doce, Malva – Cheirosa e Palma
- **Ogum** → Espada de São Jorge, Lança de São Jorge, Jurubeba, Cipreste e Cravo vermelho
- **Oxum** → Camomila, Calêndula, Margarida, Violeta, Lírio, Rosa
- **Ibejís** → Manjerição, Bagas de Zimbro (espécie de pinha), Canela e Crisântemo Branco 60
- **Povo do Oriente** → Erva de São João e Flores Coloridas
- **Pretos – Velhos** → Barbas de pau, Bananeira, Eucalipto e Dális

Defumação

Defumação é um ritual essencial que acontece sempre no início das Giras ou de qualquer atividade que o Chefe Espiritual determine, visto a necessidade do momento. No Ritual de Defumação é utilizado um objeto de alumínio, às vezes chamado de Turíbulo, onde é colocado carvão e as ervas secas a fim de efetuar a queima. Esse fogo é sempre feito antes de iniciar a sessão, portanto, deixando tudo preparado para o momento exato.

O Dirigente ou Cambono defuma a Tenda, o congá, a corrente mediúnica e a assistência, utilizando o defumador com as ervas. A pessoa responsável pela defumação vai defumando e dizendo a intenção daquele ritual, enquanto a corrente mediúnica canta o ponto apropriado de defumação.

Este Rito tem por objetivos a limpeza, o equilíbrio energético do Terreiro e dos Médiuns, pois visa atrair boas energias para a sessão. Assim, se procede com a devida harmonização e purificação do ambiente, descarregando qualquer Energia que possa atrapalhar o bom desenvolvimento da gira.

As ervas secas que poderão ser usadas são: Arruda, Beijoim, Alfazema, Alecrim, Guiné, Mirra, Levante, Anis Estrelado, Canela, Cravo, Cânfora entre Outras, conforme orientação do Chefe Espiritual.

Banho de Ervas

Na Umbanda, o Banho de Ervas é considerado um sacramento e uma das ferramentas mais potentes de limpeza, cura e alinhamento espiritual. Sob a ótica da energização, ele funciona como uma terapia vibracional, onde a energia vital da planta (o Axé ou o *Fluido Vital*) entra em contato com o campo magnético do ser humano (a aura) para restaurar o equilíbrio.

O princípio fundamental é simples: A natureza cura. As plantas são **Condensadores de Energia Divina**, pois absorvem diretamente as forças dos Orixás através da terra (Nutrição), da água (Limpeza), do ar (Respiração) e do sol (Energização).

O processo de energização atua diretamente em três camadas principais:

- **Sintonia Vibracional** → Cada erva vibra em uma frequência específica associada a um Orixá. Ao tomar o banho, você sintoniza sua aura com a vibração daquela divindade
- **Troca de Fluidos** → A água combinada com a erva atua por osmose espiritual. O banho retira as energias densas do corpo astral e injeta fluidos luminosos e revitalizantes
- **Desobstrução dos Chakras** → Os banhos limpam as "sujeiras" espirituais (miasmas e larvas astrais) que entopem os centros de energia (Chakras), permitindo que a energia vital volte a circular livremente

As Duas Fases Essenciais: Descarrego vs. Energização

Na Umbanda, a energização raramente é feita sozinha. O processo geralmente respeita uma ordem cronológica para que surta efeito:

1. **O Banho de Descarrego (Limpeza)** → Limpa o campo astral. Utiliza ervas "quentes" ou agressivas (como arruda, guiné, espada-de-são-jorge). Ele atua como um "sabão espiritual", retirando tudo, inclusive parte da sua energia natural
2. **O Banho de Energização (Fixação)** → Como o descarrego deixa o campo astral limpo, porém "vazio", é obrigatório tomar um banho de ervas "mornas" ou equilibradoras logo em seguida (ou no dia seguinte). Esse banho atua como o "hidratante espiritual", preenchendo a aura com proteção, axé, calmaria ou prosperidade

Classificação das Ervas na Energização

Para atingir o objetivo de energizar, as ervas são separadas pela sua função magística:

<u>Tipo de Erva</u>	<u>Função na Energização</u>	<u>Exemplos Práticos</u>
Ervas Quentes / Limpeza	Quebram larvas astrais e limpam o excesso de negatividade.	Arruda, Guiné, Aroeira, Fumo.
Ervas Mornas / Equilíbrio	Restauram a energia, trazem paz, clareza mental e vitalidade.	Alecrim, Manjerição, Alfazema, Camomila.
Ervas Frias / Atrativas	Atraem energias específicas (prosperidade, amor, expansão).	Folha de Louro, Pétalas de Rosa, Canela.

O Segredo do Axé: O Amaci e a Quiandá

Para a Umbanda, um banho de ervas não é apenas "chá na banheira". O que ativa o poder de energização da planta é o respeito ao elemento.

- **Despertar a Erva (Quianda)** → Ao macerar as folhas com as mãos na água, o umbandista reza, canta e pede licença ao Orixá dono daquela folha (como Ossaim e Oxóssi) para que a alma da planta desperte
- **Intenção Direcionada** → A mente de quem prepara e de quem toma o banho guia a energia da erva para o objetivo desejado (cura, proteção ou intuição)

Como identificar as Ervas Quentes, Mornas e Frias sem errar na hora de comprar

Na Umbanda e nas práticas de fitoenergética, classificar as ervas entre quentes, mornas e frias é fundamental para não cometer erros graves (como tomar um banho puramente descarregador e esquecer de repor a energia).

Embora o conhecimento tradicional venha do estudo das folhas e da intuição, existem características físicas, sensoriais e botânicas muito claras que ajudam você a identificar a categoria de cada erva no mercado, feira ou plantação.

1. Ervas Quentes (Agressivas / Descarrego)

Essas ervas possuem propriedades altamente ácidas, cortantes ou corrosivas no plano astral. Elas atuam como um "ácido espiritual", destruindo larvas astrais e miasmas, mas também esvaziando a sua energia natural.

- **Características Olfativas** → Aroma extremamente forte, canforado, pungente ou incômodo. Geralmente, o cheiro "gruda" na pele e nas mãos
- **Características Visuais e Táteis** → Folhas que podem pinicar, que possuem espinhos, texturas ásperas, caules grossos e lenhosos, ou secreções leitosas/resinosas quando cortadas
- **Sabor e Reação Física** → Ervas picantes, muito amargas ou que causam ardência na boca e irritação na pele se usadas em excesso
- **Exemplos Visuais na Feira** → Arruda (cheiro forte e marcante), Guiné (odor característico de alho/pólvora), Espada-de-São-Jorge (folha rígida, pontiaguda como lança), Aroeira, Fumo (tabaco em corda ou folha), Cânfora e Pimenta

2. Ervas Mornas (Equilibradoras / Harmonizadoras)

As ervas mornas são o coração dos banhos e defumações. Elas não agriem o campo astral. Sua função é limpar suavemente, recompor a aura vazia, trazer equilíbrio emocional, magnetismo positivo e vitalidade. Não há erro em usá-las; são seguras para qualquer pessoa.

- **Características Olfativas** → Aromas agradáveis, balsâmicos, levemente adocicados ou cítricos que trazem sensação imediata de bem-estar e clareza mental ao serem cheirados
- **Características Visuais e Táteis** → Folhas geralmente macias, lisas, maleáveis, de coloração verde-clara a verde-oliva. Muitas são ervas culinárias comuns de horta
- **Sabor e Reação Física** → Sabores condimentados suaves, refrescantes ou levemente adstringentes
- **Exemplos Visuais na Feira** → Manjerição (todas as qualidades), Alecrim (folhas finas e aromáticas), Alfazema/Lavanda, Sálvia, Hortelã, Erva-Doce, Louro e Cana-do-Brejo

3. Ervas Frias (Atrativas / Magnéticas)

As ervas frias atuam diretamente nos nossos sentimentos, no campo mediúnico e na atração de vibrações específicas (como amor, prosperidade, sono e intuição). Elas acalmam o espírito e desaceleram o ritmo energético.

- **Características Olfativas** → Aromas extremamente suaves, florais ou quase imperceptíveis quando a folha está seca. Focam na delicadeza.
- **Características Visuais e Táteis** → Incluem a maioria das pétalas de flores, plantas aquáticas, folhas muito finas, aveludadas, sensíveis ao toque ou que murcham com muita facilidade após colhidas.
- **Sabor e Reação Física** → Sabores adocicados, neutros ou calmantes.
- **Exemplos Visuais na Feira** → Camomila (flores), Pétalas de Rosa (branca, amarela ou vermelha), Jasmim, Melissa/Capim-Cidreira, Malva, Folha de Colônia e Lírio.

Guia Rápido de Bolso para Compras

Para facilitar na hora em que você estiver escolhendo no Mercado ou na Casa de Ervas:

<u>Categoria</u>	<u>Função Principal</u>	<u>Teste Rápido no Balcão</u>	<u>Onde jogar no corpo</u>
Quentes	Destruir e Banir	Cheiro forte/canforado ou folha rígida/áspera.	Apenas do pescoço para baixo (nunca na cabeça).
Mornas	Equilibrar e Nutrir	Cheiro de horta caseira ou tempero gostoso.	Pode jogar na cabeça (com raras exceções locais).
Frias	Atrair e Acalmar	Flores, brotos macios ou ervas de chá calmante.	Pode jogar na cabeça (excelentes para o chakra coronário).

Banhos de Descarrego e Banhos de Prosperidade

Limpeza Energética de Casas, Lojas, etc

A limpeza energética de imóveis na Umbanda e na magia natural combina o poder dos elementos para desmanchar energias densas (inveja, estagnação, brigas) e atrair a irradiação dos Orixás (prosperidade, paz, caminhos abertos).

Independentemente do tamanho do local, seja uma casa, loja ou fábrica, o processo deve respeitar rigorosamente duas etapas sequenciais → Limpar (Descarregar) e Fixar (Energizar).

1. Preparação Espiritual (Regra de Ouro)

Ambientes comerciais ou industriais concentram muitas mentes, fluxos de dinheiro e tensões. Antes de começar, você deve proteger o seu próprio Campo Magnético:

- Proteção Individual → Tome um banho de ervas mornas (como alecrim ou manjerição) antes do processo
- Firmeza → Acenda uma vela para o seu Anjo da Guarda ou para o Guardião da casa (Exu/Pombagira) pedindo licença e proteção para realizar a limpeza

2. Etapa 1 → O Descarrego (Limpeza Pesada)

Esta fase serve para banir larvas astrais e miasmas. Deve ser feita sempre do fundo do imóvel em direção à porta da rua.

Método A → Defumação com Ervas Quentes (O mais recomendado)

A fumaça sagrada alcança os cantos das paredes e o teto, onde as energias mais densas costumam estagnar.

- Ervas necessárias → Carvão em brasa + palha de alho, guiné, arruda, aroeira ou cânfora

- **Como fazer** → Comece no último cômodo do fundo. Com o defumador na mão, faça movimentos circulares nos cantos. Vá caminhando em direção à porta de entrada
- **Comando mental** → Mentalize ou verbalize: *"Que saia todo o mal, toda a inveja, todo o feitiço e todo o atraso deste lugar"*
- **Descarte** → Deixe o defumador terminar de queimar na porta de entrada (do lado de fora) e depois despache as cinzas na natureza ou em lixo comum fora do imóvel

Método B → Lavagem astral de Chão (Purificação líquida)

Ideal para comércios ou indústrias após grande circulação de pessoas ou crises financeiras

- **Como fazer** → Ferva água com folhas de arruda, guiné e cascas de aroeira (ou use um punhado de sal grosso e umas gotas de amoníaco)
- **Aplicação** → Passe um pano no chão, passando o rodo do fundo do imóvel para a porta da rua. Jogue o pano usado fora ou lave-o muito bem separado de outras roupas

3. Etapa 2 → A Energização (Atração de Axé)

Após descarregar, o ambiente fica magneticamente neutro e "vazio". Se você não colocar uma energia boa, as energias densas voltarão rapidamente. Esta etapa deve ser feita sempre da porta da rua em direção ao fundo do imóvel.

Método A → Defumação Doce ou Atrativa

- **Ervas necessárias** → Carvão em brasa + açúcar, canela em pó, cravo-da-índia, folha de louro ou mirra
- **Como fazer** → Comece na porta de entrada da casa/loja/fábrica e vá caminhando para o fundo
- **Comando mental** → Mentalize a prosperidade: *"Que entre a fartura, a harmonia, o dinheiro, os clientes e a paz neste ambiente"*

Método B → Água de Sorte para o Chão ou Borrifador

- **Como fazer** → Macerte na água fria folhas de manjerição, alecrim e pétalas de rosa amarela. Adicione uma colher de mel ou algumas gotas de colônia de alfazema
- **Aplicação** → Borrifar no ar (focando em vitrines, caixas registradoras e mesas de trabalho) ou passar um pano limpo da entrada para dentro

4. Adaptações por Tipo de Imóvel

Casas

Foco → Harmonia familiar e saúde

- **Dica** → Dê atenção especial aos quartos (onde as pessoas se descarregam ao dormir) e banheiros (onde a energia costuma escoar)

Lojas / Comércio

- **Foco** → Atração de clientes e prosperidade financeira

- **Dica →** Limpe muito bem o balcão do caixa e a porta de entrada. Ervas de Oxóssi e Logunan (como o louro e a canela) são excelentes para movimentar as vendas

Fábricas / Galpões

- **Foco →** Proteção contra acidentes e produtividade
- **Dica →** Como são locais grandes com máquinas pesadas, prefira a defumação nas áreas administrativas e coloque pequenos patuás ou firmezas de Ogum (Orixá do ferro e do trabalho) nos cantos do galpão principal

Harmonização do seu Espaço

A harmonização do espaço exige regularidade, técnica e conexão espiritual. Veja como aplicar cada um dos pontos escolhidos para manter a energia da sua casa, loja ou fábrica em perfeito equilíbrio.

1. Frequência Ideal e Fases da Lua

O magnetismo da Lua influencia as marés, a seiva das plantas e o plano astral. Alinhar a sua limpeza com o calendário lunar potencializa os resultados:

- **Fase para Limpeza** (Descarrego) → Deve ser feita rigorosamente na Lua Minguante. É o período ideal para banir, minguar a inveja, dissolver larvas astrais e eliminar a estagnação
- **Fase para Energização** (Atração) → Deve ser feita na Lua Nova (para novos projetos e abertura) ou na Lua Crescente (para expandir lucros, atrair clientes e trazer fatura)
- **Evite a Lua Cheia para Descarrego** → A Lua Cheia expande o que já existe no ambiente. Se o local estiver pesado, o descarrego nessa fase pode agitar ainda mais as energias densas

Frequência Recomendada:

- **Casas** → Descarrego - 1 vez por mês (na Minguante); Energização 1 vez por mês (na Crescente).
- **Lojas e Comércio** → Descarrego quinzenal; Energização toda segunda ou quarta-feira para puxar vendas.
- **Fábricas e Galpões** → Descarrego a cada dois meses (ou após demissões e tensões); Energização mensal.

2. Como Montar o Filtro Energético Natural

Este filtro atua como um "para-raios" magnético. O sal absorve as energias negativas de baixa vibração (íons positivos) e o carvão atua como um filtro poroso que neutraliza e prende essas larvas astrais antes que entrem no ambiente.

Materiais Necessários:

- 1 copo de vidro transparente (nunca use plástico)
- Sal grosso (suficiente para preencher 2/3 do copo)
- Água limpa.
- 1 pedaço pequeno de carvão vegetal (que caiba no copo)

Passo a Passo:

1. Coloque o sal grosso no copo até atingir cerca de dois terços da capacidade
2. Adicione a água cuidadosamente, deixando um espaço vazio antes da borda
3. Coloque o pedaço de carvão para boiar na água
4. Posicione o copo atrás da porta principal de entrada do imóvel (pode ficar escondido)

Manutenção e Descarte:

- **O sinal de alerta** → Se o carvão afundar, a água ficar escura ou o sal começar a transbordar/cristalizar fora do copo, significa que o filtro saturou e o ambiente estava muito pesado
- **Como descartar** → Troque o filtro a cada 7 dias. Jogue a água e o sal na descarga (esgoto) e o carvão no lixo comum fora do imóvel. Lave o copo em água corrente e refaça o processo

3. Orações e Pontos Cantados para Potencializar

A palavra falada ou cantada emite ondas de som que quebram as formas-pensamento negativas presas nas paredes.

Durante o Descarrego (Limpeza com Arruda/Guiné/Defumação Braba), mantenha a mente firme e a voz impositiva. Você está comandando a saída do mal.

Oração de São Jorge (Ogum) para Limpeza

"Ogum meu Pai, passe a tua espada de aço e a tua lança de luz por cada canto deste ambiente. Que toda larva astral, todo olho-grande, toda inveja e todo feitiço sejam cortados, desmanchados e enviados às ondas do mar sagrado. Aqui o mal não tem força e não faz morada. Laroyê os Guardiões que limpam este chão!"

- **Ponto Cantado Tradicional para Defumação (Descarrego)**

"Nossa Senhora incensou a Jesus Cristo / Jesus Cristo incensou os seus filhos / Eu incenso essa casa para o bem reinar / E todo o mal para a rua se mandar / Corre gira, corre a fumaça / Leva o mal que houver na raça!"

Durante a Energização (Atração com Canela/Louro/Manjerição), e mude a sua postura para um estado de gratidão, alegria e acolhimento.

Oração de Oxóssi e Prosperidade

"Pai Oxóssi, Rei das Matas e da Fartura, adentre este portal. Que a tua flecha certa traga a fartura de pão, a fartura de clientes, a saúde e a harmonia. Que o aroma doce destas ervas atraia a paz, a evolução e o progresso material e espiritual de todos que aqui trabalham e residem. Amém."

Ponto Cantado Tradicional para Atração (Energização)

"A fumaça vai subindo, vai subindo em louvação / Vai levando a nossa prece para o Trono de Oxalá / Trazendo a paz, trazendo a união / Trazendo o Axé para o nosso coração!"

Patuá ou Amuleto de Proteção

Na Umbanda e na magia natural, o amuleto colocado acima da porta de entrada funciona como um escudo magnético. Ele filtra os pensamentos de quem entra e impede a passagem de fluidos densos. O melhor período para confeccioná-lo é durante a Lua Nova (para iniciar proteção) ou na Lua Crescente (para irradiar força).

1. Patuá de Tecido (Proteção e Limpeza)

O patuá é um pequeno saquinho de pano que esconde elementos sagrados imantados.

Materiais Necessários:

- Um pedaço pequeno de tecido vermelho (cor de Ogum/Exu para cortar demandas) ou branco (Oxalá para paz)
- Linha vermelha ou branca e agulha
- Um punhado de sal grosso (absorve negatividade)
- Ervas secas: guiné, arruda e espada-de-são-jorge picada
- Um dente de alho com casca (afasta vampirismo espiritual)
- 1 mini espada ou chave de metal (símbolo de abertura e corte)

Passo a Passo:

1. Costure três lados do tecido para formar um saquinho
2. Coloque todos os elementos secos dentro dele
3. Mentalize o seu pedido de proteção enquanto fecha a abertura costurando com firmeza
4. Dê três nós cegos na linha ao finalizar, dedicando cada nó aos seus protetores espirituais

2. Amuleto de Parede (Patuá de Guiné e Arruda)

Se preferir algo visível que decore e proteja ao mesmo tempo, você pode fazer um arranjo rústico.

Materiais Necessários:

- 3 galhos secos de guiné
- 3 galhos secos de arruda
- 1 fita de cetim vermelha e 1 fita de cetim branca (cerca de 30 cm cada)
- Uma pequena ferradura de metal ou uma chave antiga

Passo a Passo:

1. Junte os galhos de guiné e arruda formando um pequeno buquê
2. Amarre o centro dos galhos firmemente usando a fita vermelha e a fita branca juntas
3. Prenda a ferradura ou a chave no mesmo nó das fitas
4. Faça um laço bonito e deixe um pedaço de fita sobrando para poder pendurar

3. O Ritual de Consagração (Ativação)

Um amuleto sem consagração é apenas um objeto comum. Para ativar o axé dos elementos, faça o seguinte ritual antes de pendurá-lo:

1. Acenda uma vela branca para o seu Anjo da Guarda ou uma vela azul-escura/vermelha para os Guardiões (Ogum/Exu)
2. Passe o amuleto rapidamente por cima da fumaça de um incenso de arruda, alecrim ou defumador
3. Segure o objeto entre as duas mãos, feche os olhos e diga em voz alta:
"Eu consagro este amuleto pelas forças da natureza e pela luz dos meus protetores. Que ele seja um escudo intransponível acima desta porta. Todo mal, inveja, falsidade ou feitiço que tentar entrar aqui será quebrado e devolvido à terra. Que aqui só habite a paz, a prosperidade e a luz."
4. Deixe o amuleto ao lado da vela até ela terminar de queimar.

4. Onde e Como Fixar

- **Localização** → Prenda o amuleto exatamente centralizado acima do batente da porta principal de entrada [1]. Ele deve ficar do lado de dentro do imóvel para proteger a intimidade da casa, ou do lado de fora se o objetivo for puramente comercial (lojas)
- **Validade** → Banhos e filtros saturam rápido, mas o amuleto dura cerca de 6 meses a 1 ano. Se o pano do patuá mofar, rasgar ou as ervas do arranjo apodrecerem antes do tempo, significa que ele segurou uma carga pesada. Despache-o no lixo comum fora de casa e faça um novo

Quais os melhores dias da semana para saudar cada Orixá durante as limpezas

Na Umbanda e no Candomblé, cada dia da semana é regido por determinados Orixás e linhas de trabalho. Realizar as limpezas, defumações ou acender velas nos dias corretos potencializa o ritual, pois você aproveita o momento em que os portais energéticos daquela divindade estão mais ativos na Terra.

Calendário Semanal dos Orixás para Limpeza e Harmonização

Segunda-feira → Exu, Pombagira e Almas (Pretos Velhos / Yorimá)

É o dia mais importante para a limpeza pesada (descarrego) do ambiente e abertura de caminhos.

- **Foco espiritual** → Limpar larvas astrais, afastar espíritos obsessores, cortar inveja e feitiços
- **O que fazer** → Ótimo dia para passar pano com sal grosso, defumar com ervas quentes (arruda, guiné) e trocar o filtro de carvão atrás da porta

Terça-feira → Ogum e Oxumaré

Dia da lei, da ordem, da quebra de demandas e do movimento.

- **Foco espiritual** → Cortar energias negativas remanescentes, proteger as portas contra assaltos/violência e abrir caminhos profissionais
- **O que fazer** → Defumações com espada-de-são-jorge ou vencer-demandas. Ótimo dia para limpar fábricas, oficinas e ferramentas de ferro

Quarta-feira → Xangô, Iansã e Obá

Dia da justiça divina, do equilíbrio e da movimentação rápida de energias.

- **Foco espiritual** → Purificar o ar de brigas ou discussões recentes (Iansã limpa com o vento) e equilibrar as finanças e papéis jurídicos (Xangô)

- **O que fazer** → Banhos de chão ou borrifações com folhas de louro, canela e manjerição para movimentar negócios estagnados

Quinta-feira → Oxóssi, Ossaim e Logun Edé

Dia da fartura, da cura, do conhecimento e da busca pelo sustento.

- **Foco espiritual** → Atrair prosperidade financeira, clientes, saúde física e mental para os moradores
- **O que fazer** → É o melhor dia da semana para energização positiva. Excelente para defumar lojas e empresas com pó de café, açúcar e canela

Sexta-feira → Oxalá e a Linha de Yori (Ibeji / Erês)

Dia de paz absoluta, purificação espiritual, doçura e descanso.

- **Foco espiritual** → Trazer calma para lares agitados, unir a família e harmonizar o quarto de crianças
- **O que fazer** → Na sexta-feira não se faz descarrego pesado. Use apenas ervas frias e mansas, como alfavema, camomila e manjerição, purificando o ambiente com velas brancas

Sábado → Iemanjá, Oxum e Nanã Buruquê

Dia consagrado às Grandes Mães e às águas (salgadas, doces e primordiais).

- **Foco espiritual** → Harmonização familiar, limpeza emocional (ansiedade, depressão no ambiente), fertilidade e sabedoria ancestral
- **O que fazer** → Passar pano no chão usando colônia de alfazema ou água de rosas. Ótimo dia para limpar banheiros e áreas com fluxo de água

Domingo → Orixá Regente do Ano e Coroa Cósmica

O domingo é o dia do Sol e da energia vital. É usado para reforçar a proteção do Anjo da Guarda e agradecer o axé recebido na semana.

- **O que fazer** → Acender a vela do Anjo da Guarda e abrir bem as janelas para que a luz do sol renove o ar do imóvel

O Significado Espiritual de quando os Cristais de Sal sobem e transbordam pelas bordas do copo

Na Umbanda e na sabedoria da magia natural, o copo com sal grosso, água e carvão funciona como um verdadeiro termômetro espiritual. Quando os cristais de sal começam a subir pelas paredes de vidro, acumular-se na borda ou até mesmo transbordar para fora do copo, o ambiente está enviando um alerta físico sobre o estado invisível do imóvel.

Isso acontece porque o sal grosso possui uma estrutura cristalina altamente receptiva, agindo como um "para-raios" que absorve as cargas elétricas densas do plano astral. Abaixo estão os três principais significados espirituais para esse fenômeno.

1. Saturação por Inveja ou Olho-Gordo (Carga Negativa Direcionada)

O sal transbordar é o sinal mais clássico de que o ambiente recebeu uma forte descarga de inveja, cobiça ou pensamentos negativos

- **Em Casas →** Costuma acontecer logo após receber visitas de pessoas falsas, ou quando há fofocas e julgamentos direcionados à sua família
- **Em Lojas e Comércio →** É um indicativo de que a concorrência ou clientes entraram no espaço com forte energia de cobiça sobre o seu sucesso. O copo "trabalhou no limite" para reter essa energia antes que ela atingisse as suas vendas.

2. **Presença de Larvas Astrais e Miasmas** (Energia Estagnada)

Larvas astrais são formadas por sentimentos repetitivos de baixa vibração, como brigas constantes, tristeza profunda, raiva ou vícios dentro do imóvel. Quando o sal sobe e cristaliza, significa que o filtro conseguiu puxar essas "sujeiras" que estavam coladas nas paredes e no teto, condensando-as no copo.

3. **Atuação de Espíritos Obsessores ou Sofredores**

Se o sal subiu muito rápido (em menos de 2 ou 3 dias) e o carvão afundou ao mesmo tempo, o sinal é mais sério. Indica a circulação ou a tentativa de entrada de **Espíritos Desencarnados de baixa vibração** no local. O filtro atuou como uma barreira na porta para impedir que essas entidades sugassem a energia vital (vampirismo) dos moradores ou funcionários

O que fazer quando o Sal transborda

Você não deve tocar no sal que transbordou com as mãos nuas, pois ele está magneticamente "contaminado". Siga estes passos para a limpeza:

1. **Descarte Seguro →** Usando luvas ou um pedaço de papel descartável, pegue o copo. Jogue a água e o sal diretamente na descarga do banheiro (esgoto) e dê descarga mentalizando a limpeza. O carvão deve ir para o lixo comum, fora do imóvel
2. **Higienização →** Lave bem o copo em água corrente com um pouco de sabão
3. **Refazer e Monitorar →** Monte o filtro novamente (sal, água e carvão novo). Se ele voltar a transbordar rapidamente na mesma semana, é um sinal claro de que o ambiente precisa de uma defumação pesada de descarrego (com arruda e guiné) na Lua Minguante, pois o filtro sozinho não está dando conta de limpar toda a demanda do lugar

O significado de quando o Carvão afunda sem o Sal transbordar no copo do filtro

No filtro energético de sal grosso, água e carvão, cada elemento reage a um tipo diferente de vibração. Quando o carvão afunda, mas o sal continua normal (sem subir ou transbordar), o filtro está emitindo um alerta muito específico sobre a densidade e o tipo de energia que entrou no ambiente.

Enquanto o sal reage fortemente a cargas elétricas direcionadas (como inveja e olho-gordo de pessoas vivas), o carvão vegetal funciona como um exaustor de negatividade espiritual e miasmas condensados. Por ser altamente poroso, ele absorve as energias mais pesadas que circulam na altura do ar. Abaixo estão os principais significados espirituais para esse comportamento:

1. Absorção de Cargas Astrais Pesadas e Magia Negativa

O carvão flutua devido aos seus poros cheios de ar. Quando o plano astral do ambiente fica extremamente denso, esses poros absorvem fluidos pesados (miasmas) até que o carvão perca a sua capacidade

de flutuação e afunde. Isso indica que havia uma carga pesada de negatividade pairando na altura do ambiente que foi capturada pelo filtro antes de atingir os moradores ou funcionários.

2. Presença de Espíritos Sofredores ou Obsessores

O carvão afundar de forma repentina (geralmente de um dia para o outro) é o sinal mais clássico de circulação ou aproximação de espíritos desencarnados de baixa vibração.

- Essas entidades emitem uma vibração fria e densa
- O carvão atua atraindo e "prendendo" essa influência magnética para que ela não cause dores de cabeça, cansaço extremo, desânimo ou discussões sem motivo entre as pessoas do local

3. Cansaço Espiritual Coletivo e Egrégora Enfraquecida

Se o fenômeno acontecer em uma fábrica, escritório ou em uma casa onde as pessoas andam muito doentes, estressadas ou esgotadas, o carvão afunda porque está absorvendo o vampirismo energético do próprio ambiente. Ele sinaliza que a egrégora (a força espiritual do lugar) está enfraquecida e sugando toda a energia vital disponível.

O que fazer imediatamente quando o Carvão afunda

Como o carvão já está saturado e perdeu a sua função filtrante, o circuito do filtro foi quebrado e precisa ser renovado imediatamente:

1. Descarte ➔ Sem tocar no carvão ou na água com as mãos diretamente, pegue o copo. Despeje a água e o sal no vaso sanitário e dê descarga. O carvão deve ser colocado em um saquinho plástico e jogado diretamente no lixo de fora da propriedade
2. Defumação Auxiliar ➔ Como o carvão afundado indica presença espiritual ou densidade no ar, apenas refazer o copo pode não ser suficiente. É altamente recomendável fazer uma defumação com ervas quentes (como palha de alho, guiné ou arruda) ou acender um incenso forte de descarrego para limpar o ar do imóvel
3. Montar o Novo Filtro ➔ Lave bem o copo e monte-o novamente com sal grosso novo, água limpa e um pedaço de carvão novo e seco

O significado de quando a água do copo seca muito rápido ou fica cheia de bolhas

- Indica um intenso trabalho de limpeza, transmutação ou desobsessão. As bolhas representam a energia negativa sendo absorvida e purificada.

Como fazer a limpeza com Água, Sal e Carvão

Para realizar essa limpeza energética corretamente, é importante seguir o passo a passo com respeito e intenção firme. Esse método é um dos mais tradicionais da Umbanda para descarregar energias densas, inveja e larvas espirituais do ambiente. O que você vai precisar:

- 1 copo de vidro transparente ➔ Não use copos de plástico ou com desenhos. Reserve este copo apenas para uso espiritual

- **Água limpa** → Pode ser da torneira ou mineral
- **Sal grosso** → O elemento mineral que corta as energias negativas
- **1 pedaço pequeno de carvão** → O elemento vegetal que absorve a negatividade como um ímã

Passo a Passo da Montagem

1. **Coloque o sal grosso** → Preencha cerca de dois dedos do fundo do copo com o sal
2. **Adicione a água** → Coloque a água até faltar cerca de dois dedos para encher o copo por completo
3. **Coloque o carvão** → Coloque o pedaço de carvão na água. Ele deve flutuar

Onde Posicionar o Copo

- **Atrás da porta de entrada** → O local mais comum para filtrar a energia de quem entra e sai da casa.
- **Cantos dos cômodos** → Locais onde a energia costuma ficar estagnada (evite apenas o banheiro)
- **Locais discretos** → Pode ficar no chão, atrás de um móvel ou em um local alto, desde que fique protegido de quedas e fora do alcance de crianças ou animais de estimação

Como Ativar (Cruzar) o Trabalho

A Umbanda vive de intenção e fé. Após montar o copo, segure-o com as duas mãos e faça a sua ativação espiritual:

1. Eleve o pensamento a Deus, aos Orixás e aos seus Guias Protetores
2. **Peça firmemente** → *"Que este sal descarregue toda a negatividade, que esta água purifique o ambiente e que este carvão absorva toda a inveja, feitiço ou energia densa desta casa"*
3. Firme o pensamento e coloque o copo no local escolhido

Manutenção e Descarte

O copo deve ser observado diariamente. A forma como os elementos reagem indica o estado energético do ambiente.

- **Quando trocar** → O ciclo normal é trocar a cada 7 dias. Porém, se o carvão afundar, se o sal subir pelas bordas do copo ("mamar") ou se a água secar/ficar turva antes do tempo, troque imediatamente. Isso significa que o copo já cumpriu sua função e está saturado
- **Como descartar** → Despeje a água e o sal na água corrente (na privada e dê descarga, ou na pia com a torneira aberta). O pedaço de carvão deve ser jogado no lixo comum, fora de casa
- **Higienização** → Lave bem o copo em água corrente antes de refazer a limpeza

Imantação E/Ou Consagração

Consagração é um ato consagrar algo importante, tornar-se parte alguma coisa, aceitar a Deus, tornar sagrado o que foi consagrado. Consagração na Umbanda pode existir de várias formas, ou seja, consagração para os médiuns, imagens, guias, carros, casas, etc.

Consagração dos Médiuns é realizada no dia da homenagem de cada Orixá, que pode ser executado no Terreiro ou nos reinos (mata, pedreira, mar, cachoeira, montanha), conforme a orientação do Guia Espiritual.

Um Médiun, quando consagrado, está reafirmando seus votos de inteira disposição para servir os Orixás e os Falangeiros.

XXIV- O Médiun na Umbanda

Na Umbanda, o Médiun é um indivíduo que possui a capacidade biológica e espiritual de servir como uma ponte ou intermediário entre o mundo material (dos vivos) e o mundo espiritual (dos guias, protetores e Orixás).

A palavra "Médiun" vem do latim e significa literalmente "*Meio*" ou "*Intermediário*". Na Visão Umbandista, o Médiun não é um ser iluminado, um mago ou alguém superior aos outros, sendo um trabalhador da espiritualidade que empresta as suas faculdades sensoriais e o seu corpo físico para que os Espíritos de luz possam praticar a caridade.

O Papel do Médiun no Terreiro

O Médiun Umbandista exerce funções muito claras durante as giras (rituais):

- **Aparelho ou Cavalo** → São termos tradicionais usados dentro do terreiro para designar o médiun. Significa que o corpo físico dele serve de "veículo" para que entidades como Pretos Velhos, Caboclos, Baianos e Exus possam se manifestar
- **Canal de Caridade** → O objetivo principal da mediunidade na Umbanda é o atendimento ao público (passes, consultas e limpezas energéticas). O médiun canaliza a energia curativa dos guias e a transmite para quem precisa
- **Transformador de Energia** → O médiun capta o Axé (energia vital) da natureza e dos Orixás e, através do seu magnetismo pessoal, ajuda a limpar larvas astrais e miasmas dos consulentes

Como a Mediunidade é Vista na Umbanda

A Doutrina Umbandista encara a Mediunidade sob três pilares fundamentais:

1. **Compromisso Espiritual** (**Lei de Causa e Efeito**) → Acredita-se que a maioria das pessoas que nascem com uma mediunidade ostensiva (muito forte) assumiram esse compromisso antes de reencarnar. O trabalho no Terreiro é uma oportunidade de resgatar débitos de vidas passadas e evoluir espiritualmente através do Amor ao Próximo
2. **Faculdade Orgânica** → A mediunidade é uma condição natural do Corpo e do Espírito, e não um "Dom Divino" restrito a poucos eleitos. Ela se manifesta através do sistema nervoso e da glândula pineal, funcionando como um sexto sentido que precisa ser treinado

3. **Desenvolvimento e Disciplina** → Ter mediunidade não basta; é preciso desenvolvê-la. Isso exige anos de estudo, dedicação, respeito aos preceitos (dietas espirituais, banhos de ervas), equilíbrio emocional e o desenvolvimento de virtudes como a humildade e a paciência

Os Principais Tipos de Mediunidade na Umbanda

Embora existam dezenas de faculdades mediúnicas, as mais comuns nos Terreiros são:

<u>Tipo de Mediunidade</u>	<u>Como se manifestam na Umbanda</u>
Incorporação	O Guia sintoniza seu campo magnético com o do médium, assumindo o controle dos movimentos, da fala e dos gestos para dar consultas.
Audiência (Clariaudiência)	O Médium consegue ouvir a voz dos guias ou os pensamentos das entidades de forma clara em sua mente.
Vidência (Clarividência)	O Médium consegue enxergar os espíritos, as energias, as cores da aura ou os pontos riscados fluídicos no ambiente.
Intuição	O Guia não toma o corpo do médium, mas sopra pensamentos, intuições e conselhos diretamente na mente dele durante um atendimento.
Cura / Passe	O Médium canaliza energia vital através das mãos para restaurar a saúde física e espiritual do consulente.

O Processo de Desenvolvimento Mediúnico de um Iniciante dentro do Terreiro

O Desenvolvimento Mediúnico na Umbanda é um processo gradual de educação, sintonização e disciplina, que visa transformar a mediunidade bruta do iniciante em uma ferramenta segura de caridade. Ele não acontece do dia para o noite; exige paciência e o entendimento de que o "aparelho" (corpo do Médium) precisa ser limpo e calibrado.

Este Processo varia ligeiramente entre os Terreiros, mas a estrutura fundamental segue etapas bem definidas.

1. A Entrada para o Corpo Mediúnico (Mesa de Orientação)

Antes de começar a girar, o iniciante passa por uma avaliação com o Dirigente Espiritual (Pai ou Mãe de Santo) ou com uma entidade chefe da casa (geralmente um Caboclo ou Preto Velho).

- Nessa etapa, confirma-se se o momento da pessoa é de desenvolvimento ou se ela precisa apenas de tratamento espiritual
- Se aceito, o iniciante ingressa na corrente como um Médium de apoio

2. A Fase de Preparação e Limpeza (O Começo na Corrente)

Nas primeiras semanas ou meses, o iniciante não tenta incorporar. Ele fica na assistência ou na corrente batendo palmas, cantando os pontos e aprendendo a energia do terreiro.

- **Limpeza Astral** → O médium toma banhos de ervas específicos (geralmente descarrego seguido de equilíbrio) prescritos pela casa para limpar larvas astrais e miasmas acumulados no dia a dia
- **Amaci** → É o ritual de lavagem da cabeça (Chakra Coronário) com ervas mansas do Orixá da casa ou do Orixá de cabeça do médium. O Amaci acalma a mente, expande a intuição e sintoniza a frequência espiritual do médium com a egrégora do terreiro

3. As Giras de Desenvolvimento (O Treino da Sintonia)

São rituais específicos, muitas vezes fechados ao público externo, focados exclusivamente no treinamento dos médiuns novos.

O Bater de Cabeça e o Congá

O iniciante aprende a saudar o Congá (o altar sagrado) e o chão do terreiro. Esse ato de respeito desarma o ego do Médium e o conecta magneticamente com a força dos Orixás ali firmados.

O Alinhamento Vibracional (Roda de Desenvolvimento)

Os Médiuns iniciantes formam uma roda e, ao som dos atabaques e pontos cantados, começam a fazer movimentos rítmicos. O Dirigente Espiritual ou os Médiuns mais velhos (Cambonos e Babalaôs) auxiliam os novatos a canalizar a energia.

- **O "Estremecimento"** → O iniciante começa a sentir os primeiros sinais físicos da aproximação do guia: calor intenso, calafrios, tontura leve, taquicardia ou tremores nas mãos
- **O Erro Comum** → O maior obstáculo nesta fase é a mente do próprio médium. O medo de estar "fingindo" (mistificação) ou o controle racional impedem a aproximação fluídica da entidade. O iniciante deve aprender a silenciar a mente e confiar no sentimento

4. O "Aparar" e as Primeiras Manifestações

Com o tempo, os mentores espirituais (Caboclos e Pretos Velhos) conseguem realizar o acoplamento magnético na aura do médium de forma mais firme.

- **Primeiras Incorporações** → O Guia se manifesta por breves momentos. Ele dá o seu brado (no caso dos Caboclos) ou assume uma postura curvada (no caso dos Pretos Velhos), mas não dá consultas e nem fala muito. O objetivo é apenas acostumar o corpo do Médium com aquela voltagem de energia.
- **O Papel do Cambono** → O Cambono (Auxiliar do Médium) observa e ajuda o iniciante a manter o equilíbrio físico para que ele não caia ou se machuque durante o transe.

5. O Estudo Doutrinário

Nenhum médium se desenvolve apenas girando. O Terreiro sério oferece aulas, leituras e palestras explicativas. O Iniciante precisa entender a Teologia da Umbanda, o uso das ervas, o significado dos pontos riscados, as leis de causa e efeito e a ética no atendimento para não se tornar um Médium preparado.

6. A Coroação e o Início do Trabalho (A Formatura)

Após meses ou anos de treino, quando a entidade já possui firmeza total de fala, gestos, ponto riscado e manipulação de elementos, o dirigente realiza o ritual de Coroação. A partir desse momento, o médium está oficialmente pronto para "ir para o toco" — ou seja, sentar-se ou posicionar-se no terreiro para atender o público, dar passes e realizar consultas de caridade.

A diferença prática entre Incorporação Consciente, Semiconsciente e Inconsciente

Na Umbanda e nos estudos mediúnicos, a incorporação não significa que um espírito entra literalmente "dentro" do corpo físico do médium. O que ocorre é um acoplamento magnético e fluídico entre o campo espiritual (perispírito) da entidade e a aura (sistema nervoso e pineal) do médium.

A diferença prática entre os três tipos de incorporação está ligada ao grau de expansão da consciência do médium e ao nível de controle que a entidade exerce sobre os sentidos físicos do aparelho durante o transe.

1. Incorporação Consciente

É o tipo mais comum nos terreiros atualmente. O espírito sintoniza-se mentalmente com o médium, mas a consciência deste permanece totalmente desperta.

- **O que o Médium sente e vê** → Ele ouve tudo o que a entidade fala, vê as pessoas que estão sendo atendidas e tem plena noção do espaço ao seu redor. É como se ele estivesse sentado no banco de trás de um carro assistindo a outra pessoa dirigir
- **O desafio prático** → O maior obstáculo é o fantasma da dúvida. Como o médium se lembra de tudo, ele frequentemente se pergunta: "*Será que sou eu ou é o guia?*". O médium consciente precisa exercitar a confiança e aprender a silenciar seus próprios julgamentos para não bloquear a fala da entidade
- **Vantagem espiritual** → Exige muito mais reforma íntima, vigilância mental e preparo moral do Médium, tornando-o um parceiro ativo no processo de caridade

2. Incorporação Semiconsciente

É o estado intermediário e um dos mais equilibrados para o trabalho prático de consultas no terreiro [1].

- **O que o Médium sente e vê** → A consciência do Médium fica em um estado de torpor ou "Sonolência Espiritual". Ele percebe as coisas como se estivesse em um sonho distante ou sob o efeito de uma leve anestesia. Ele ouve a Entidade falar, mas não consegue fixar a atenção ou interferir no que está sendo dito.
- **O Pós-Gira (Memória)** → Quando a Entidade desincorpora, o Médium tem apenas lembranças fragmentadas e vagas. Ele pode se lembrar do rosto de um Consulente ou de uma palavra dita, mas esquece rapidamente o teor completo da consulta, como quem tenta lembrar de um sonho minutos após acordar
- **Dinâmica prática** → A Entidade consegue ter uma excelente liberdade de movimentos e expressão verbal, pois a mente do médium oferece pouca ou nenhuma resistência magnética

3. Incorporação Inconsciente

É o transe mais profundo, onde a consciência do Médium é temporariamente afastada ou adormecida pelo guia. É um tipo de mediunidade raro e que exige extrema confiança na egrégora da casa.

- **O que o Médium sente e vê** → Absolutamente nada. O médium apaga no momento da incorporação, como se entrasse em um estado de anestesia geral ou sono profundo sem sonhos
- **O Pós-Gira (Memória)** → Ao retornar a si, o médium não faz a menor ideia do que aconteceu, de quanto tempo se passou, com quem a entidade conversou ou o que ela fez. Ele pode sentir apenas o cansaço físico ou o bem-estar deixado pela energia do guia
- **O desafio prático** → Exige obrigatoriamente a presença de um cambono (auxiliar) de extrema confiança ao lado, já que o médium não tem nenhum controle sobre suas ações e o guia precisa de suporte para manipular elementos (charutos, bebidas, punhais) com total segurança

Resumo Comparativo das Diferenças Práticas

<u>Aspecto Prático</u>	<u>Consciente</u>	<u>Semiconsciente</u>	<u>Inconsciente</u>
Lembrança do atendimento	Total e imediata	Fragmentada (como um sonho)	Nenhuma (amnésia total)
Percepção do ambiente	Escuta e vê tudo nitidamente	Percepção distante ou abafada	Desconexão total do plano físico
Risco de interferência (médium)	Alto (exige treino mental)	Baixo (mente adormecida)	Nulo (mente totalmente afastada)
Frequência nos terreiros	Muito Alta (maioria dos médiuns)	Média / Alta	Muito Rara

Os principais Sintomas Físicos causados pelo afloramento da Mediunidade quando ela não está sendo cuidada

Quando a mediunidade de uma pessoa começa a aflorar (ficar ostensiva) e não recebe o devido cuidado, direcionamento ou equilíbrio espiritual, o corpo físico passa a funcionar como um acumulador de cargas energéticas do ambiente e do plano astral.

Como o Médium Iniciante é uma esponja magnética natural, a falta de filtros (como banhos de ervas, preceitos e desenvolvimento) faz com que o excesso de energia ou a aproximação de Espíritos Sofredores e Obsessores se somatize no corpo, gerando o que chamamos de Sintomas de Mediunidade Desregulada.

Os principais Sintomas Físicos e Biológicos dividem-se em quatro categorias:

1. Sintomas no Sistema Nervoso e Sensoriais

- **Dores de Cabeça Constantes** → Geralmente focadas na região da nuca ou na testa (Chakra Frontal e Coronário). São dores que não cedem com analgésicos comuns e surgem do nada, especialmente após frequentar locais cheios de gente

- **Tonturas e Vertigens** → Sensação de que o chão está afundando, flutuando ou que o corpo está "fora do eixo". Ocorre devido ao desbalanceamento do campo magnético da pessoa
- **Zumbido no Ouvido** → Chiados, apitos ou a sensação de ouvido tampado sem qualquer causa médica ou inflamatória. É o início da captação de frequências espirituais (clariaudiência)
- **Calafrios e Tremores Súbitos** → Ondas de frio congelante ou calor intenso que sobem pela espinha dorsal, mesmo em dias quentes. Muitas vezes acompanhadas de arrepios nos braços e na nuca

2. Sintomas no Sistema Digestivo e Emocional

O Plexo Solar (região do estômago) é o nosso maior centro de absorção de energias do ambiente.

- **Inchaço Abdominal e Enjoo** → Sensação de estômago pesado, náuseas inexplicáveis e dores gástricas que aparecem imediatamente ao entrar em locais pesados ou conversar com pessoas sugadoras (vampirismo energético)
- **Bocejos Excessivos e Lacrimejamento** → Bocejar sem parar mesmo sem estar com sono. O bocejo e o lacrimejar dos olhos são mecanismos naturais que o corpo usa para tentar expulsar fluidos densos que entraram na Aura
- **Mudanças Drásticas de Humor** → Passar da alegria para uma tristeza profunda, irritabilidade extrema ou choro compulsivo em questão de segundos, sem que nada tenha acontecido. O médium está, na verdade, sentindo a emoção do espírito que está ao seu lado

3. Sintomas de Esgotamento Vital e Sono

- **Cansaço Crônico (Acordar Exausto)** → O médium dorme 8 ou 10 horas, mas acorda sentindo-se mais cansado do que quando deitou. Isso acontece porque, durante o desdobramento espiritual pelo sono, ele foi usado como fonte de energia (ectoplasma) por espíritos necessitados, por falta de proteção no quarto
- **Insônia ou Sonolência Incontrolável** → Dificuldade extrema para pegar no sono entre as 2h e 4h da manhã (horário de forte Movimentação Astral) ou crises de sono pesado durante o dia, onde os olhos pesam e a pessoa mal consegue se manter acordada
- **Pesadelos e Paralisia do Sono** → Sonhos repetitivos com perseguições, quedas livres ou a sensação de estar acordado na cama, mas com o corpo totalmente paralisado e uma presença pesada no quarto

4. Sintomas Cardíacos e Motores

- **Taquicardia Espontânea** → Batimentos cardíacos acelerados e aperto no peito que surgem do nada, sem esforço físico. É o reflexo da aproximação fluídica de uma Entidade cuja voltagem vibracional é diferente da do Médium
- **Dores no Corpo e Peso nos Ombros** → Sensação de carregar um fardo pesado nas costas e dores musculares migrantes (uma hora dói o braço, outra hora as pernas), sem explicação médica

Aviso Importante e Obrigatório na Umbanda → Antes de atribuir qualquer sintoma à mediunidade, o indivíduo deve obrigatoriamente procurar um médico e realizar exames clínicos. A Espiritualidade só é considerada a causa após todas as hipóteses da medicina da Terra serem descartadas. A Umbanda caminha lado a lado com a Ciência.

Como funciona a Relação e a Fidelidade entre o Médium e o seu Guia Chefe (de Frente)

Na Umbanda, a relação entre o Médium e o seu Guia Chefe (também chamado de Guia de Frente ou Mentor) é uma das conexões mais profundas, sagradas e duradouras do plano espiritual. Essa parceria não começa quando o Médium entra no Terreiro, pois na verdade, ela é traçada no Plano Astral muito antes da Desencarnação do Médium na Terra.

O Guia de Frente é o Espírito de Alta Evolução, sendo geralmente um Caboclo, um Preto Velho, um Ancestral já em Plena Luz, que assume a responsabilidade de guiar o progresso espiritual, a conduta moral e o trabalho mediúnico daquele Médium ao longo de toda a sua vida corporificada deste.

1. Como Funciona a Escolha e o Acoplamento

Diferente dos Orixás (que são divindades universais e forças da natureza que regem a coroa do médium), o Guia de Frente é uma entidade espiritual com personalidade, nome de trabalho e história.

- **O Pacto Pré-Reencarnatório** → Antes de o Médium nascer, ele e o Guia se reúnem no Astral e firmam um compromisso de evolução mútua. O Guia aceita o fardo de proteger e orientar, enquanto o Médium aceita ceder suas faculdades físicas para a prática da caridade
- **A Apresentação no Terreiro** → Durante o desenvolvimento mediúnico, o Guia de Frente costuma ser a primeira entidade a riscar ponto, dar o brado e falar com firmeza. Ele se apresenta ao Dirigente Espiritual e assume o comando dos trabalhos daquele Médium

2. O Papel do Guia de Frente na Vida do Médium

O Mentor atua como um escudo, um professor e, acima de tudo, um guardião da integridade do médium. Suas principais funções práticas são:

- **Organização da Linha de Trabalho** → É o Guia Chefe quem organiza quais outras entidades (Exu, Baiano, Boiadeiro, Erê) podem ou não incorporar no médium. Ele dita o ritmo e a voltagem de energia que o aparelho suporta receber
- **Filtro Magnético contra Demandas** → Nas consultas de descarrego, o Guia Chefe absorve e neutraliza os feitiços, invejas e larvas astrais dos consulentes, impedindo que essa carga negativa "contamine" o corpo físico e a mente do Médium
- **Orientação Silenciosa (Intuição)** → No dia a dia, fora do terreiro, o Guia de Frente não incorpora, mas envia pensamentos de proteção, alertas de perigo e intuições certas para ajudar o médium em suas escolhas pessoais e profissionais

3. A Fidelidade Recíproca: Uma Via de Mão Dupla

O conceito de fidelidade nessa relação espiritual é baseado em respeito, afinidade vibracional e compromisso moral.

A Fidelidade do Guia para com o Médium

O Guia nunca abandona o seu aparelho por capricho. Ele permanece leal mesmo nos momentos de fraqueza, dúvida ou afastamento do Médium. Se o Médium errar moralmente, o Guia de Frente não o pu-

ne, mas se afasta temporariamente por uma questão de Física Astral, pois a vibração do Médium cai tanto que o Guia, por ser Pura Luz, não consegue realizar o acoplamento magnético.

A Fidelidade do Médium para com o Guia

O Médium demonstra fidelidade ao seu Mentor através de suas ações diárias. Isso inclui:

- A Honestidade e a Humildade → Não usar o nome da entidade para inflar o ego, cobrar por trabalhos ou manipular pessoas
- A Manutenção do Corpo (O Templo) → Cuidar da saúde física, evitar excessos (como álcool e energias densas nos dias de preceito) e fazer os banhos de ervas recomendados
- A Confiança no Transe → Na hora da incorporação (especialmente na consciente), o médium deve ser fiel aos pensamentos e gestos da entidade, sem tentar controlar ou interferir no que o Guia deseja falar ou fazer

4. O Nome e a Sintonia de Pensamento

Com o passar dos anos, a intimidade espiritual torna-se tão grande que o Médium e o Guia de Frente passam a respirar na mesma frequência. O Médium começa a adotar, sutilmente, posturas de paciência e sabedoria que aprendeu diretamente com o seu Mentor. O nome do Guia (ex: *Caboclo Sete Flechas*, *Pai Joaquim de Angola*) torna-se um mantra pessoal de proteção, pois basta o Médium pronunciá-lo mentalmente em um momento de perigo para que a energia do Mentor envolva a sua Aura como um Manto Protetor.

Como fazer uma Firmeza simples para o Anjo da Guarda e para o Guia Chefe em casa.

Na Umbanda, a Firmeza é um ponto de força que você cria dentro do seu lar para estabelecer uma barreira de proteção e um canal direto de comunicação com os seus protetores. Diferente de um Assentamento (que é complexo e exige rituais no terreiro), a firmeza caseira é simples, segura e tem o objetivo de ancorar energias de paz, intuição e defesa.

Para realizar a Firmeza em casa com segurança, dividimos o processo em duas práticas distintas, respeitando a hierarquia espiritual.

1. Firmeza Simples para o Anjo da Guarda

O Anjo da Guarda é o seu Protetor de Luz mais próximo e o Guardião da sua Mente (Chakra Coronário). Geralmente o Anjo da Guarda é um um Antepassado da pessoa, o qual já está em Plena Luz. A firmeza dele serve para trazer clareza mental, equilíbrio emocional e afastar pesadelos.

Materiais Necessários

- 1 vela palito branca comum
- 1 copo de vidro transparente (novo ou usado apenas para fins espirituais) com água limpa da torneira ou mineral
- Um punhado de mel de abelha (opcional, para trazer doçura e acalmar a mente)

Passo a Passo e Regras

1. **Localização** → A firmeza do Anjo da Guarda deve ficar obrigatoriamente acima da sua cabeça (em cima de um armário, prateleira alta ou geladeira). Nunca firme o Anjo da Guarda no chão
2. **Montagem** → Coloque o copo de água no local escolhido. Se desejar, adicione um fio de mel na água.
3. **Ativação** → Acenda a vela branca, fixe-a em um pires ao lado do copo de água e reze com fé (pode ser o Pai Nosso, Ave Maria ou uma prece espontânea), pedindo clareza, proteção para o seu sono e afastamento de maus pensamentos
4. **Manutenção** → Quando a vela terminar de queimar, a água do copo deve ser jogada na pia ou em um va-so de plantas (natureza). Lave o copo e ele estará pronto para a próxima semana. Recomenda-se fazer toda sexta-feira ou segunda-feira

2. Firmeza Simples para o Guia Chefe (Mentor)

A firmeza para o seu Guia de Frente (Caboclo, Preto Velho ou a linha que comanda a sua mediunidade) serve para fortalecer a sua intuição mediúnica, a sua proteção física e cortar inveja ou demandas do dia a dia.

Materiais Necessários

- 1 vela palito na cor da linha do seu Guia (ex: Verde para Caboclo, Branca/Preta para Preto Velho, ou Branca se você ainda não souber a linha exata)
- 1 copo de vidro transparente com água limpa
- **Elementos de conexão da linha (opcional)** → 1 folha de arruda ou alecrim dentro da água, ou um pedaço de fumo/charuto apagado ao lado, se for a preferência da Entidade.

Passo a Passo e Regras

1. **Localização** → Diferente do Anjo da Guarda, a firmeza dos Guias de Trabalho deve ficar na altura da cintura (em uma mesa, aparador ou prateleira média). Evite colocar no chão (lugar reservado para Exu/Pombagira) e não misture no mesmo pires do Anjo da Guarda
2. **Montagem** → Coloque o copo de água com a folha escolhida e posicione os elementos da entidade ao lado
3. **Ativação** → Acenda a vela da cor correspondente. Chame pelo nome de trabalho do seu Guia de Frente ou mentalize a falange dele e diga:
"Saúdo o meu Guia Chefe e toda a sua Falange de Luz. Firmo esta vela e esta água para reforçar o nosso laço espiritual. Que o seu axé me traga intuição certa, mude os meus caminhos para a prosperidade e corte qualquer energia de inveja ou feitiço que tente se aproximar do meu corpo físico. Que assim seja."
4. **Manutenção** → Troque a água e a vela a cada 7 dias (recomenda-se fazer no dia da semana correspondente ao Orixá do seu Guia). A água antiga deve ser jogada na terra ou na pia em água corrente

Cuidados e Regras de Segurança na Firmeza Caseira

- **Onde NUNCA firmar** → Evite fazer Firmezas dentro do banheiro ou embaixo de escadas, pois são locais de passagem de energias de descarte. Se morar em quitinete ou apartamento pequeno e o único lugar for o quarto, coloque a Firmeza em um móvel alto longe da cabeceira da cama
- **Segurança Física** → Certifique-se de colocar as velas em suportes firmes (pires ou castiçais de cerâmica/vidro), longe de cortinas, papéis ou correntes de vento para evitar acidentes com fogo

- **Vela Quebrada →** Se a vela cair ou quebrar antes de acender, não use. Descarte-a e pegue uma nova, pois a quebra sinaliza que ela já barrou alguma energia antes de ser ativada

Como Descobrir ou Identificar qual é a Linha do seu Guia Chefe (Caboclo, Preto Velho,..)

Descobrir a linha de trabalho e a identidade do seu Guia Chefe é um dos momentos mais marcantes e aguardados na jornada de qualquer pessoa que se aproxima da Umbanda. No entanto, é preciso desmistificar a ideia de que essa descoberta acontece por meio de testes rápidos, adivinhações na internet ou de forma mecânica.

Na Tradição Umbandista, a identificação do seu Mentor Espiritual é um processo que envolve tempo, autoconhecimento, observação e a validação do terreiro.

Abaixo estão os caminhos legítimos para identificar a linha do seu Guia de Frente

1. O Caminho do Desenvolvimento Mediúnico (O Mais Seguro)

A forma mais tradicional e segura de descobrir o seu Guia Chefe é através do chão de terreiro, ou seja, participando das Giras de Desenvolvimento.

- **A Manifestação Física →** Durante os treinos na corrente espiritual, o Guia Chefe começa a realizar o acooplamento magnético na sua aura. Você começará a sentir os trejeitos da linha. Se você sente o corpo curvar-se e as mãos pesarem, pode ser um Preto Velho. Se sente o peito expandir com uma energia ativa e vontade de bradar, a força é de um Caboclo
- **O Risco do Ponto e o Nome →** Quando a incorporação ganha maturidade e estabilidade (firmeza), a própria entidade pede a pomba e o ponteiro para riscar o seu ponto autoral e diz o seu nome de trabalho (ex: *Caboclo Pena Branca, Pai Arruda*) para o Dirigente da casa

2. Consulta Direta com os Guias do Terreiro

Se você ainda é consulente (frequenta a assistência) ou está no início do desenvolvimento e sente muita curiosidade, você pode buscar essa orientação com quem já tem a mediunidade desenvolvida e clareza espiritual.

- **Como fazer →** Durante uma consulta com o Dirigente Espiritual da casa ou com uma entidade de alta hierarquia do Terreiro (geralmente o Caboclo ou Preto Velho chefe da casa), você pode perguntar respeitosamente sobre a sua Coroa
- **O que eles fazem →** Sendo mentores experientes, eles têm a capacidade de ler o seu Campo Astral (Vidência) e identificar qual falange e qual Mentor estão acoplados na sua retaguarda espiritual, revelando a linha para que você possa começar a firmá-la em casa

3. Pelo Estudo dos seus Orixás de Cabeça

Existe uma forte correlação vibracional entre os Orixás que regem a sua Coroa (sua Mente e Espírito) e os Guias que trabalham com você. Saber os seus Orixás (através de um jogo de búzios sério ou revelação do seu Pai de Santo) dá pistas muito claras sobre o seu Mentor

- Se o seu Orixá de Frente (masculino) for Oxóssi, a probabilidade de o seu Guia Chefe ser um Caboclo é extremamente alta
- Se a sua Coroa for regida por Xangô ou Nanã, há uma forte afinidade com a linha dos Pretos Velhos (Yorimá)
- Se você é filho de Ogum, o seu Mentor pode ser um Caboclo de Ogum ou um Boiadeiro

4. O Chamado pela Intuição e Sonhos

O seu Guia Chefe tenta se comunicar com você o tempo todo, mesmo que você não incorpore. Fique atento aos sinais do seu cotidiano:

- **Sonhos Marcantes** → É muito comum os Mentores se apresentarem plasticamente durante o sono (desdobramento). Você pode sonhar com um idoso em um terreiro de palha (Preto Velho), com um indígena em uma floresta densa (Caboclo) ou com um sertanejo (Boiadeiro). Esses sonhos deixam uma sensação profunda de paz e familiaridade ao acordar
- **Afinidade Inexplicável** → Repare em qual gira do terreiro você se sente mais tocado emocionalmente. Se você chora de emoção ao ouvir o ponto cantado de Baiano, ou se sente uma paz indescritível na Gira de Pretos Velhos, a sua alma está respondendo por simpatia magnética à vibração do seu próprio Guia Chefe

Conselho de Ouro na Umbanda → Cuidado com a ansiedade. O Plano Espiritual trabalha na linha do merecimento e do tempo. Forçar a descoberta ou inventar um nome de Guia por vaidade atrai Espíritos Mistificadores (Zombeteiros). Deixe que a própria Entidade se revele no tempo certo, pois o amor e a proteção dela independem de você saber o nome ou a linha dela.

XXV- Babalorixá/ Ialorixá e as suas Funções no Terreiro da Umbanda

No Terreiro de Umbanda (bem como no Candomblé e em outras Religiões de Matriz Afro-Brasileira), o Babalorixá e a Ialorixá representam a autoridade máxima, tanto no Plano Espiritual quanto no Plano Administrativo. Eles são o coração, a base e o teto do terreiro.

As palavras têm origem no idioma Iorubá

- **Babalorixá** → Significa "*Pai de Orixá*" (popularmente conhecido como Pai de Santo)
 - **Ialorixá** → Significa "*Mãe de Orixá*" (popularmente conhecida como Mãe de Santo)
- Ambos ocupam exatamente o mesmo grau de importância e exercem as mesmas funções, mudando apenas a nomenclatura de acordo com o gênero do sacerdote.

2. Acolhimento e Aconselhamento (Paternidade/Maternidade)

- **Acolher os Filhos de Santo** → A relação é literalmente de Pais e Filhos Espirituais. O Sacerdote orienta a vida dos Médiuns, aconselha em momentos de crise, puxa a orelha quando necessário e cuida da saúde espiritual da sua corrente
- **Atendimento ao Público** → Embora os Guias Incorporados realizem as Consultas, o Pai ou Mãe de Santo atua na assistência acolhendo os Consulentes, identificando casos graves que exigem tratamentos específicos (como desobsessões ou rituais de cura) e direcionando os trabalhos de caridade

3. Manipulação da Alta Magia e Fundamentos

- **Consagração e Firmezas** → Só quem possui o grau de Babalorixá ou lalorixá tem a outorga espiritual para cruzar imagens, consagrar guias de pescoço, imantar pontos riscados de alta voltagem e realizar os assentamentos dos Orixás e Exus que protegem o terreiro
- **Leitura do Oráculo** → São os responsáveis por consultar a espiritualidade superior através do jogo de búzios, cartas ou pela intuição direta com o Guia Chefe da casa para descobrir os Orixás de cabeça dos filhos e as soluções para problemas complexos

Como se Tornar um Babalorixá ou lalorixá

Ninguém se autoproclama Pai ou Mãe de Santo por vaidade ou após fazer cursos rápidos. Na Umbanda séria, esse título é uma consequência de anos de dedicação:

1. **Tempo de Casa** → O médium precisa passar por todas as etapas (médium de apoio, desenvolvimento, coroação) e demonstrar maturidade moral, paciência e amor ao próximo por muitos anos
2. **Aprovação dos Guias** → A própria espiritualidade da casa (o Caboclo ou Preto Velho chefe) dita o momento em que o médium está pronto para receber o cargo de "Pai/Mãe Pequeno(a)" (subchefe) e, posteriormente, a sua cacofonia ou coroação sacerdotal
3. **Missão de Vida** → Ser um sacerdote exige abrir mão de grande parte da vida pessoal para se dedicar à dor do próximo, sendo um cargo de extrema responsabilidade perante as Leis Divinas

XXVI- Funções do Cambono e do Ogã (Atabaqueiro) durante as Giras

No Terreiro de Umbanda, os trabalhos espirituais dependem de um esforço coletivo. O Cambono e o Ogã são considerados pilares de sustentação de qualquer gira. Eles não incorporam durante o trabalho público, pois precisam estar com a mente e o corpo 100% despertos no plano físico para garantir a segurança, a ordem e a condução da energia no Terreiro. Veja as funções detalhadas de cada um desses trabalhadores do Axé:

1. As Funções do Cambono (O Auxiliar dos Guias)

O Cambono é o intermediário entre o consulente, o médium incorporado e a entidade espiritual. Ele atua como o "braço direito" do guia de luz durante as consultas.

No Plano Prático e Administrativo

- **Preparação do Toco (Mesa)** → Organiza os elementos que o guia vai usar no atendimento (velas, charutos, bebidas, pomba, ervas e o ponto riscado)
- **Organização das Fichas** → Chama os Consulentes, os conduz até a Entidade e garante o fluxo organizado da assistência
- **Tradução e Escrita** → Como algumas entidades falam com sotaques carregados (como Pretos Velhos e Baianos), o cambono traduz o que foi dito para o consulente e anota receitas de banhos de ervas e orientações em um papel

No Plano Espiritual e de Segurança

- **Proteção do Médiun** → O cambono observa o corpo físico do médiun. Se o médiun desequilibrar ou cansar, o cambono dá o suporte físico para evitar quedas
- **Vigilância contra Mistificação ou Zombeteiros** → O cambono experiente conhece os trejeitos da entidade e do médiun. Ele percebe se o transe é autêntico ou se há interferência anímica, agindo discretamente para reequilibrar a energia
- **Sigilo Absoluto** → Tudo o que é conversado entre o consulente e a entidade durante uma consulta morre com o cambono. Ele é guardião do segredo e da intimidade de quem vai buscar ajuda

2. As Funções do Ogã (O Comandante do Som e do Ritmo)

O Ogã (Atabaqueiro) é o Médiun responsável pelo toque dos atabaques (Rum, Rumpi e Lê) e pelo Canto Sagrado (Pontos Cantados). A sua função vai muito além de simplesmente tocar música pois manipula a energia do ambiente através das ondas sonoras.

No Plano Prático e Musical

- **Zelar pelos Instrumentos** → O Ogã cuida do couro, da afinação e do respeito aos atabaques. Os tambores são sagrados e consagrados (cruzados) antes de irem para o terreiro
- **Puxar os Pontos** → Ele sabe a letra e a hora exata de cantar cada ponto (ponto de abertura, de defumação, de subida e de descida das entidades)

No Plano Espiritual e Vibracional:

- **Sustentação da Corrente** → O som do atabaque cria uma vibração geométrica no ar que ajuda a manter os médiuns focados e concentrados. O ritmo acelera ou desacelera os batimentos cardíacos, auxiliando no processo de transe e incorporação
- **Abertura e Fechamento de Portais** → Os toques específicos (como Ijexá, Nagô ou Barravento) funcionam como chaves de rádio para sintonizar a frequência dos Orixás e das linhas de trabalho no ambiente
- **Descarrego por Vibração** → O som grave do tambor bate no peito das pessoas, ajudando a sacudir e desgrudar larvas astrais e miasmas pesados da aura dos consulentes, encaminhando essas energias para a terra

Resumo das Funções

- O Cambono cuida do micro (o atendimento individual, o acolhimento do consulente e a firmeza física do médiun)
- O Ogã cuida do macro (a atmosfera da casa, a energia da corrente, a proteção sonora e a chamada das falanges de luz)

XXVII- Principais tipos de Toques de Atabaque e para quais Orixás eles servem

Os toques de Atabaque são a linguagem sagrada que conecta a Curimba (o Grupo de Tocadores e Cantores) ao plano astral. O ritmo e as ondas sonoras geradas pelos tambores alteram a frequência

vibratória do terreiro, facilitando a descida das falanges e direcionando a dança ritualística de cada Divindade.

Os Principais Ritmos utilizados na Umbanda e no Candomblé variam em velocidade e andamento, sendo cada um deles consagrado a Orixás específicos

1. Ijexá

É um toque moderado, cadenciado e de sonoridade extremamente harmoniosa. Ele transmite calma, acolhimento e afeto. Um ritmo extremamente rápido, quente e contínuo. Exige grande domínio técnico dos Ogãs devido à inversão de acentuações sonoras.

- **Orixás principais** → Oxum, Logun Edé e Iemanjá
- **Função** → É o ritmo por excelência das divindades das águas doces e salgadas. Também é amplamente utilizado em cortejos, saudações de paz e no bloco de Afoxé

2. Barravento

- **Orixás principais** → Iansã (Ojá), Xangô e os Exus/Pombagiras
- **Função** → Usado para movimentar o plano espiritual de forma rápida. É o toque predileto para a chamada de correntes guerreiras ou de descarrego, simulando a força do vento de uma tempestade e do fogo

3. Alujá

Ritmo imponente, forte e marcado por batidas firmes que simulam o som do trovão.

- **Orixá principal** → Xangô
- **Função** → É o toque exclusivo de exaltação ao Rei da Justiça. Sua cadência conduz a dança guerreira de Xangô, na qual a divindade encena suas conquistas e o domínio sobre o fogo

4. Nagô

Um toque tradicional, firme e de velocidade média, muito característico das giras tradicionais de Umbanda.

- **Orixás principais** → Ogum, Xangô e Iansã
- **Função** → É um ritmo versátil de sustentação, muito usado para pontos de chamada e firmeza de terreiro. Transmite estabilidade e força para a corrente mediúnica

5. Samba Cabula (ou apenas Cabula)

Ritmo de origem banto (Angola/Congo) que possui uma cadência balanceada, muito semelhante à raiz do samba de roda brasileiro.

- **Entidades e Orixás** → Oxóssi, Pretos Velhos (Yorimá) e Boiadeiros
- **Função** → É o toque mais utilizado para as linhas de trabalhadores da Umbanda. Seu balanço rítmico traz a energia de chão e a sabedoria da terra

6. Congo (ou Congo de Ouro)

Toque alegre, festivo e marcadamente sincopado, que remete às festividades das coroações tradicionais.

- **Orixás e Entidades** → Oxum, Ibeji (Yori / Erês) e Baianos
- **Função** → Perfeito para irradiações de alegria, prosperidade e doçura. É muito executado nas giras de marinheiros, baianos e crianças devido ao seu ritmo contagiante

7. Opanijé

Um toque pesado, lento, arrastado e com uma atmosfera de profundo respeito e mistério. Orixá principal
→ Obaluaíê / Omolu

- **Função** → Traduz a energia da terra, da ancestralidade e da cura. Sua cadência compassada acompanha a dança do Orixá das pestes e da medicina espiritual, que se move curvado como um ancião

8. Adarrum

Ritmo frenético, executado em andamento muito rápido e sem interrupções (toques contínuos).

- **Orixá principal** → Ogum
- **Função** → É um toque de emergência e convocação. Na Umbanda e no Candomblé, o Adarrum é tocado para chamar os guerreiros para a batalha, quebrar demandas pesadas e provocar a incorporação imediata das Entidades de Ogum e seus soldados

Curiosidade da Curimba: Os Três Tambores

O ritmo só funciona perfeitamente por causa da divisão entre os três atabaques.

- **Rum** → O maior e mais grave. É o que comanda a gira e faz as variações e repiques (floreios).
- **Rumpi** → O médio. Mantém a base e responde diretamente ao Rum
- **Lê** → O menor e mais agudo. Sustenta a marcação contínua e constante do ritmo

O que significa o Agogô (Gã) e qual a sua função ao lado dos Tambores

O Agogô (chamado também de Gã em linhagens de raiz Jeje-Nagô) é um dos instrumentos litúrgicos mais antigos e sagrados dentro das religiões de matriz africana e afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé.

A palavra *Agogô* vem do Iorubá e significa literalmente "sino" ou "relógio". Diferente dos atabaques, que são feitos de madeira e couro, o Agogô é um instrumento de ferro ou latão, composto por duas ou mais campânulas (bocas) cônicas de tamanhos diferentes, unidas pela base e tocadas com uma baqueta de metal ou madeira.

Na hierarquia da Curimba (o Grupo de Tocadores e Cantores), o Agogô exerce um papel invisível, porém absolutamente vital.

A Função Prática: O "Maestro" do Terreiro

Embora o atabaque seja o instrumento que mais chama a atenção pelo volume e impacto físico, no plano prático musical, o Agogô é quem comanda os atabaques.

- **A Chave do Toque** → É o Agogô que inicia a música. O Ogã do Agogô dá as primeiras batidas para ditar qual será o ritmo (Ijexá, Barravento, Cabula, etc.) e qual será a velocidade (andamento) da cantiga
- **A Linha Guia** → O som do metal é agudo, estridente e cortante. Ele serve como uma linha guia contínua para os atabaqueiros (Rum, Rumpi e Lê). Se os tocadores de tambor se perderem ou saírem do ritmo, eles buscam o som constante do Agogô para se realinharem instantaneamente
- **Sustentação do Canto** → Ele marca o compasso exato para que a corrente de Médiuns e a Assistência saibam o momento exato de começar a cantar a letra do Ponto Sagrado

A Função Espiritual e Magística: O Corte do Metal

Na Umbanda, nada possui apenas uma função estética ou musical, pois tudo manipula Energia Elemental. O Agogô, por ser feito de ferro puro e emitir um som de alta frequência, possui um mistério espiritual profundo.

1. O Elemento Ferro (A Força de Ogum)

O ferro é o elemento consagrado a Ogum (o Orixá da guerra, da tecnologia e dos caminhos) e a Exu (o Mensageiro). Bater o metal contra o metal ativa o Axé dessas divindades. Por isso, o Agogô carrega a energia de quebra de demandas, abertura de caminhos e proteção contra ataques espirituais durante a gira.

2. Limpeza por Ressonância (Ultrassom Astral)

Assim como as ervas quentes limpam o chão e a fumaça limpa o ar, o som agudo do Agogô atua como um "ultrassom" no plano invisível.

- A vibração metálica penetra nos cantos mais difíceis do terreiro
- Ela desintegra aglomerados de energia negativa acumulada (formas-pensamento, miasmas e larvas astrais) que tentam se fixar na mente dos médiuns ou dos consulentes

3. Chamado dos Ancestrais e Fixação da Mente

O som do Gã produz um efeito hipnótico sutil que ajuda o Médiun a desligar-se dos problemas do mundo exterior (da rua) e a focar no ritual. No Candomblé antigo, o Gã era tocado justamente para alertar o Plano Astral de que um ato sagrado estava começando, convocando os Ancestrais a testemunharem o rito.

Curiosidade: O Respeito ao Gã

Por ser um instrumento que manipula o elemento ferro, o Agogô é tratado com imenso respeito. Ele passa por **Rituais de Imantação (Cruzamento)** junto com os Atabaques e, quando não está sendo usado

no Terreiro, não deve ser deixado no chão ou jogado de qualquer maneira, ficando guardado em local seguro e elevado para preservar o seu axé de proteção.

O papel do Adjá (o Sininho de mão usado pelo Pai de Santo) e sua diferença em relação ao Agogô

O Adjá (também grafado como *Adjà*) é um dos instrumentos mais sagrados, respeitados e de uso exclusivo na Liturgia das Religiões de Matriz Afro-Brasileira, como a Umbanda e o Candomblé. Trata-se de um sininho de mão metálico, dotado de um cabo alongado e que pode conter de uma a quatro campânulas (bocas) alongadas com badalos internos.

Ao contrário do atabaque e do agogô, que pertencem ao corpo coletivo da Curimba, o Adjá é um instrumento de poder sacerdotal. Ele funciona como uma extensão da própria voz e da autoridade espiritual do Pai ou da Mãe de Santo (Babalorixá/lalorixá).

O Papel do Adjá no Terreiro

No Pano Espiritual, o som do Adjá não serve para fazer música, mas sim para comandar e transmutar frequências energéticas. Suas principais funções são:

- **Chamar e Fixar a Incorporação** → Quando o Sacerdote toca o Adjá próximo à cabeça (Chakra Coronário) ou nas costas de um Médiun, o som agudo e a vibração do metal estimulam o sistema nervoso e a Glândula Pineal. Isso facilita o transe e ajuda a "firmar" o Guia ou Orixá no corpo do Médiun
- **Despertar do Transe (Desincorporação)** → O instrumento também é utilizado para trazer o Médiun de volta à consciência física de forma segura e suave após o término dos trabalhos
- **Comando de Ordem e Silêncio** → O soar do Adjá no meio de uma gira é um sinal absoluto de comando. Ele é usado pelo sacerdote para pedir silêncio imediato na assistência, ditar o início ou o fim de um rito importante ou chamar a atenção da corrente mediúnica
- **Limpeza e Desobsessão Relâmpago** → Em casos de consulentes ou Médiuns tomados por cargas espirituais muito pesadas (como Espíritos Sofredores ou Obsessores), o Pai de Santo toca o Adjá ao redor da pessoa. O som estridente do metal quebra os cordões energéticos que ligam o Obsessor à Aura da vítima

As Diferenças entre o Adjá e o Agogô (Gã)

Embora ambos sejam instrumentos de metal (ferro, latão ou bronze) e manipulem a energia vibracional do som agudo, eles possuem propósitos, simbologias e utilizações completamente diferentes dentro do terreiro:

<u>Característica</u>	<u>Adjá (Sininho de Mão)</u>	<u>Agogô (Gã)</u>
Quem utiliza?	Exclusivo do Sacerdote (Pai/Mãe de Santo) ou autoridades autorizadas.	Os Ogãs e integrantes da Curimba (músicos do terreiro).
Função Principal	Comandar rituais, chamar entidades e realizar limpezas na cabeça do médium.	Conduzir o ritmo, marcar o andamento musical e guiar os atabaques.
Como é tocado?	Possui badalo interno. É tocado sacudindo-o com as mãos no ar.	Não possui badalo. É tocado batendo uma baqueta externa de ferro ou madeira.
Contexto de Uso	Uso pontual e ritualístico (momentos específicos de transe ou comando).	Uso contínuo (permanece ativo durante quase todas as cantigas da gira).

Foco de Energia	Atua diretamente no campo magnético individual de uma pessoa ou médium.	Atua no campo magnético coletivo da atmosfera do terreiro.
-----------------	---	--

Em resumo, enquanto o Agogô desenha o caminho rítmico para a comunidade cantar e os tambores ecoarem em harmonia, o Adjá é o instrumento de alta magia usado pelo condutor do terreiro para abrir os portais da mente, evocar os deuses e manter a ordem sagrada entre o mundo visível e o invisível.

Como funciona o Ritual de Batismo e Consagração (Cruzamento) dos Instrumentos As-gradados

Na Umbanda e nas Nações de Matriz Afro-Brasileira, um Atabaque ou um Agogô saídos da fábrica são apenas objetos comuns de madeira, couro e metal. Para que eles se transformem em instrumentos sagrados capazes de emitir o Axé e resistir às Demandas Espirituais de uma Gira, eles precisam passar pelo Ritual de Batismo, Consagração e Cruzamento.

Esse Ritual é focado na linha de Ogum (Senhor dos metais e dos caminhos), Oxóssi/Ossaim (Senhores das madeiras e das folhas) e Xangô (Senhor da Justiça que rege o couro e o som do trovão).

O processo é complexo, dividido em quatro etapas principais realizadas exclusivamente pelo Babalorixá ou Ialorixá

1. A Limpeza e o Descarrego da Matéria (A Purificação)

Antes de receber as energias divinas, o instrumento precisa ser limpo de todas as influências magnéticas das pessoas que o fabricaram, transportaram ou tocaram nele na loja.

- A Lavagem → O instrumento é lavado com uma mistura especial de água de cachoeira, ou de chuva, com sal grosso e ervas quentes (como aroeira ou arruda) para cortar qualquer negatividade impregnada na madeira ou no metal
- A Defumação → Em seguida, o Pai ou Mãe de Santo passa o instrumento na fumaça de um defumador pesado de descarrego, purificando o interior dos tambores e as campânulas do metal

2. O Amaci dos Instrumentos (A Alimentação com as Folhas)

Esta é a fase onde o instrumento ganha a sua "Alma Espiritual" através do sumo das plantas medicinais e litúrgicas.

- O Banho de Ervas Mornas → Prepara-se um grande recipiente com águas sagradas e ervas específicas de Curimba e dos Orixás regentes (como elevante, manjeriço, folhas de louro e folhas de guiné)
- O Descanso → As ervas são maceradas e o líquido é despejado sobre o couro, a madeira e o metal. Os instrumentos ficam "deitados" (descansando) envoltos nessas folhas sagradas dentro do Roncó (Quarto de Santo) ou atrás do Congá por um período que costuma variar de 24 a 72 horas, absorvendo todo o Axé vegetal.

3. O Cruzamento e a Imantação (A Fixação do Axé)

Após o período de descanso na energia das folhas, o sacerdote realiza a fixação dos símbolos e das forças de proteção.

- **O Ponto Riscado** → O Babalorixá ou lalorixá utiliza a Pemba Sagrada para riscar Pontos de Proteção, nós de força e símbolos de Ogum e Oxóssi diretamente na madeira do Atabaque ou no corpo do Agogô e do Adjá
- **A Consagração dos Elementos** → O couro do atabaque é imantado com óleos sagrados ou substâncias rituais (como o azeite de dendê ou de oliva, dependendo da linha da casa) para dar elasticidade, resistência física e fixar a vibração
- **O Batismo** → O Sacerdote acende uma vela para o Anjo da Guarda do instrumento (a Falange Espiritual que vai reger aquele som) e derrama gotas de água sagrada, dando "nome" e função ritualística àquela ferramenta: *"Eu te batizo como instrumento de luz e caridade"*

4. A Apresentação ao Terreiro e o Primeiro Toque

O encerramento do Ritual acontece dentro do Terreiro, com a presença da Corrente Mediúnica em uma Gira específica para este evento.

- **A Saudação** → Os instrumentos entram no salão cobertos por panos brancos. O Pai ou Mãe de Santo retira os panos e saúda os atabaques com o Adjá
- **O Primeiro Toque** → O Ogã Alabê (o chefe da Curimba) assume o tambor principal (o Rum) e executa o primeiro toque oficial — geralmente o *Adarrum* para saudar Ogum ou o *Ijexá* para saudar as Grandes Mães
- **A Bênção das Entidades** → É muito comum que, nesta primeira gira, o Caboclo ou Preto Velho chefe da casa incorpore e vá até os tambores para abraçá-los, assoprar fumaça de charuto e dar o seu axé final de aprovação, firmando que aquele instrumento agora faz parte oficial do exército de luz do Terreiro

A partir desse momento, os Atabaques e Metais tornam-se intocáveis para pessoas que não fazem parte da Curimba ou que não estejam preparadas espiritualmente (em preceito), sendo tratados com a mesma reverência dedicada às imagens do Congá.

O significado de quando uma Entidade Abraça, Dança ou Abençoa os tambores durante a Gira

Na Umbanda, quando uma Entidade de Luz, seja um Caboclo, Preto Velho, Baiano ou Exu, se aproxima da Curimba para abraçar, dançar em frente ou abençoar os Atabaques, esse gesto vai muito além de uma simples demonstração de carinho ou dança festiva. Trata-se de um ato de Alta Magia Astral e manipulação de Fluidos Energéticos.

Como os Atabaques são os motores que sustentam o padrão vibratório da Gira, a interação direta dos Guias com os tambores cumpre Funções Espirituais vitais para o andamento dos trabalhos.

1. O Abraço no Tambor: Recarga e Transmutação de Axé

O Atabaque acumula muita energia. Ele puxa a vibração dos Médiuns que estão cantando e, ao mesmo tempo, absorve os miasmas e cargas pesadas que saem dos consulentes durante os passes e descarregos.

- **O "Aterramento" da Carga** → Quando o Guia abraça o corpo de madeira do atabaque, ele atua como um fio terra. A entidade usa o seu magnetismo superior para sugar e transmutar as energias densas que ficaram impregnadas no couro e na madeira, limpando o instrumento
- **Alimentação Fluídica** → Nesse mesmo abraço, o Guia injeta o seu próprio **Axé (Energia Vital e Espiritual)** diretamente no Tambor. Isso faz com que o som emitido a partir daquele momento saia "imantado" com a vibração da entidade, potencializando a força de cura e descarrego que se espalha pelo salão

2. A Dança em Frente à Curimba: Sintonização Fina

A dança do Orixá ou do Guia em frente aos tambores é uma conversa espiritual sagrada entre a Entidade e o Ogã.

- **Ajuste de Frequência** → Através dos movimentos corporais, a entidade sinaliza ao Ogã se o ritmo precisa ser acelerado, desacelerado ou se a cadência do toque deve mudar para ajustar o transe dos outros Médiuns da corrente
- **Sustentação da Gira** → Esse momento cria um circuito fechado de energia onde o Ogã doa a energia física do toque e do canto, a Entidade capta essa força, transforma-a em Luz Espiritual e a devolve em forma de bençãos para o Terreiro

3. A Benção aos Tambores (Uso de Elementos Sagrados)

Muitas vezes, a Entidade não apenas encosta no Tambor, mas realiza rituais específicos nele, tais como:

- **Soprar Fumaça (Defumação Direta)** → Caboclos, Pretos Velhos e Exus costumam soprar a fumaça de seus charutos, cachimbos ou cigarros diretamente no couro e nas amarras do Atabaque. A fumaça das Ervas Sagradas quebra cordões energéticos negativos e afasta espíritos zombeteiros que tentem atrair a Curimba
- **Derramar Bebida Ritualística** → Algumas Entidades derramam gotas de suas bebidas (como o Marafo de Exu ou o Vinho dos Pretos Velhos) no chão, na base do Atabaque, ou passam suavemente nas bordas da madeira. Isso serve para "alimentar" energeticamente o ponto de força do tambor e saudar os Ancestrais que habitam a fundação daquela casa
- **Riscar Ponto na Madeira** → Mentores chefes podem usar a Pemba para reforçar ou desenhar símbolos de proteção na madeira do Atabaque, garantindo que o instrumento continue blindado contra ataques espirituais durante demandas pesadas

4. O Reconhecimento e Valorização do Ogã

Por fim, esse ato é o maior selo de aprovação que a Curimba pode receber. Como o Ogã não incorpora para dar Consultas, o abraço e a benção da Entidade são a forma que o plano espiritual tem de dizer: *"O seu trabalho é sagrado, o seu toque está correto e a sua energia está nos ajudando a salvar almas"*. É um combustível de fé e respeito para os tocadores da casa.

Na Umbanda, o Ogã (Curimbeiro) é o Sacerdote responsável por conduzir os Cânticos (Pontos) e o Toque dos Atabaques. Eles são os Guardiões do Axé e da Vibração do Terreiro, atuando como uma ponte direta entre os Médiuns, os Espíritos e as Entidades durante os rituais.

XXVIII- O Significado e a Importância do Pano de Cabeça (Ojá) usado pelos Médiuns como Proteção

Na Umbanda e no Candomblé, a cabeça humana (conhecida tradicionalmente como Ori) é considerada a parte mais sagrada do corpo. É no topo da cabeça que se localiza o Chakra Coronário, o canal direto de conexão com o seu Orixá Regente, com o seu Anjo da Guarda e com o Plano Espiritual Superior.

Por ser um portal de extrema sensibilidade magnética, o Ori precisa ser protegido durante os rituais. É aí que entra a importância do Pano de Cabeça (chamado de Ojá ou Torço), dependendo da vertente.

O Significado Espiritual do Pano de Cabeça

O Pano de Cabeça, geralmente confeccionado em tecido branco (rendado, bordado ou liso) [1], funciona como um escudo e isolante magnético. Suas funções dividem-se em três pilares principais:

1. Blindagem do Chakra Coronário

Durante as giras de atendimento ou descarrego, o terreiro fica repleto de energias em circulação: fluidos densos que saem dos consulentes, larvas astrais e miasmas que estão sendo desintegrados.

O Ojá atua como um filtro. Ele impede que essas energias de baixa vibração ricocheteiem e entrem pelo topo da cabeça do médium, evitando sintomas como dores de cabeça, tonturas e cansaço extremo pós-gira.

2. Estabilização e Equilíbrio do Transe

A voltagem energética de um Orixá ou de um Guia de luz é infinitamente superior à voltagem do corpo físico do Médium.

O Pano de Cabeça ajuda a condensar e suavizar a energia da incorporação. Ele amortece o impacto fluídico na Glândula Pineal e no Sistema Nervoso, trazendo equilíbrio e impedindo que o Médium perca o controle físico durante o transe profundo.

3. Recolhimento e Respeito Ritualístico

O uso do pano também simboliza a pureza e o respeito à egrégora da casa. Ele é obrigatório em Rituais internos profundos, como o Amaci (lavagem de cabeça com ervas) ou rituais de feitura e coroação, servindo para manter o Axé das ervas e das rezas concentrado e protegido dentro do Ori do Médium por mais tempo.

Quem Deve Usar o Pano de Cabeça

- Nas Linhagens Tradicionais e de Raiz de Candomblé → O Ojá é de uso predominantemente feminino. As mulheres usam o pano amarrado em forma de torço, com laços que variam de tamanho e estilo de acordo com o cargo (Ialorixá, Ogãs femininas, rodantes ou iniciantes. Os homens, por sua vez, utilizam o Filá (uma espécie de gorro de tecido) para cumprir a mesma função de proteção do Ori
- Na Umbanda Cruzada ou de Almas → É comum ver tanto homens quanto mulheres utilizando faixas brancas ou panos simples amarrados firmemente ao redor da cabeça durante giras de descarrego pesado, cura ou na linha dos Pretos Velhos

Regras e Cuidados com o seu Ojá

Por ser uma ferramenta de proteção de uso estritamente pessoal, o Pano de Cabeça exige cuidados especiais para não perder o seu Axé:

- **Uso Exclusivo** → Nunca empreste o seu pano de cabeça para outro médium. Ele carrega a sua identidade magnética e a frequência do seu Orixá
- **Limpeza Adequada** → Deve ser lavado separado das roupas comuns do dia a dia. Use água limpa, sabão neutro (ou sabão da costa) e, se possível, amacie-o com um banho de ervas mansas (como alfavaca ou manjerição)
- **Armazenamento** → Guarde-o sempre dobrado dentro da sua bolsa de santo, de preferência junto com suas guias de pescoço, longe de locais onde as pessoas possam sentar ou pisar

XXIX- O Ato de "Bater Cabeça" para o Congá e para o Pai de Santo

Na Umbanda e nas demais religiões de matriz afro-brasileira, o ato de "bater cabeça" é um dos rituais mais profundos de respeito, humildade, renovação de axé e entrega espiritual.

Fisicamente, consiste em deitar-se de bruços (prostração) ou ajoelhar-se tocando a testa (o *Ori*) no chão ou no degrau do altar. Espiritualmente, esse gesto representa que o médium está desarmando o seu próprio ego, colocando a sua parte mais sagrada (a mente) em contato com a terra para saudar as forças superiores.

O Ritual possui significados complementares quando direcionado ao Congá e ao Pai/Mãe de Santo

1. Bater Cabeça para o Congá (O Altar Sagrado)

O Congá é o coração magnético do terreiro, onde estão firmados os pontos de força, os cristais, as imagens e a energia dos Orixás da casa. Bater cabeça para o Congá é uma saudação direta às Entidades e à Egrégora Cósmica.

- **Pedido de Licença e Proteção** → Ao encostar a testa no chão em frente ao altar antes de a gira começar, o médium está pedindo permissão aos Orixás para adentrar o solo sagrado e trabalhar. É um pedido de blindagem para o seu corpo físico e mental

- **Troca Energética (Aterramento)** → O chão do terreiro é um condensador de axé. Ao tocar a testa ali, o Mèdium realiza um "aterramento" de suas tensões, preocupações e vaidades trazidas da rua. Ele esvazia a mente das energias profanas para que o canal mediúnico fique limpo para os Guias
- **Renovação do Axé** → O Mèdium absorve a energia da linhagem espiritual da casa diretamente no seu Chakra Coronário, fortalecendo o seu laço com a Umbanda

2. Bater Cabeça para o Pai ou Mãe de Santo (Babalorixá / Ialorixá)

Este ato não é uma adoração à pessoa física do sacerdote, mas sim um profundo sinal de respeito ao cargo sagrado, à ancestralidade e aos Orixás que coroam a cabeça daquela autoridade.

- **Reconhecimento da Hierarquia e Doutrina** → A Umbanda é uma religião militarizada no plano astral (comandada por linhas e falanges). Bater cabeça para o dirigente é o reconhecimento de que ele é o comandante espiritual daquela fortaleza. Simboliza a aceitação de sua doutrina, conselhos e liderança
- **Troca de Bençãos (Submissão Sagrada)** → Ao se prostrar diante do Pai ou Mãe de Santo, o Mèdium coloca sua coroa aos pés do sacerdote. O dirigente, por sua vez, toca as costas ou a cabeça do Mèdium, ou o suspende pelas mãos. Esse gesto derrama o axé acumulado do sacerdote sobre o filho, abençoando a sua jornada
- **Gratidão Espiritual** → É uma forma de agradecer ao mentor encarnado que dedica a vida a cuidar da coroa, dos preceitos e do desenvolvimento mediúnico de toda a corrente

Como Funciona o Ritual na Prática

Embora cada terreiro adote uma postura (algumas casas de raiz banto batem cabeça tocando os dois lados da testa e as costas das mãos no chão; outras adotam o *Ilaque* ou deitam-se completamente), a regra geral de respeito é a mesma:

1. **Ordem de Precedência** → O médium sempre bate cabeça primeiro para o Congá, depois para o atabaque (Curimba) e, por fim, para o Pai ou Mãe de Santo
2. **Estado de Preceito** → O ato exige que o médium esteja limpo, de roupas brancas e mentalmente concentrado. Não é um gesto mecânico; durante os segundos com a testa no chão, realiza-se uma prece silenciosa de coração
3. **A Resposta do Sacerdote** → O Dirigente responde cruzando as costas do Mèdium ou proferindo palavras de benção (como "*Que Pai Oxalá te abençoe e te dê forças*"), levantando o filho em seguida como sinal de que todos caminham juntos de pé

XXX- Outros Itens Utilizados na Umbanda

Água

A água na Umbanda é um **Elemento Natural Magístico** que é indispensável em todos os Rituais Sagrados. Não tem cor, não tem sabor e não tem odor, ou seja, a água é um líquido límpido e precioso em nosso planeta, portanto, representando a pureza e sendo excelente condensador de energias benfazejas. A água tem múltiplas funções energéticas podendo descarregar, purificar, benzer, limpar, equilibrar, curar, renovar, fortificar, acalmar, absorver energias negativa a fim de efetuar limpezas, entre outras finalidades.

Guia ou Colar

Guia é um “Colar” firmado e consagrado que usamos no Terreiro durante as Giras ou atividades da casa. A Guia é um elemento muito importante para os Médiuns. “Guia” é a imantação da Vibração do Orixá para a proteção e descarga do Médiun. O objetivo de usar a Guia durante os Trabalhos Espirituais é criar um elo entre a Entidade e o Médiun.

Essa Guia desempenha uma função de proteger, sustentar, ligar, canalizar, atrair, irradiar e carregar as energias positivas durante o desenvolvimento dos trabalhos, ou seja, criando-se um vínculo.

Cada Médiun com a orientação do Chefe da Casa e de seu Guia Espiritual monta sua Guia com as cores e a ordem das pedras. Conforme o Médiun vai trabalhando e conhecendo seu Guia, ele vai recebendo as explicações e intuições de sua Linha de Trabalho.

A Guia pode ser lavada e higienizada, desde que após a higienização elas sejam colocadas numa essência ou chá do Guia Espiritual para imantar e energizar. A Guia deve ser cuidada com o devido carinho, guardando e a manipulando com o muito respeito.

Pontos Cantados

Pontos Cantados são cantigas/músicas importantes, que são cantadas por todos durante as Gras e nos Rituais, dado que essa ritualista é indispensável dentro dos Terreiros. A intenção dos Pontos é auxiliar na concentração, fé, vibração e energia dos Médiuns com seus Guias Espirituais, emitindo alegria, força espiritual, sustentação e harmonização para os trabalhos. “Os Pontos Cantados são Orações com ritmo, ou seja, preces cantadas, verdadeiros Mantras. O Ponto Cantado tem o poder de ligar os dois mundos”.

Existem vários tipos de Pontos de Cantados: Pontos de Abertura, Defumação, Descarrego, Incorporação, Firmeza, Desincorporação, Limpeza, Encerramento e Outros.

Os Pontos Cantados, sem dúvida alguma, exercem uma força sobre o ambiente e especialmente sobre o ser humano. Os Chacras respondem instantaneamente aos sons, acelerando ou retardando sua rotação e conseqüentemente a tonalidade de sua cor fundamental.

Quando as Entidades ensinam Pontos para a Corrente Mediúnica chamamos de Pontos de Raiz, pois são ensinados pelos Guias Espirituais enquanto trabalham.

Aqui estão os Pontos Cantados personalizados sob a Regência de Pai Ogum, estruturados para cada momento do ritual. As letras utilizam uma linguagem tradicional, focada em elementos como espadas, caminhos, leis, demandas, ordem e a força dos campos de batalha.

Abertura

- Abre a porteira da lei.
- Ogum ganha a demanda hoje.
- Salve o Ogum Megê.
- Abre caminho para os filhos.

Abri a nossa porteira,

Pedi licença ao Pai Maior.

Ogum Megê já está na terra,

Pra ninguém ficar só!

Sua espada brilha na lua,

Sua lança vence a demanda.

*Abre os caminhos, meu Pai,
Pra salvar a nossa Umbanda!*

Defumação

- Queima as ervas sagradas.
 - O incenso de Ogum defuma.
 - Limpa o ar e a mente.
 - Corta o mal na fumaça.
- Defuma com as ervas de Ogum,
Corta o mal, purifica o terreiro.
Leva embora toda a quizila,
Traz a paz pro cativoiro.
Essa fumaça cheira a aroeira,
Vai subindo e vai curando.
Com as bênçãos do Cavaleiro,
Este gongá vai abençoando!*

Descarrego

- Ogum quebra toda corrente.
 - Espada de ferro corta inveja.
 - O mal vai pro mar.
 - Proteção de Beira-Mar chegou.
- Ogum Beira-Mar bradou na areia,
Ogum Megê bradou na mata!
Toda demanda, feitiço e inveja,
A espada de Ogum desmancha e mata!
Vai embora toda a ruindade,
Pro fundo do mar sagrado.
Filho de Ogum tem escudo,
Não cai e não fica amarrado!*

Incorporação

- O cavalo de Ogum ferve.
 - Sente a força do metal.
 - Orixá desce no terreiro.
 - Ogum lara já chegou.
- O horizonte está iluminado,
O clarim tocou na alvorada!
Ogum lara vem de Aruanda,
Pra guiar a sua cartola!
Sinto a força no meu peito,
O Terreiro balançou.
Ogum de Lei está na terra,
O Caboclo incorporou!*

Firmeza

- Firma o ponto na lei.
- O ferro segura a casa.
- Ogum Matinata guarda o portão.
- Ninguém derruba essa corrente.

Firma o ponto no terreiro,

Firma o ponto no gongá!

Ogum Matinata está de ronda,

Nenhum mal vai entrar!

Tem sete espadas cruzadas,

Tem sete escudos de aço.

Quem mexe com filho de Ogum,

Cai amarrado no laço!

Limpeza

- Passa a espada do caboclo.
- Limpa o corpo e a alma.
- Ervas de Ogum no chão.
- Coração fica leve agora.

Passa a espada, meu Pai,

Limpa o corpo desse filho.

Tira o peso das costas,

Devolve a vida e o brilho.

Aruanda mandou a cura,

As santas ervas vão banhar.

Com a força de Ogum Sete Ondas,

Sua coroa vai clarear!

Desincorporação

- A energia vai subindo.
- Orixá volta pra Aruanda.
- Deixa a paz no terreiro.
- Ogum se despede dos filhos.

Aruanda está chamando,

O clarim tocou de volta.

Ogum Megê vai subindo,

Mas a sua benção nos conforta.

Obrigado, meu Pai Ogum,

Por nos guardar do perigo.

Vá em paz pro seu castelo,

Fique sempre aqui comigo!

Encerramento

- Fecha a porteira do terreiro.
- Agradece ao Pai Ogum.
- Salve a coroa de Oxalá.
- Luz e proteção na saída.

Fechou o nosso terreiro,

Na paz e na caridade.

Ogum guardou nossa noite,

Nos dando felicidade.

Agradeço a Oxalá,

Agradeço ao meu senhor.

Fecho a nossa porteira,

Com fé, justiça e amor!

Vestimentas

As vestimentas são as roupas/uniformes que cada Médium usa no Terreiro durante todos os Trabalhos. Cada Terreiro tem seu próprio uniforme, conforme a orientação do dirigente da casa. O uso do uniforme é obrigatório, pois faz parte de toda a ritualística e organização da corrente mediúnica. A cor branca é tradicional nos Terreiros, simbolizando a paz, a pureza, a limpeza, visto ser a representação da espiritualidade.

Quando estamos na corrente de uniforme branco somos todos iguais perante a assistência, livre de qualquer preconceito e discriminação de classe social, intelectual e moral.

Fogo, Vela, Pólvora

O Fogo é um elemento importante na Umbanda. A Energia do Fogo é poderosa, forte e mágica. O Fogo queima quaisquer larvas e miasmas astrais, portanto, retirando as energias maléficas com o poder de seu calor e expansão. Usamos o fogo para acender as velas, cachimbos, charutos e cigarrilhas, fazer a defumação, o ponto de fogo, os pedidos de licença, entre outros. Se possível, usar somente palito de fósforo na terreira para qualquer trabalho, pois o fósforo dá a sensação de expansão de luz.

A Vela é um elemento usado em todos os Rituais de Umbanda, sejam estes: Giras, nas homenagens, nas oferendas, nos agradecimentos, nos pedidos de licença, ao fazer os pontos riscados, nas firmezas e em qualquer atividade que o chefe espiritual solicite.

A Vela representa a chama sagrada. Ela mantém acesa a chama que representa a manifestação do Espírito na matéria. Quando ascendemos uma vela, estamos aumentando a possibilidade de comunicação entre nós e o Plano do Espírito.

O objetivo de usar a Vela é o de iluminar o ambiente com a devida claridade espiritual e com as boas energias, solicitando luz e harmonia durante os trabalhos e mantendo a ligação entre os dois Planos. Quando acendemos uma Vela no Terreiro, em casa ou em qualquer outro lugar, devemos nos concentrar, mentalizar, orar e ter fé, para que a finalidade daquela vela tenha sentido, direção e propósito.

Há outro elemento usado em Rituais de Umbanda que é a Pólvora, também chamada e conhecida como Fundanga (Ponto de Fogo). É proibida a venda de Pólvora nas casas de artigos religiosos, por ser um elemento muito perigoso; contudo, algumas vezes é encontrada e vendida em pequenas quantidades

com o nome de Fundanga. O Ponto de Fogo é um ritual antigo que é realizado pelo Chefe Espiritual da Casa, geralmente no próprio Terreiro, mas também podendo ser útil em trabalhos específicos externos, como no atendimento de limpeza de algum local.

A Pólvora é um elemento material utilizado para vibracionar o campo das energias sutis do corpo, assim como a água fluidificada é carregada de energia para que atue nas células do corpo físico e também igualmente como o passe magnético potencializador dos elétrons que pulam das mãos do Médium para o corpo do receptor agindo nas células do Corpo Físico.

A prática deste ato é muito antiga e muito utilizada, mas poucos sabem o seu significado. Primeiramente devemos saber qual a finalidade do uso da Pólvora → O seu principal uso é afastar, limpar e dispersar energias negativas, Espíritos Obsessores da Aura da pessoa ou do ambiente em que foi queimada. As larvas astrais, que são como "carrapatos" do Espírito, se desgrudam da Aura e se desintegram na corrente elétrica provocada pela queima da Pólvora.

Pólvora provoca a destruição de formas astrais negativas produzidas por pensamentos daninhos ou baixa feitiçaria, expulsando Espíritos Obsessores que queixam-se de **"Dores, Ferimentos"** causados pela sua queima.

Fumo e Bebida

É muito comum ver em alguns Terreiros de Umbanda o uso destes itens tradicionais: Charutos, cachimbos, cigarrilhas ou cigarros de palha, marafo (cachaça) e similares. Por que alguns Terreiros usam esses elementos? Alguns Terreiros usam o cachimbo nas sessões de Pretos-velhos como um defumador individual, ou seja, a fumaça higienizadora e mágica serve para descarregar a energia negativa, reativar as energias positivas, revitalizando energeticamente o Consulente.

O Fumo é utilizado para desmanchar energias negativas nas pessoas e nos ambientes. O Tabaco é uma erva medicinal que promove curas quando devidamente usada e que foi historicamente vinculado à proteção contra Maus Espíritos. Na maioria das vezes as Entidades que estão trabalhando não "tragam" o Fumo, somente a fumaça assoprada que tem o poder de magia revigorante, fortalecedora, higienizadora, renovadora e curadora; portanto, limpando e reanimando energeticamente o Consulente.

O Charuto e a Cigarrilha para fazer a firmeza junto ao Exu Guardião e a Pombagira, isto faz parte de uma ritualística onde estes Guardiões tão importantes para os nossos trabalhos possam fazer o Firmamento da Casa, protegendo os Trabalhos, Médiuns e Assistência.

A Bebida também é um elemento utilizado em alguns Rituais na Umbanda. Utilizamos a bebida alcoólica, guaraná ou água mineral nas Firmezas, pedidos de licença e demais eventos, desde que seja solicitado pelo Chefe Espiritual da Casa para alguma finalidade específica.

A importância Magística das Bebidas utilizadas como elemento de fixação na Umbanda, é a manipulação alcoólica dos compostos em fermentação (em especial o Lúpulo, a Cevada, a Uva e a Maça), ou em destilação (Cana de Açúcar), encontrados nas Cervejas, nos Vinhos, na Cachaça e na Sidra.

"O Álcool tem essa característica de desagregar e higienizar, podendo matar larvas, bactérias, vírus no seu campo material e também no Astral, seguindo a sua contraparte etérea". A Bebida é utilizada com a função de Magia, movimentando, desagregando e transformando as Energias.

Quartinha

Quartinha é uma espécie de jarro com tampa, feito em barro ou porcelana, pode ser feita de barro, em sua cor natural, ou pintada nas cores consagradas a entidade ou orixá a qual será destinada. A Quartinha

de porcelana branca ou louça branca é a “Curinga” e pode ser usada para todos os Orixás e Entidades. A Quartinha com asa ou alça é destinada às Orixás e Entidades femininas e a quartinha lisa, ou seja aquela que não tem alça ou asa, é destinada aos Orixás e Entidades Masculinas.

A Quartinha serve para abrigar fundamentos do Orixá ou Entidade de uma pessoa. A partir da consagração a Quartinha é tratada como se fosse o próprio Orixá ou Entidade. A Quartinha serve a todo Culto Umbandista, contendo em si as partes essenciais do Orixá ou Entidade por ela representada.

Deve ter sua água trocada e ser lavada uma vez ao ano no Ritual do Amaci, e nunca pode secar, independente de qualquer coisa. Quando a limpeza é feita devemos acender uma vela consagrando ao nosso Anjo da guarda agradecendo por estar sempre presente em nossas vidas nos auxiliando. Lembrando que não é o seu Anjo da Guarda que precisa ser iluminado, mas sim você.

A Quartinha deve ficar em local reservado a ela, como um altar ou em um quarto específico do Orixá ou Entidade de uma Casa de Santo. Existem também as quartinhas que são colocadas bem visíveis à porta de entrada de uma Casa de Santo, consagradas ao Exú da Porteira.

Algumas pessoas colocam Quartinhas em casa, atrás da porta de entrada. Ela tem a mesma função das Quartinhas usadas nas portas de Casas de Santo, de proteção da residência e descarrego de quem entra na casa, podem ser utilizadas dentro de casa ou em locais de trabalho.

É importante que o Médiu tenha a responsabilidade de cuidar da sua Quartinha e de seu Anjo de Guarda, pois é seu e demais ninguém, pois a Quartinha cheia mantém forte a ligação com o respectivo Orixá fortalecido e sua vida próspera.

A Quartinha vazia conduz a prejuízos em seus caminhos, esgota seus recursos, atrai risco de doenças e paralisa seu crescimento em todos os setores da sua vida. Mantenha o ritual de limpeza e nunca deixe ela seca, cuide da sua quartinha com muito respeito.

Espada de São Jorge

A melhor proteção Astral para sua Casa! A sabedoria maior colocou à nossa disposição muitas plantas que são consideradas protetoras: Arruda, comigo-ninguém-pode, aroeira, e claro, a espada-de-são-jorge ou espada-de-ogum, pois, consagrada a São Jorge da Capadócia e ao Orixá Ogum é a melhor proteção astral para a sua Casa.

Qual é a Espada-de-São-Jorge? Espada-de-São-Jorge é a *Sansevieria trifasciata*, uma erva usada ritualisticamente nas Religiões Afro-Brasileiras: Umbanda, Candomblé, Catiço e Jurema, e suas variações regionais, tanto na Liturgia, como Medicinal. Esta é uma erva comum nas entradas das casas e em seu interior pois resiste bem à meia-sombra, é uma planta medicinal, litúrgica, tóxica e muito querida dos brasileiros por sua simbologia de “espada” protetora, quebradora de demandas, defensora de quem nela tem fé. No entanto, não só esta sansevieria é tida como boa proteção para nossas casas, caminhos e rituais, ainda existem outras 3 espécies de sansevieria que também têm seu fundamento na proteção das casas em banhos e na confecção de amuletos, São estas:

- Espada-de-lansã, *Sansevieria zeylanica*, com sua franja amarela no contorno e que, em alguns rituais e comunidades é chamada de Espada-de-Oxossi, Rabo-de-lagarto ou língua de-sogra
- Lança-de-Ogum, ou Lança-de-São-Jorge, *Sansevieria cylindrica*, redonda e pontuda, crescendo em leque
- Estrela-de-Ogum, *Sansevieria Trifasciata Hahnii*, uma *Sansevieria* que cresce formando uma coroa de baixo porte, não ultrapassa os 15 cm de altura e é usada como bordadura de canteiros, banhos de proteção e sacudimento e não tem uso medicinal.

Na frente das casas, lá estão as espadas, na entrada, à esquerda da porta da rua, um vaso delas se mantém, firme e forte, na terra ou na água. Para maior “fechamento” duas espadas cruzadas e amarradas com palha da costa têm seu lugar atrás da porta que se quer protegida, quem nelas acredita e crê que as espadas-de-são-jorge têm o poder de afugentar os maus espíritos, proteger a casa e seus habitantes contra a **Magia Negra**, absorver fluidos nocivos e cargas negativas que entrem com as pessoas. E, pense bem, até a ciência diz que as Sansevieria são protetoras, pois, estas plantas, ricas em compostos ativos que, segundo pesquisas da NASA (via BBC) limpam o ar do ambiente de contaminantes como benzeno, do xileno, formaldeído e também o toluene e o tricloroetileno.

XXXI- Os Sete Doces da Festa de Cosme e Damião

O doce de leite para Mamãe Yansã, para que nunca falte a fé nos corações ,que é o alimento da Alma, como sua chuva que cai e jorra, o leite materno jorra do cuidado de nossa mãe dos raios e ventos.

A Maria mole branca, como a espuma do mar e as ondas de Mamãe Iemanjá, e que sempre lembremos que nossa Alma tem que ser maleável ao aprendizado e todos os dissabores derretem com o perdão e o amor.

A cocada branca, que advém de uma fruta com uma casca tão dura e resistente, mas com paciência se encontra no seu interior, água e polpa, que alimenta e sacia a sede, como Papai Ogum que é o provedor, vence as batalhas da vida, protege com seu escudo, mas é o Pai amoroso que não abandona seus filhos. A goiabada que na sua polpa trás a fartura de suas sementes, pedrinhas duras,e que com a transformação do fogo, faz a polpa cheia de cristais, sair do estado de pouca massa, para algo de extremo sabor, como Xangô, trás as suas pedreiras como elemento, mas no poder do seu fogo nos molda com extremo conhecimento.

Os pirulitos que em sua forma, trás as flechas de Oxóssi, nos lembrando que para obtermos o doce da vida, temos que primeiro saber caçar, e atirar as setas para os caminhos certos.

As 7 balinhas, doces como mel, como os seixos redondos da nossa Mamãe Oxum, nos ensinando que só o amor constrói, blinda e nos faz caminhar em passos largos. Que nunca faltará o Ouro da alma e a proteção de suas pedras da cachoeira.

E por fim a bananada, feita da banana da terra do meu grande Pai Omulu, que com seu campo sagrado, trás na bananeira o símbolo da resistência, e para futuros cachos de frutas,tem que cortar o pé que já cumpriu sua finalidade e deixar um novo broto sadio crescer e dar frutos.

O bolo que é o rei da festa é consagrado a Oxalá, onde reúne todos ingredientes que aprendemos na Umbanda.

A reunião de todos os ingredientes para faze-lo,como nós que somos reunidos para um bem maior em seu nome. Amor na execução, pois quem cozinha sabe que um bolo se não for feito com amor e cuidado ele não cresce e pior sola.

Paciência e resiliência, em esperar a hora e depois de pronto, deixar esfriar para poder retirar da forma e mexer. O recheio, o ingrediente que é feito para dar o gosto e torná-lo melhor. Uma prática que temos que fazer todos os momentos,buscar o melhor de nossos dias. Ser gratos por aquilo que temos e nos tornar merecedores daquilo que almejamos ter.

O glacê, nada mais é que a humildade, porque ele pode até enfeitar, mas sem o bolo ele não existiria, e o seu papel é só um acabamento. Como nós que somos somente um instrumento da luz de nossos Orixás e guias de luz.

E por fim, a fraternidade, pois bolo que é bolo tem que ser partido, partilhado, distribuído, pois ninguém

come um bolo sozinho.

Salve Cosme e Damião e os Eres de Umbanda.

Oni Beijada! ou Bejiróó! (Salve os Gêmeos / a Energia Dupla)

"Salve as Crianças!", "Salve a Ibejada!", "Salve Cosme e Damião!"

XXXII - Demanda

Demanda é toda forma de Energia Negativa que chega até nós e é sempre mandada por algum Encarnado, sendo que esta Demanda pode ser em Forma- Pensamento ou um Trabalho de Magia Negra, a qual pode acompanhar o Obsediado em Outras Reencarnações, inclusive.

Existem também as Demandas Mentais, que são as pragas, as maldições, mais também podemos citar a "Auto Demanda", essa não é ativada por nenhuma Força Espiritual, mas sim pela própria pessoa que coloca na cabeça que está demandada, as vezes por conta de problemas que está enfrentando, por coisas erradas que estão acontecendo na vida dela, porém nem tudo pode ser considerado Demanda, temos que analisar todas as possibilidades e ver se estamos em dia com nossas orações e se de fato não estamos passando por essas situações para que possamos refletir mais sobre nós mesmo, pois nem tudo é Demanda.

Como já foi dito, a demanda pode ocorrer de várias formas, a chamada "Demanda Mental", é aquela que é mandada para uma pessoa através de Pensamentos Negativos, ou seja, não é usado nada fisicamente, nenhum elemento, ela pode ser mandada em forma de Oração Negativa ou com sentimentos negativos direcionados a nós por nossos inimigos, pessoas que não gostam da gente, que sentem inveja ou que tiveram algum tipo de atrito e briga conosco.

Temos também a "Demanda Elemental", que é aquela que a pessoa nos manda as Energias Negativas através de Firmezas, trabalhos feitos, ou seja, utilizam de "Objetos ou Elementos Físicos" e direcionam as intenções para uma pessoa ou um grupo de pessoas.

Porém, vale ressaltar que a Demanda pode vir também de "Forma Involuntária, Inconsciente". Um exemplo é quando alguém acha que tem poder sobre nós, um namorado, namorada ou por aqueles que tenham por nós uma superproteção.

Porém, a Demanda tem que ser quebrada no Plano Astral para não acompanhar "a "Pessoa Alvo" em "Futuras Reencarnações".

XXXIII- – Egum e Vampirismo

Egum

Embora Egum signifique todos os Espíritos que já desencarnaram, para os Umbandistas, Eguns são Espíritos que ainda não adquiriram um "Grau de Consciência Elevado" e às vezes nem mesmo sabem que estão Desencarnados.

Um Egum pode se tornar um obsessor quando se liga a algum Encarnado para, por exemplo, vivenciar seus "Vícios Materiais no Plano Físico de sua última Reencarnação (álcool, droga, sexo, etc..)" ou por não admitir se afastar de algum Encarnado (esposa, filhos, amigos) ou ainda para se vingar de seus Inimigos. Estes tipos de pessoas obsediadas irão ser "Vampirizadas" pelos Eguns, pois mesmo sem o saber, quando um Egum entra no Campo Vibratório de um Encarnado, por Osmose, ele irá sugar a Energia Vital do Encarnado Obsediado.

O Obsediado irá sentir uma forte apatia, "oco" por dentro, não saber mais o que quer direito, angústia,

frio, sono, fraqueza, dores pelo corpo, calafrios, indisposição, sentimentos inconstantes, medo.

A presença do Egum também poderá intensificar também os vícios e fraquezas, desequilibrando o Obsediado como por exemplo: Se aquele Obsessor tiver o vício de beber e o Encarnado beber, poderá beber além da conta; se os dois sentirem raiva, poderá ficar violento demais, e assim por diante.

Os Eguns ficam vagando em nosso meio e às vezes são aprisionados por "Quiumbas" (Seres que já sabem que são desencarnados e fogem do Auxílio e da Ajuda Espiritual), servindo-lhes como Escravos e muitas vezes usados para sugarem energia de seus desafetos, atuando através dos "Sete Estados tidos como capitais (vaidade, inveja, ira, preguiça, avareza, gula, luxúria).

Muitos "Ex-Viciados foram Eguns quando Reencarnados em Vidas Anteriores", pois, como quando na carne, não conseguiram se libertar de seus "Vícios (tabaco, bebidas alcoólicas, cocaína, heroína, LSD, cola de sapateiro, crack, etc..)". Eles irão se aproximar de algum Reencarnado que tenha tido o mesmo vício para poderem sugar estas energias viciantes e por esta estar sendo dividido com o Egum, o Reencarnado irá fazer um uso maior para poder satisfazer ambos.

Espíritos que também tiveram atitudes que causam "Dependência (sexo, riquezas materiais, jogos, fanatismo religioso ou político, atitudes depressivas, etc..)" também são grandes candidatos para se tornarem Eguns depois de Desencarnados.

Quando um Egum toma consciência de seu estado e condição ele passa a ser um "Sofredor" pois começará a "Clamar por Deus" e por pedir ajuda, ou passará a ser um "Quiumba" que foge dos Seres de Luz para poder continuar a frequentar o ambiente físico.

Precisa- se mudar a frequência de nosso campo vibratório para que este Obsessor não consiga perturbar os "Obsediados" e se desligue da nossa presença. É difícil, pois não somos Seres perfeitos e temos muitos Vícios, mas percebemos que nossas fraquezas é que estão atraindo este tipo de Obsessor para a nossa vida e deve-se fazer o possível para mudar de Atitudes, através de uma Verdadeira Reforma Íntima. A Oração eleva a vibração de Ser Reencarnado e consequentemente, eleva a do Obsessor, possibilitando que Entidades de Luz se aproximem e o esclareçam. Mas se não for mudado as posturas e atitudes do Obsediado, de nada adiantará. Quando este Obsessor for um Perseguidor desta ou de vidas passadas, o processo é mais demorado pois as vezes o Obsedaído é merecedor daquela perseguição e não mudando o modo de pensar e de sentir, possibilita assim, a interferência deste Obsessor.

Qualquer Entidade da Linha de Umbanda, seja ela, Preto-velho, Caboclo, Boiadeiro, Exu, Baiano, etc... irá identificar a atuação de um Egum e afastar, às vezes à força, do convívio do Reencarnado Obsediado. O Egum será enviado a uma "Colônia Espiritual" de esclarecimento ou será entregue a um Exu, que através da Lei Maior, irá fazê-lo expurgar seus "Pecados".

A Entidade irá esclarecer ao Reencarnado Obsediado a forma que este Egum foi atraído para a sua vida e através de conselhos, mostrar quais atitudes e sentimentos devem ser modificados para que isto não se repita novamente.

Geralmente indicará um Banho de Ervas para limpar seu Campo Mediúnico e talvez fazer alguma Oferenda para absorver alguma energia que ficou escassa. Poucos são os casos em que a atuação destes Eguns vieram através de Magia Negra contra o Reencarnado Obsediado, pois na maioria dos casos foi devida a "Lei da Atração", como comentado anteriormente.

Vampirismo (Parasitismo Espiritual)

O Parasitismo Espiritual (ou Vampirismo) é um processo grave de obsessão que pode ocasionar sérios danos àquele que se faz hospedeiro "O Obsediado". Esta expressão está associada a Espíritos Pertur-

bados e de pouca luz: Demônios, Kiumbas, Zombeteiros, Obsessores, Encosto, Rabo de Encruza, seja lá a maneira a que são denominados.

Contudo, existe uma outra forma de Vampirismo, não menos perigosa. Trata-se do Vampirismo das Energias Vitais, uma vez que os Seres Encarnados são uma Tríade entre: Matéria (seu corpo físico)- Psique (seu psicológico)- Espiritual (Perispírito).

Deste modo pode-se compreender o mecanismo propulsor que impulsiona esta Tríade, que são as Energias, nas suas diferentes Esferas, Frequências e Vibrações. Quantas vezes esbarramos com pessoas e lugares carregados de uma Energia Pesada e Densa, capaz até de desestabilizar uma pessoa a ponto dela se sentir mal.

Esta Energia ruim que, quando se trata de Vampirismo é aquela que suga as Energias e esgota as forças. Variadas são as formas de Sugar e Vampirizar a Energia. Muitas vezes pode-se estar sendo drenados em lugares ou com pessoas que se considera seguras.

O Remédio contra tudo isto é se manter em “Equilíbrio, Firmeza e Oração, procurando fazer uma Reforma Íntima o mais rápido possível.

Nota 1

Tríade significa um conjunto, união ou agrupamento de três elementos, ideias ou coisas que possuem uma relação ou natureza em comum

XXXIV- Como Fazer uma Reforma Íntima Profunda

A Reforma Íntima profunda é um processo de Autoconhecimento e Transformação Moral. Quando se une “Equilíbrio, Firmeza e Oração”, esses três elementos funcionam como uma engrenagem perfeita para sustentar essa mudança.

O Papel de Cada Pilar

- Equilíbrio (A Base Emocional) → Evita os extremos da culpa excessiva ou da autoindulgência. Ele permite que se olhe para as próprias sombras e defeitos com serenidade, sem se desesperar, entendendo que o erro faz parte do aprendizado
- Firmeza (A Força de Vontade) → É a disciplina e a constância. A Reforma Íntima não acontece do dia para a noite; exige a determinação de vigiar os pensamentos diariamente e o compromisso de não desistir diante das recaídas
- Oração (A Conexão Espiritual) → Sintoniza a sua mente com energias superiores e com o seu “Eu Mais Alto”. A Oração acalma a mente, traz clareza para enxergar as próprias falhas e busca a inspiração e o amparo necessários para mudar

Como Praticar a Reforma Íntima com esses Pilares

1. Cultive a Auto-observação Sem Julgamento (Equilíbrio) →
 - Observe suas reações automáticas no dia a dia
 - Identifique os gatilhos que geram raiva, orgulho ou mágoa
 - Aceite suas fraquezas atuais para conseguir transformá-las
2. Estabeleça Metas Pequenas e Constantes (Firmeza) →
 - Escolha um único comportamento para modificar por vez
 - Mantenha-se fiel ao seu propósito mesmo nos dias difíceis
 - Substitua o hábito negativo por uma virtude oposta
3. Faça da Conexão um Hábito Diário (Oração) →
 - Ore não para pedir que os problemas sumam, mas para pedir força para mudar

- Utilize a prece para silenciar o barulho mental antes de tomar decisões
- Agradeça pelos aprendizados, em todos os sentidos, contidos nos desafios do dia a dia, principalmente nos contatos com o Próximo, inclusive os Inimigos

Modo 1

Transformar o ódio em amor e cooperação é o ápice da Reforma Íntima. Esse processo exige transmutar uma energia destrutiva em uma força construtiva por meio de etapas práticas.

1. Compreender a Origem (Equilíbrio)

- Identifique a dor → O ódio geralmente nasce de uma ferida, como rejeição, injustiça ou medo
- Separe o erro do errante → Entenda que a atitude do outro reflete o nível de evolução dele, não o seu valor
- Pratique a empatia cognitiva → Tente enxergar as dores e traumas que fazem o seu "inimigo" agir mal

2. Mudar a Reação e o Hábito (Firmeza)

- Silencie no ápice da discussão → Não reaja sob o efeito da raiva; o silêncio impede que o ódio se alimente
- Treine a indiferença do bem → Antes de amar o inimigo, neutralize o mal, desejando apenas que ele encontre o próprio caminho
- Quebre o ciclo de fofocas → Não repita a história da ofensa para outras pessoas, pois isso mantém o sentimento vivo

3. Elevar a Vibração Mental (Oração)

- Ore por quem te fere → Peça pelo bem-estar e pelo esclarecimento espiritual da pessoa que você odeia. É impossível odiar alguém por quem você ora sinceramente
- Peça a despoluição do coração → Utilize a prece para esvaziar a mágoa e pedir forças para não revidar

4. Agir no Bem Geral (Ajuda ao Próximo)

- Comece pelo anônimo → Se ainda é difícil ajudar o inimigo diretamente, canalize essa energia ajudando desconhecidos em vulnerabilidade
- Pratique a caridade moral → Tolerar uma crítica, ouvir alguém com paciência e não julgar são formas diárias de amor
- Retribua com o oposto → Quando o inimigo esperar o seu ataque, responda com a sua ausência pacífica ou com um gesto de auxílio se ele precisar

Modo 2

Transformar o ódio em amor e serviço ao próximo exige uma mudança gradual na forma de enxergar o outro. O ódio geralmente nasce da dor, da ignorância ou do orgulho ferido; o amor nasce da compreensão.

1. Pratique a "Despersonalização" do Mal

- Separe o erro do errante → Entenda que a pessoa que age com maldade ou hostilidade está, na verdade, doente espiritualmente ou emocionalmente

- **Enxergue além da agressão** → Quem projeta ódio está cheio de conflitos internos. Olhar para o inimigo como alguém ignorante (e não puramente mau) desperta a compaixão em vez da raiva

2. O Exercício Prático da Neutralidade

- **A meta inicial não é amar, é não revidar** → Antes de conseguir amar o inimigo, você precisa parar de odiá-lo. Busque a indiferença pacífica
- **Silencie o monólogo interno** → Quando o pensamento de raiva surgir, interrompa-o imediatamente. Não alimente a fogueira mental repassando a ofensa

3. A Oração pelo Adversário (Ação Espiritual)

- **Ore pelo bem-estar dele** → Deseje sinceramente que o seu inimigo encontre paz, luz e esclarecimento. É impossível odiar alguém por quem você ora de forma genuína
- **Quebre o vínculo energético** → A oração funciona como um escudo e um purificador. Ela limpa o seu coração e corta o laço de mágoa que te prende àquela pessoa

4. O Serviço ao Próximo Geral (Educação do Sentimento)

- **Comece pelo mais fácil** → Exercite o amor com quem está perto e precisa de ajuda (um vizinho, um abrigo de caridade, um colega de trabalho)
- **Treine a empatia no cotidiano** → Faça pequenos favores anônimos. O hábito de ajudar o próximo de modo geral amacia o coração, tornando-o incapaz de sustentar o ódio por muito tempo

Modo 3- O que o Espiritismo Recomenda como Proceder com Relação ao seu Inimigo

O Espiritismo orienta que o procedimento correto com o inimigo é perdoar, não se vingar e pagar o mal com o bem. Essa conduta baseia-se diretamente nas lições de Jesus sob a Ótica da Reencarnação e da Lei de Causa e Efeito. Abaixo estão as diretrizes práticas detalhadas e as referências nas Obras Fundamentais da Codificação de Allan Kardec.

Como proceder com o inimigo segundo o Espiritismo

- **Não alimentar ódio ou rancor** → O amor pedido por Jesus não significa ter uma afeição íntima e calorosa pelo inimigo, mas sim não lhe desejar o mal
- **Perdoar sem condições** → O esquecimento das ofensas deve ser sincero, sem segundas intenções ou orgulho
- **Ajudar em caso de necessidade** → Estender a mão prestativa se o adversário estiver sofrendo ou precisar de socorro
- **Alegrar-se com o bem alheio** → Sentir satisfação verdadeira e não inveja ou frustração quando o inimigo for bem-sucedido
- **Orar por eles** → Dedicar preces ao reequilíbrio espiritual do ofensor, reconhecendo que quem faz o mal é, na verdade, um espírito doente e temporariamente ignorante
- **Estender o procedimento aos desencarnados** → A caridade também deve ser aplicada aos inimigos que já faleceram, pois o ódio nutrido na Terra pode gerar processos de obsessão espiritual no além-túmulo

Referências Principais na Codificação Espírita

➔ “O Livro dos Espíritos (Questão 887)” - Kardec interroga aos Espíritos sobre o real sentido do Ensino de Jesus de "Amar aos Inimigos".

A resposta esclarece de forma lógica: “Jesus não quis dizer que devemos ter para com os nossos inimigos a ternura que dispensamos aos nossos amigos, não precisando caminhar lado a lado com estes Irmãos que lhes desejam o Mal..... Amar os inimigos é perdoar-lhes e pagar-lhes o mal com o bem. Aquele que assim procede se torna superior ao seu adversário; pela vingança, coloca-se abaixo dele.”

➔ “O Evangelho Segundo o Espiritismo (Capítulo XII)”

Este capítulo é totalmente dedicado ao tema e traz o título "Amai os vossos inimigos". Kardec divide as instruções em pontos focais:

- Item 3 e 4 (Pagar o mal com o bem) ➔ Explica que a vingança é um sinal de atraso moral. Detalha que desejar o bem do inimigo nos liberta do elo do sofrimento e da conexão com este Irmão Infeliz
- Item 5 e 6 (Os inimigos desencarnados) ➔ Alerta que o Espiritismo prova que a morte não extingue a inimizade. O perdão é a única ferramenta capaz de cessar as Perseguições Espirituais (Obsessões)
- Instruções dos Espíritos (A Vingança e O Ódio) ➔ Espíritos diversos explicam que o ódio consome as Energias do próprio indivíduo que o carrega. Trata-se de uma recomendação de Saúde Mental e Espiritual

Detalhes importantes sobre o Tema

Justiça e Firmeza ➔ O Espiritismo não prega a passividade covarde perante os maus. É permitido defender-se e buscar a Justiça, contanto que o motor da ação não seja o ódio, o orgulho ou o desejo de ver o outro sofrer

- Visão de Futuro ➔ De acordo com a Doutrina Espírita, o inimigo atual pode ser um afeto do passado que se desarmonizou ou alguém que cruzou nosso caminho para testar nossa paciência e resignação, servindo ao nosso Progresso Espiritual

XXXV - Miasma Espiritual

O Miasma Espiritual nada mais é do que a vibração, em seu cunho negativo constante, a continuidade em nutrir pensamentos e ações negativas faz com que vários traumas sejam enraizados.

O Miasma espiritual são como Larvas Astrais. Assim como uma fruta que passa pelo processo de putrefação de decomposição, as Energias também o passam, a Energia Negativa que se acumula leva ao Miasma Espiritual (Decomposição) e, logo depois, a ser como Larvas Astrais.

Os indícios diretos de que a pessoa vive em “Total Negatividade”, sem encarar novas perspectivas de melhora ou positividade, as Larvas Astrais, num estágio avançado do Miasma Espiritual podem ser reconhecidas pela total apatia. Quando se tem apenas o Miasma Espiritual a pessoa ainda tem a “disposição” para atormentar ou seja, não é tarefa árdua repassar essa negatividade aos próximos, e ser como um ímã para as coisas ruins.

Entretanto, quando o Miasma Espiritual avança para o estágio de Larva Espiritual a pessoa se encontra

em tanta apatia que uma Depressão geralmente ronda a sua vida, esta Depressão causada pelas Larvas Espirituais pode se mostrar através de uma apatia muito grande, frieza espiritual e corpórea, febres momentâneas, vômitos, diarreias, ânsias sem explicação, espasmos, etc.

A casa destas pessoas torna-se um lugar assombrado, como se um morto a habitasse há centenas de anos e até mesmo as paredes, que não estão ligadas ao corpo físico, podem sofrer essas consequências (ficando mofadas e amareladas) devido ao ar que é respirado pela pessoa.

As Larvas Astrais trazem o Mal vida do ser Depressivo, todavia é possível uma Limpeza e Desimpregnação com acompanhamentos periódicos e Tratamentos Espirituais adequados, muitas vezes são necessárias várias Sessões, e pode levar algum tempo, para isso é preciso procurar uma pessoa qualificada, um Sacerdote Espiritual preparado e conhecedor dos diferentes tipos de Magia.

XXXVI– Hora Morta

Os Espíritos do Umbral tem uma hora em que eles estão mais fortes na Terra, hora onde a cortina do nosso mundo e do mundo deles é erguida. Esta hora é 3:00 horas da madrugada. A hora morta trata-se do momento em que Portais para outro mundo são abertos, e Espíritos ficam com uma influência muito maior sobre a Terra, deixando assim um momento perfeito para muitos Reencarnados serem atormentados, tendo pesadelos ou mesmo vendo vultos, ouvindo vozes ou até vendo aparições perfeitas de Espíritos. Das 3:00 em diante apenas os “Eguns e Espíritos Sem Luz”, subalternos aos diferentes tipos de Entidades Trevas, continuam atuando, até 3:59.

Após isto já se inicia o processo do amanhecer, cabendo observar que a partir das quatro horas os galos podem cantar, o que determina o imediato retorno destes Espíritos Atrasados ao Reino das Trevas. Existem diversos relatos de pessoas que acordam durante a hora morta, vão ao banheiro ou beber água, e é quando veem algo. O Espelho é um Portal para o outro Mundo, e se nesta hora você olhar possivelmente verá um Vulto.

Muitos Reencarnados tem pesadelos e ao acordar ofegante e ao olhar para o relógio viu que estava na hora morta. Melhor se ter cautela neste horário, “Orai e Vigiai”.

Contudo, existem muitos relatos de Reencarnados, que nesta Faixa de Horário, atuaram no Plano Astral em Missão de Resgate de Antepassados que estavam nas Regiões Umbralinas, em Dores e Sofrimentos.

XXXVII – Espíritos Vagando

No “Estado de Perturbação”, Um Espírito não esclarecido e sem nenhuma Luz, chega do outro lado praticamente sem consciência do que está acontecendo pois não acredita já estar Desencarnado, continuando a agir como se ainda estivesse vivo, assiste o próprio Funeral e ainda assim acha que está sonhando, fica ao redor do caixão com seu corpo ou entre os familiares.

Depois do enterro, volta para casa e tenta se comunicar, como ninguém responde às suas perguntas fica desorientado, não aceita auxílio de Outros Espíritos de Luz que vieram para ajudar. Como sempre lhe disseram que “Os Bons vão direto para o Céu”, e como uma pessoa nunca se julga má, ele fica esperando que os Anjos venham buscá-lo.

Como os Anjos não aparecem, alguns ficam anos ou séculos na própria casa, no local da morte ou junto com os seus bens, tesouros ou pertences. Presos a Matéria, Pessoas que viveram na Terra somente voltados aos prazeres materiais ou vivendo de mau egoísta para Si próprio, sem se preocupar com o seu Futuro Espiritual, geralmente demoram-se na Crosta Terrestre, buscando ainda os mesmos tipos de prazer que costumavam cultivar quando encarnados. Acomodam-se junto aos encarnados que apreciam os

mesmos vícios, induzindo as pessoas a estes Vícios, para usufruir dos fúidos, tais como bebidas, cigarros, drogas, etc.

Aprendem a se alimentar da Energia dos Vivos, se “Encostam” como dizem, numa pessoa que lhe ofereça condições análogas, e muitas vezes, mesmo sem saber que está prejudicando, suga a Energia do Reencarnado, deixando-a, cada dia mais debilitada, de modo a que comecem a surgir doenças.

Região de Sombra e Dor, quando o Espírito Trevososo comete delitos graves aqui na Terra (assassinatos, crimes de vários tipos, vida de egoísmo, corrupção política, etc,.....) ele é atraído para Regiões de Sombra e Dor em um dos “Sete planos Umbralinos”, o chamado Umbral, onde pelo sofrimento chegará um dia ao arrependimento e o desejo de reparar o mal praticado, e então será socorrido por Espíritos de Luz, os quais irão retirá-lo destes Antros de Dor e de Arrependimento, e de lá serão conduzidos a “Postos de Atendimento Espiritual em uma das Colônias Espirituais.

A Falta de preparo para morte, devido ao seu próprio Nível Espiritual, combinado às “Religiões Atuais”, as quais não preparam os seus Fiéis para essa “Passagem”, na maioria das vezes, muito doloridas.

Somente ensinam que o Pecador, batizado, convertido ou morrendo sob confissão, extrema unção, encomendação do Corpo ou tendo um Funeral com os Rituais Religiosos, vai direto para o Céu. Contudo, as pessoas nasceram e são livres para fazerem o que quiserem inclusive o mal, aí entram as Religiões cuja Missão é conduzir o Homem à prática do bem e da justiça e conseqüentemente prepará-lo para voltar melhor do que quando veio.

Por não admitir a Reencarnação, a maioria das Religiões não tem outra saída, a não ser ensinar que o “Morto” deve aguardar de braços cruzados dentro do caixão até o momento em que as trombetas vão soar e todos ressuscitarão, para o julgamento coletivo do “Juízo Final”.

Como nada prende um Espírito, ele sai por aí para fazer o que quiser. Esse é o motivo que incontáveis Irmãos se encontram nessa situação **“Tenebrosa de Trevas Espirituais”** há muito tempo. É obrigação dos Reencarnados auxiliarem com suas Orações e Atos aqueles que já se foram esclarecidos do arrependimento e do “Pedido de Perdão” à Deus, Nosso Pai Criador, Justo, Amoroso e Misericordioso.

Daí a necessidade de se “Doutrinar e Evangelizar” esses Espíritos em Luz, para que no menor tempo possível lhes seja dado conhecer a Verdade que os libertará das Falsas Doutrinas e das Falsas Promessas e Dogmas, caso assim o desejem pelo seu **“Próprio Livre- Arbítrio”**.

Nota- O Livre- Arbítrio

No Espiritismo, o Livre-Arbítrio é a capacidade de tomar decisões conscientes e voluntárias, tornando o Indivíduo o único responsável pelas conseqüências de suas ações. Ele é uma propriedade fundamental da Alma, estruturada como uma “Lei Moral” natural que serve de motor para a sua própria Evolução Espiritual. Segue os Pilares Centrais desse Conceito segundo as Obras de Allan Kardec:

Liberdade e Responsabilidade Proporcional

- **Causa e Efeito** → A liberdade de agir está diretamente atrelada à obrigação de colher os frutos das escolhas feitas (Lei de Ação e Reação)
- **Conhecimento Moral** → A responsabilidade espiritual aumenta à medida que a inteligência e o senso moral do Espírito se desenvolvem. Um Homem instruído responde mais por seus atos do que alguém em estado selvagem

Evolução Gradual da Vontade

- **Origem** → Os Espíritos são criados "simples e ignorantes", agindo inicialmente guiados pelo instinto.
- **Desenvolvimento** → O livre-arbítrio se expande gradativamente conforme o Espírito adquire discernimento, substituindo os impulsos automáticos pela razão. [1, 2]

Natureza Relativa na Terra

- **Limitações Físicas** → A matéria corpórea e as condições biológicas influenciam e podem dificultar a livre manifestação da alma, mas não anulam as suas faculdades morais
- **Planejamento Reencarnatório** → Antes de reencarnar, o Espírito costuma participar da escolha do seu gênero de provas e expiações. Os desafios cotidianos (como o meio social ou doenças) funcionam como barreiras externas, mas a vontade íntima e a decisão de como reagir a eles continuam soberanas

Inexistência de Arrastamento Irresistível

- **Influência espiritual** → Embora Espíritos obsessores ou simpáticos ao mal possam sugerir pensamentos ruins, o Espiritismo assegura que não existe "arrastamento irresistível"
- **Soberania do querer** → O indivíduo mantém sempre a autoridade para resistir às tentações, uma vez que "querer é poder"

Detalhes Filosóficos

Para aprofundar-se no estudo doutrinário sobre o tema, as seguintes referências e análises são fundamentais:

- **O Livro dos Espíritos** → O tema é amplamente detalhado por Allan Kardec na "Parte Terceira - Das leis morais", especificamente no *Capítulo X*, que trata da *Lei de Liberdade*
- **Distinção entre Escolha e Livre-Arbítrio** → Estudiosos contemporâneos apontam que a simples escolha cotidiana pode nascer do impulso momentâneo, enquanto o verdadeiro Livre-Arbítrio maduro é a expressão da **"Consciência Moral"** acumulada ao longo de **"Múltiplas Reencarnações"**



Imagens de um Espírito, em Dores e Sofrimentos, em um dos Umbrais, de acordo com a descrição do Poeta Medieval Dante Alighieri



Imagens de um Espírito, em Dores e Sofrimentos, no Inferno e outra no Purgatório, lado a lado, de acordo com a descrição do Poeta Medieval Dante Allighieri

Para complementar a imagem que você solicitou, o contraste visual reflete exatamente a estrutura que o Poeta Dante Alighieri construiu na *Divina Comédia*:

- **O Inferno (à esquerda)** → Representa o sofrimento sem fim e o desespero absoluto. A atmosfera é caótica, envolta em trevas profundas, terra congelada por chuvas de granizo, lama e ventos cortantes, onde o fogo queima sem dar trégua e não há nenhuma perspectiva de saída
- **O Purgatório (à direita)** → Embora ainda seja um lugar de profunda dor, arrependimento e penitência, a atmosfera é completamente diferente. Ele é retratado como uma montanha íngreme iluminada por uma luz suave e esperançosa. As almas ali sofrem, mas caminham em direção ao topo com a certeza da purificação e da redenção futura



Imagem de em um dos terraços específicos do Purgatório (como o dos orgulhosos carregando pedras pesadas E Outros Tipos de Sofrimentos)

Para ilustrar de forma mais profunda as complexas punições baseadas na obra de Dante Alighieri, a cena expande os horizontes do Purgatório e retrata três diferentes terraços de purificação:

- **O Primeiro Terraço (O Orgulho)** → À esquerda, as almas caminham arqueadas e quase esmagadas sob o peso de imensas rochas de pedra que carregam nas costas. A punição força aqueles que em vida andavam de cabeça erguida e cheios de soberba a fixarem os olhos no chão, exercitando a humildade extrema
- **O Segundo Terraço (A Inveja)** → Próximo a eles, espíritos sofrem a penitência de ter os olhos costurados com fios de ferro, chorando em silêncio enquanto se apoiam uns nos outros e nas paredes de rocha, eliminando o sentido que usavam para cobiçar o alheio
- **O Terceiro Terraço (A Ira)** → Ao fundo, outras almas caminham envoltas em uma fumaça escura, densa e sufocante, que cega o espírito exatamente como o sentimento da raiva cega a razão humana em vida. Embora o sofrimento seja evidente, note que o ambiente difere totalmente do Inferno: as fendas das nuvens e o topo da montanha são tocados por uma suave luz dourada, que simboliza a esperança, o arrependimento e a certeza da redenção final



Imagem de um dos terraços específicos do Inferno segundo Dante Alighieri. A imagem foca nos tormentos do Sétimo Círculo do Inferno (O Círculo dos Violentos), dividindo o cenário para ilustrar diferentes subdivisões descritas por Dante Alighieri:

- **O Rio de Sangue Fervente (Flegetonte)** → No plano inferior, almas daqueles que cometeram violência contra o próximo (como tiranos e homicidas) estão submersas em um rio de sangue escaldante. Às margens, centauros patrulham com arcos e flechas apostos para atingir qualquer espírito que tente emergir além do nível determinado pelo seu pecado
- **A Floresta dos Suicidas** → Em uma seção adjacente, é retratada a punição dos que cometeram violência contra si mesmos. Suas Almas foram transformadas em árvores retorcidas, gnarled e escuras. Harpias — criaturas mitológicas com corpo de pássaro e rosto humano — pousam nos galhos frágil e dolorosos, rasgando suas folhas e galhos, o que faz com que as árvores sangrem e lamentem eternamente. Diferente do Purgatório, onde há uma Luz Celestial de esperança ao fundo, a atmosfera aqui é de completo e absoluto desespero, sufocada por névoa de cinzas e fogo eterno

Resumo da Obra de Dante Aleghieri, dividindo em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso

—SO

A *Divina Comédia*, Obra-Prima do Poeta Medieval Dante Alighieri, é uma jornada alegórica da Ama em busca da purificação e de Deus. Embora tenha sido escrita no século XIV sob a Ótica da Teologia Católica a obra guarda impressionantes paralelos com a Doutrina Espírita (codificada por Allan Kardec no século XIX).

Abaixo está o resumo de cada uma das **“Três Partes”**, seguido de sua respectiva análise e aproximação com os Conceitos Espíritas.

1. O Inferno

Resumo da Obra

O Inferno de Dante é um imenso funil que se estreita até o centro da Terra, dividido em Nove Círculos decrescentes. À medida que se desce, os pecados tornam-se mais graves e os castigos mais cruéis. Os pecadores sofrem a lei do *contrapasso* (a punição reflete a natureza do pecado cometida em vida). No fundo do abismo, preso no gelo do nono círculo, está Lúcifer. A atmosfera é de desespero absoluto e eterno, marcada pela famosa frase na entrada: *"Deixai toda esperança, ó vós que entraís"*.

Aproximação com o Espiritismo

- **O Umbral e as Zonas de Sofrimento** → O Inferno dantesco assemelha-se muito às descrições espíritas das regiões umbralinas e de dor profunda (como o Vale dos Suicidas mencionado por Yvonne Pereira). No entanto, há uma diferença crucial, pois no Espiritismo, o sofrimento nunca é eterno
- **A Lei de Causa e Efeito** → O Conceito de *contrapasso* de Dante é a exata expressão da Lei de Causa e Efeito (Ação e Reação) da Doutrina Kardecista. O Espírito não é castigado por um Deus punitivo, mas sim pelas consequências automáticas e vibratórias de suas próprias escolhas
- **Criações Mentais** → As torturas físicas descritas por Dante podem ser interpretadas no Espiritismo como formas-pensamento e paisagens plasmadas pela Mente adoecida e culpada dos próprios Desencarnados, que vivem em um estado de Auto- Vergateação

2. O Purgatório

Resumo da Obra

Dante concebe o Purgatório como uma montanha íngreme, situada no hemisfério oposto ao Inferno, dividida em “Sete Terraços” (que correspondem aos Sete Pecados Capitais). Aqui, as Almas também sofrem punições severas, mas a atmosfera é de esperança, fraternidade e prece. À medida que se arrependem e expiam suas faltas, as Almas tornam-se mais leves e sobem a montanha em direção ao topo, onde fica o Paraíso Terrestre.

Aproximação com o Espiritismo

- **O Processo de Expição e Regeneração** → O Purgatório é a parte da *Divina Comédia* que mais se aproxima da realidade Espiritual segundo o Espiritismo. Ele representa o estágio em que o Espírito toma cons-

ciência de seus erros e aceita voluntariamente o sofrimento como um meio necessário de purificação e resgate

- **Progresso Espiritual** → A subida da montanha simboliza perfeitamente a Lei de Progresso. Ninguém evolui sem esforço próprio (livre-arbítrio e trabalho). Conforme o espírito se livra das "fardas" morais (como o orgulho e a inveja), sua vibração espiritual se eleva
- **O Valor da Prece** → Dante destaca que as Preces dos vivos na Terra ajudam a abreviar o tempo de purificação das Almas no Purgatório. O Espiritismo confirma que a Prece sincera emite energias de refazimento, consolo e esperança que aliviam os espíritos em sofrimento

3. O Paraíso

Resumo da Obra

O Paraíso de Dante é composto por Nove Céus Esféricos e Concêntricos que circundam a Terra, culminando no “*Empíreo*, a Morada de Deus”. À medida que Dante ascende, guiado por Beatriz, a matéria vai desaparecendo, dando lugar à Pura Luz, à harmonia musical e ao conhecimento intelectual absoluto. Os Espíritos aqui não habitam locais geográficos rígidos, mas manifestam-se em diferentes esferas de acordo com o seu grau de virtude e amor.

Aproximação com o Espiritismo

- **Esferas Espirituais Superiores** → O Paraíso de Dante corresponde às Colônias Espirituais mais elevadas e aos Planos de pura transição descritos na Literatura Espírita (como os Planos habitados por Espíritos Puros e Crísticos)
- **Escala Espírita** → O fato de os Espíritos se posicionarem em Céus diferentes baseados em suas virtudes reflete a Escala Espírita proposta por Kardec (Espíritos Imperfeitos, Bons Espíritos e Espíritos Puros). No Plano Espiritual, a afinidade e o nível de evolução moral determinam a "morada" da Alma
- **Deus e a Luz Divina** → No final da jornada, Dante descreve Deus não como um Homem em um Trono, mas como uma Luz Tríplice, geométrica, amorosa e indescritível que move o Universo. Essa visão conversa com a primeira questão de *O Livro dos Espíritos*: “*Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*”.

Síntese Comparativa

Enquanto o Catolicismo Medieval de Dante via os Três Reinos como destinos fixos e definitivos após a Morte (com exceção do Purgatório, que se esvaziaria no Juízo Final), o Espiritismo enxerga essas três realidades como estados de consciência temporários pelos quais a Alma passa ao longo de suas múltiplas Reencarnações, até atingir a perfeição.

Detalhar como as Figuras dos Guias de Dante (Virgílio e Beatriz) se assemelham ao Conceito Espírita de Espíritos Protetores / Mentores Espirituais.

Na *Divina Comédia*, Dante Alighieri não realiza sua jornada evolutiva sozinho. Ele é amparado e conduzido por guias em cada etapa de sua jornada.

Sob a ótica da Doutrina Espírita, as figuras de Virgílio e Beatriz são representações perfeitas do papel dos Espíritos Protetores, Mentores e Guias Espirituais. Eles ilustram como o plano superior atua diretamente no auxílio ao encarnado em seus momentos de maior crise moral e cegueira Espiritual.

Abaixo estão os pontos de conexão entre os Guias de Dante e o Conceito de Mentoria no Espiritismo:

1. Virgílio → O Mentor Intelectual e da Razão (O Guia do Umbral)

No início da obra, Dante está perdido em uma "Selva Escura" (crise moral e existencial) e cercado por feras. Virgílio é enviado para resgatá-lo e guiá-lo pelo Inferno e pelo Purgatório.

- **Afinidade e Sintonia →** No Espiritismo, os Protetores são escolhidos por laços de simpatia, afeto e propósitos comuns. Dante admirava profundamente a poesia e a sabedoria de Virgílio em vida. Essa admiração mútua criou a sintonia fluídica e moral necessária para que Virgílio pudesse ser o seu Orientador
- **O Papel da Razão na Fase de Expição →** Virgílio representa a Razão humana. No Espiritismo, para sair do "Umbral" (as zonas de sofrimento e ignorância), o Espírito precisa desenvolver o discernimento e o intelectualismo moral. Virgílio protege Dante dos perigos das trevas, explica o funcionamento das Leis Divinas de Causa e Efeito e o estimula a continuar caminhando nos momentos de medo.
- **Limitações do Guia Terreno →** Sendo um pagão que viveu antes de Cristo, Virgílio não pode entrar no Paraíso. Ele guia Dante até o topo do Purgatório e depois se despede. Na Literatura Espírita, Mentores de Planos Intermediários auxiliam o Reencarnado até onde seu próprio grau evolutivo permite. Quando o discípulo necessita de esferas mais elevadas, ele é entregue a Orientadores de maior envergadura Espiritual

2. Beatriz → O Espírito Protetor do Amor e da Fé (A Guia Superior)

Beatriz assume a condução de Dante a partir do Paraíso Terrestre, levando-o através das Esferas Celestes até a visão de Deus.

- **A Intercessão pelo Protegido →** Na história, é Beatriz quem, do Paraíso, nota o desespero de Dante na Terra e desce até o Limbo para pedir a Virgílio que vá socorrê-lo. Isso reflete perfeitamente a mecânica da prece e da intercessão espírita: os Espíritos Protetores, tocados pelo sofrimento e pelas necessidades daqueles que amam na Terra, movimentam recursos e solicitam ajuda de outros benfeitores para nos amparar nos momentos difíceis
- **O Amor como Força de Atração →** Beatriz representa a Fé, a Teologia e o Amor Divino. O Espiritismo ensina que os Anjos da Guarda ou Guias Espirituais são Almas ligadas a nós por um amor puro e desinteressado. A presença de Beatriz eleva as vibrações de Dante, permitindo que ele se desprenda da matéria e ascenda a Planos Superiores (as Colônias elevadas e Planos Crísticos)
- **Orientação sem Coerção →** Beatriz corrige Dante, aponta suas falhas passadas com doçura e firmeza, mas nunca decide por ele. Ela estimula sua inteligência para que ele compreenda as verdades do Universo por si mesmo, respeitando o seu Livre- Arbítrio — uma Regra de Ouro para os Mentores legítimos segundo *O Livro dos Espíritos*

Síntese das Semelhanças com o Espiritismo

Característica dos Guias de Dante

Virgílio e Beatriz aparecem no momento de maior queda de Dante

Os guias advertem Dante para que ele não olhe para trás nem se demore no mal

Dante sente um profundo respeito, mas os guias o tratam como um irmão a ser educado

Conceito na Doutrina Espírita

Os mentores se intensificam no amparo quando entramos em processos de provação ou obsessão

Os protetores nos impulsionam sempre para a frente, focando na renovação e na Lei de Progresso

Espíritos Superiores não buscam adoração; eles atuam como irmãos mais velhos na evolução

Em Resumo, a jornada de Dante com seus Guias demonstra a Tese Espírita de que ninguém está órfão no Universo. Para cada fase de nossa evolução, seja nas dores do resgate (Virgílio) ou nas alegrias da ascensão moral (Beatriz), a Misericórdia Divina nos concede a companhia de Almas dedicadas a iluminar o nosso caminho.



Imagens de Virgílio e Beatriz adaptadas aos Conceitos do Espiritismo

Fatos Históricos, as Tensões do Passado e Detalhes de Dante Aleghieri

1. O Contexto Medieval: Tensões Políticas e Pessoais

Dante Alighieri não foi condenado por sua Teologia, mas por sua atuação política. Ele pertencia aos *Guefos Brancos* de Florença, facção que defendia a autonomia da cidade e rejeitava a interferência política e territorial do Papa Bonifácio VIII (alinhado aos *Guelfos Negros*).

As Rusgas Medievais se deram pelos seguintes motivos:

- **Crítica severa à corrupção** → Na *Divina Comédia*, Dante coloca Papas reais no Inferno (como Nicolau III, Bonifácio VIII e Clemente V) acusando-os do pecado da *simonia* (venda de favores divinos e bens eclesiais). Isso irritou profundamente as Autoridades Religiosas da época
- **A Censura ao tratado De Monarchia** → O único livro de Dante formalmente proibido e incluído no *Index Librorum Prohibitorum* (em 1585) não foi a *Divina Comédia*, mas seu ensaio político intitulado *De Mo-*

narchia. Nele, Dante defendia a separação total entre o Estado (o Imperador) e a Igreja (o Papa). Para a Visão Absolutista do Papado Medieval, essa Tese era inaceitável

Apesar dessas disputas políticas, a *Divina Comédia* nunca foi proibida pela Igreja, pois sua base Doutrinária sobre o pecado, a virtude e a salvação seguia rigidamente a Teologia oficial de Santo Tomás de Aquino.

XXXVIII – Os Participantes de uma Tenda de Umbanda

Dirigente ou Sacerdote é a pessoa que foi designada com a missão de abrir um Terreiro ou assumir uma Casa já existente, podendo ser eleito pelo grupo de trabalhadores para representar este cargo. É o responsável direto pelo Terreiro na parte material juntamente com o Chefe Espiritual.

O Chefe Espiritual é a Entidade que comanda e se responsabiliza pela Casa, orientando e guiando o Dirigente em todo o processo. O Dirigente deve estar preparado para assumir este compromisso que exige responsabilidade, maturidade, discernimento, empenho e dedicação, pois o trabalho com a Espiritualidade e o Astral não é algo que se possa fazer sem o devido comprometimento e seriedade.

O papel do Dirigente é orientar, guiar, aconselhar, equilibrar, harmonizar seus médiuns, expondo as diretrizes, regras e normas de todo o sistema ritualístico. O Dirigente assim como todos os Umbandistas deve estar sempre estudando e evoluindo para os assuntos da espiritualidade.

O Sacerdote de Umbanda é um Médiun de Incorporação desenvolvido que recebeu a missão de Dirigente Espiritual, mas para exercer a função do Sacerdócio, o qual deve conhecer acerca dos Fundamentos da Umbanda, das Firmezas, dos Assentamentos, dos Banhos, acima de tudo de como cuidar da Mediunidade do Irmão de Fé porque algum dia alguém cuidou da Mediunidade dele.

O Sacerdote de Umbanda é alguém que tem na Religião de Umbanda um sentido para sua vida e ajuda para que outras pessoas possam dar sentido para suas vidas. O Sacerdote de Umbanda é alguém interessado no Ser Humano, mas não é alguém perfeito, e para desempenhar a sua Missão deve ter a compreensão dos seus Irmãos de Fé.

Cambono é o Médiun designado pelo Dirigente para fiscalizar, controlar, organizar a ritualística, auxiliar e assessorar todas as entidades que chegam para trabalhar. Ademais, é também a pessoa responsável pelo suporte de toda a Gira e que organiza o fluxo dos Consulentes junto aos Atendimentos.

Cambono ou Cambone é um Médiun de Sustentação e de Auxílio aos Médiuns e Entidades. Necessita ser uma pessoa proativa, mas calma em suas ações que tenha decisões acertadas, sem infringir o Regimento ou Regras estabelecidas, e com livre acesso no Terreiro.

Cambono é um Auxiliar ou Intermediário entre os Orixás, Guias e Protetores e os “Filhos de Fé” que vão à Umbanda buscar a paz e o conforto Espiritual para os seus males. Essa é a verdadeira função e posição do Cambono dentro do Ritual da Umbanda.

É responsabilidade do Cambono junto com o Dirigente organizar todas as Ritualísticas do Terreiro. O Cambono não precisa ter experiência para executar essa função, mas precisa ter o mínimo de conhecimento nas Ritualísticas Umbandistas. Ao final de cada Sessão, o Cambono tem o dever de passar para o Dirigente os principais acontecimentos da Gira, para que o Dirigente fique atualizado de tudo o que aconteceu no Terreiro, ois o mesmo se encontrava Mediunizado.

Ser Cambone é muito bom, pois aprende-se muito e cria-se um vínculo de amizade com as Entidades que ajudará, e muito, seu desenvolvimento como Médiun e como Pessoa.

Médiuns são consideradas todas as pessoas que compõem o Grupo Interno do Terreiro, mas existem Médiuns que não trabalham em Terreiro ou Tenda de Umbanda.

Médium é aquele que serve de elo entre o Mundo Espiritual (Plano Espiritual, Quarta Dimensão ou Mundo Astral) e o Mundo Terreno. Em termos gerais, toda Pessoa tem Mediunidade, sendo que ela pode ser mais ou menos latente.

Na Corrente Mediúnica existem dois tipos de Médiuns

- Médium que incorpora as Entidades de Luz dão as consultas e passes, riscam pontos, benzeduras etc.
- Médium que está em Desenvolvimento Espiritual, ou seja, permanece na Corrente Mediúnica vibrando, sustentando, harmonizando e energizando os trabalhos com Orações e Pensamentos Positivos.

Assistência ou Consulentes são as pessoas que frequentam o Terreiro no dia da Gira e nas Homenagens. A Assistência significa o motivo de praticar a Caridade e a Evoluir Espiritualmente, atendendo, dando passes, consultas, aconselhamentos, tratamentos espirituais ou somente para renovar suas Energias. Quanto mais as pessoas que compõem uma assistência estão integradas no culto, mais elas respeitarão este Ritual, participando ativamente dele, entendendo como e porque devem se comportar a cada momento. Elas entenderão melhor que a Religião não se pratica somente dentro dos Templos, mas em todo o lugar. Elas aprenderão que também elas têm a responsabilidade de fazer a caridade e semear a paz e amor ao próximo.

As Pessoas que participam da assistência não necessariamente precisam ser Umbandistas. Os Consulentes não podem esquecer que a Umbanda é Sagrada, devem ter concentração e respeito com os Médiuns enquanto esperam a sua vez para ser atendido, pois no momento que adentram pela porta, os Espíritos Amigos de Luz já estão iluminando todos com as boas vibrações e devidas energizações.

A Assistência deve ser orientada se por ventura um Consulente for com roupa inadequada para a Sessão, por exemplo, pois o Terreiro de Umbanda é Lugar Sagrado e merece todo o respeito. Logo, não há tipo algum de discriminação quanto ao modo das pessoas se vestirem, mas antes de tudo, o bom senso.

O Fiscal ou Cambono que acolhe e direciona os Consulentes deve ser delicado, receptível, discreto e amável, pois as Pessoas que procuram um Terreiro de Umbanda, na sua maioria, estão sensíveis e muitas vezes fragilizadas por algum motivo particular. Poucas Pessoas procuram os Terreiros por curiosidade, apenas para saber como funciona o Mundo da Espiritualidade, contudo, a grande maioria procura um alento para o seu estado de tribulação, seja de Ordem Física ou Moral.

XXXIX – A Tenda de Umbanda- III

O Motivo de se ficar Descalço no Terreiro de Umbanda

São três motivos principais:

- ➔ O primeiro é que o solo representa a morada dos nossos Antepassados e quando se está descalço, tocando com os pés no chão, entra-se em contato com estes Ancestrais e, conseqüentemente, com todo o Conhecimento e a Sabedoria que esse passado guarda e onde tem Assentamentos dos Orixás vivos no chão
- ➔ O segundo motivo pelo qual deve-se tirar os calçados é o respeito ao Solo Sagrado, propriamente, do Terreiro. Vir da rua com os sapatos sujos e entrar com eles onde os Trabalhos Espirituais são realizados seria como alguém entrar em casa carregando uma montanha de lixo que vai caindo e se espalhando por todos os cantos
- ➔ O terceiro motivo é o fato de que naturalmente o Ser Humano atua como "Para Raios" e ao receber

qualquer tipo de Energia mais forte, se estiver descalço sem nenhum material isolante entre nosso Corpo Físico e o chão, esta Energia automaticamente se dissipa no Solo.

É uma forma de garantir a segurança do Médiun para que não acumule ou leve determinadas Energias consigo. Além de tudo isso, pode-se dizer também que realizar os Trabalhos Espirituais descalço é uma forma de representar a “Humildade e a Simplicidade” do Rito Umbandista

Pedir Agô

É um termo utilizado nas Religiões Afro- Brasileiras e na Umbanda, que significa pedir “Licença ou Permissão”. Em outros momentos este termo traduz perdão e proteção pelo que se está fazendo.

Tudo que realiza no Terreiro tem que ter Agô dos Guias Espirituais da corrente e dos nossos. Quando se pede Agô, no Chacra Coronário, memoriaza-se “Eu Interiormente autorizo a assistência dos Falangeiros, harmonizando-nos dentro da Lei de Pemba e dos Orixás, sinalizando ao Astral, que aceitamos os Ritos e Liturgias a serem realizados assim deve-se ceder a passividade Mediúnica, angariando proteção e cobertura Espiritual.

Exemplos do uso da palavra Agô:

➔ Agô de Exu - Caminhos abertos para a realização da bem aventurança, e corpo fechado para enfermidades, cortes e demandas.

➔ Agô de todos os Orixás - Para a saúde, abundância, e prosperidade em nossos caminhos.

➔ Agô a todo "Povo da Banda" - Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Boiadeiros, Baianos, Malandros, Marinheiros e Ciganos, para sempre se ter misericórdia da atuação deles nos Trabalhos Mediúnicos.

Anjo de Guarda

O Anjo da Guarda é um Espírito adiantado que acompanha o seu Tutelado durante nossa vida. É um Espírito Ancestral do Tutelado, que aceita esta difícil Missão e está com o Ele mesmo antes da atual Reencarnação.

Também durante a vida Reencarnatória e após Desencarnar, possui a função de amparar, aconselhar e auxiliar o seu Tutelado a cumprir a sua Missão. Ao lado do Exu Guardião, o Anjo de Guarda é a primeira Proteção Espiritual.

Ao contrário de como é retratado no imaginário popular, ele não é um Ser à parte da criação, dotado de asas e uma espada de fogo, antes de tudo é um Espírito Ancestral do Tutelado, e é uma Alma Humana como todos Nós, cuja elevada evolução e conexão com o respectivo Tutelado, outorgou o papel de Protetor e Orientador. Estando em elevada ao Grau de Cavaleiro da Luz, o Anjo da Guarda é o intermediário dos contatos com os diferentes Planos do Mundo Espiritual e, também, assegura que o “Atual Programa de Vida do Tutelado” se concretize conforme planejado, e por conseguinte, o exercício equilibrado e saio da sua Mediunidade e Evolução Espiritual, ao quais dependem de uma relação firme e próximo com Ele. Na Umbanda, a forma tradicional e amplamente utilizada para fortalecer esta conexão é a Firmeza do Anjo da Guarda. Trata-se de um Ritual simples com algumas variações de Terreiro para Terreiro, mas cujos elementos básicos são um copo de água e uma vela branca (palito ou de 7 dias). Diariamente, deve-se oferecer a Água, Firmar a Vela e fazer uma Prece de Agradecimento, pedir Proteção, Sabedoria, ter Bons Pensamentos e Caminhos Abertos, e o que mais tocar o coração do Tutelado.

Caso esteja se usando da Vela de Sete Dias apenas renovar as Orações, e trocar a Água a cada dia, enquanto a Vela permanecer acesa. Esta pequena prática será eficaz para estreitar suas relações com a Espiritualidade. Cada Vela acesa e cada Oração aproxima o Tutelado dos seus Guias e Protetores Espiri-

tuais.

É importante, contudo, que este ato não seja realizado mecanicamente, mas que deposite o sentimento, fé e amor, sem a qual nenhuma Firmeza será suficiente. Entretanto se não for acompanhada de uma busca sincera pela Reforma Íntima da vontade verdadeira de mudar para melhor. Não basta que o Anjo de Guarda venha até o seu Tutelado, pois o mesmo deve buscar se elevar até ele, através de bons pensamentos e sentimentos, palavras elevadas, atitudes corretas, caráter íntegro, de modo a fortalecer a Vibração enviada ao Anjo da Guarda.

Os Anjos de Guarda s protegem e acompanham a cada dia o seu Tutelado , e esse acompanhamento também está nas horas dos Trabalho Mediúnicos (Giras de Umbanda), devido a se estar em uma Corrente Espiritual onde Espíritos sem Luz e Perturbados, confusos, vêm contra o Terreiro, contudo os Orixás, Guias, Entidades protegem o Terreiro, mas a presença do Anjo da Guarda, antes e depois, da Incorporação é muito importante. Um exemplo: Normalmente quando uma pessoa sofre um Trabalho de Demanda, um Trabalho contra o seu bem estar, o primeiro reflexo que se nota é o enfraquecimento de seu Anjo da Guarda, tornando-o distante e deixando o Tutelado vulnerável. Nestes Tipos de Casos é comum que se Firmar o respectivo Anjo da Guarda. O fato é que deve-se acender uma Vela para firmar sua Energia, de modo que no momento em que é feito a Firmeza está se criando um Elo com ele, um vínculo.

O Anjo de Guarda é um Ser totalmente desprendido de Ego, com uma Evolução Altíssima, que trabalha em prol do auxílio do Tutelado no seu “Caminhar Espiritual”, sem querer ou pedir nada em troca.

Com a Vela acesa tem-se uma maior facilidade de ser instruído pelo Anjo de Guarda, visto que quando se está se desviando de caminhar, Ele é quem intui mudanças de atitudes ou posturas para que o Tutelado volte à retidão dos Caminhos acertados no mundo espiritual, antes da sua atual Reencarnação.

Acender uma Vela fortalece essa "Troca", mas isso demanda Orações e seriedade, e o importante é criar uma postura amigável, não simplesmente riscar o fósforo, conversando com ele, lembrando os próprios Atos, pedindo ajuda na tomada de decisões, trazendo ele para si, se afinando com sua Energia, de modo a sentir cada vez mais a sua presença, visto que eles são Guias Espirituais, e que estão mais próximos, devendo-se manter uma postura correta pois o "Errar" acaba os repelindo.

Esse afastamento não se dá por ele, e sim por culpa do seu Tutelado que insiste em se manter nos “Caminhos Errados” por livre e espontânea vontade. Deste modo não conseguirá ter contato com a Energia, com a qual deve evitar cultivar pensamentos negativos, além de Egos de todo tipo. A

Vela é acendida em nome do Anjo da Guarda, porém a Energia é acesa pelo seu Tutelado e emanada por Ele. O importante é sempre “Firmar o Anjo Guardião” com calma e serenidade, com tempo e coração aberto, nada com pressa. O Copo com Água é um canalizador, a Água é um dos elementos mais preciosos energeticamente falando, pois canaliza os Pensamentos e Sentimentos enquanto a Vela dura, como um som ecoando no dia a dia, além disso a Vela neutraliza pensamentos ruins criados pelo seu Tutelado. A importância da Vela estar acima de nossas cabeças se dá pela maior facilidade de conexão com nosso Chakra Coronário (que é por onde acontece a ligação do Anjo de Guarda com o seu Tutelado). Caso a Pessoa não tenha uma Casa Espiritual onde firmar sua Vela, a mesma pode ser acesa na própria residência do Tutelado, sem problema algum.

A manutenção deve ser constante, por isso é comum acender uma vela de Sete dias. Vela apagada não quer dizer que ele se revoltará, que desistirá de acompanhar ou coisa do tipo, ao seu Tutelado. Vela apagada pode significar uma maior dificuldade de comunicação do Tutelado com o seu respectivo Anjo da Guarda. Neste caso, acalmar a mente e se concentrar melhor é que o Tutelado deve fazer.

Firmar o Anjo da Guarda é fazer uma conexão direta com o mesmo.

Para os Médiuns, os Anjos da Guarda são tão importantes quanto os próprios Orixás e Entidades, pois são eles que os protegem no momento da incorporação ou desincorporação.

A Definição da Vó Ana de Angola sobre o Anjo da Guarda

I.1- A Definição de Vó Ana para o Anjo de Guarda

O Anjo de Guarda é um Espírito designado pelas Entidades Espirituais Superiores, no Plano Espiritual, muito antes da Reencarnação do Espírito Reencarnante, para ajuda-lo e orienta-lo em sua próxima Reencarnação na Terra. Por ocasião do nascimento o Espírito Reencarnante respira e sintoniza a Energia deste Espírito Protetor, antes mesmo de sentir o calor e o amor da sua Mãe.

O Anjo de Guarda irá acompanhar o desencarne deste Espírito Reencarnante, quando então este vínculo se encerrará.

I.2- O “Livro dos Espíritos” e o Anjo de Guarda

P490- Que se deve entender por Anjo de Guarda ou Anjo Guardião?

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

P491- Qual a missão deste Espírito Protetor?

“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

P492- O Espírito Protetor se dedica ao Indivíduo desde o seu nascimento?

“Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito.”

P493- É voluntária ou obrigatória a missão do Espírito Protetor?

“O Espírito fica obrigado a vos assistir, uma vez que aceitou esse encargo. Cabe-lhe, porém, o direito de escolher Seres que lhe sejam simpáticos. Para alguns, é um prazer; para outros, missão ou dever.

”a) Dedicando-se a uma pessoa, renuncia o Espírito a proteger outros Indivíduos?

“Não; mas protege-os menos exclusivamente.”

P495- Poderá dar-se que o Espírito Protetor abandone o seu protegido, por se lhe mostrar este rebelde aos seus conselhos?

“Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas, não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o Ho-mem quem tapa os ouvidos. O Protetor volta desde que este o chame. ”

“É uma Doutrina, esta, dos Anjos Guardiões, que, pelo seu encanto e doçura, devera converter os mais incrédulos → Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por Amor à Deus, desempenhando bela, porém penosa missão.

Sim, onde quer que estejais, estarão convosco → “Ah! se soubessem bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos Momentos de Crise. Quanto vos livraria dos Maus Espíritos. Mas, oh! quantas vezes, no dia solene, não se verá esse Anjo constrangido a vos observar: ‘Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!’ — São Luiz e Santo Agostinho

Nota

Vide Art4-Link 2.3-VoAnaAngola-Gira para o Anjo de Guarda/ Umbanda-III / Tópicos baseados nas Mensagens Mediúnicas de vários Guias Espirituais de diferentes Tipos de Tendas de Umbanda e Outros Temas Pertinentes → <https://blog-universalista-holistico-serra-da-mantiqueira.com>

Anexo II- Definições dos Vários Tipos de Religiões

Monoteísmo é a crença em um único Deus; Politeísmo é a crença em múltiplos deuses; e Henoteísmo é a adoração de uma Divindade Suprema (Deus), sem negar a existência de outras Divindades (Orixás → Jesus é um dos Orixás, sendo conhecido na Umbanda por Oxalá, no Espiritismo pelo nome de Espírito da Verdade, e no Antigo Egito por Osiris), reconhecendo-as, mas focando em uma Divindade Principal.

Monoteísmo

- **Definição** → Crença e adoração de um só Deus. A palavra vem do grego *mónos* (único) e *théos* (Deus)
- **Exemplo** → Cristianismo, Islamismo, Judaísmo

Politeísmo

- **Definição** → Crença e adoração de vários deuses, cada um com sua própria personalidade e domínio sobre aspectos específicos da vida ou natureza
- **Exemplo** → Antiga religião grega e romana, Hinduísmo (em parte), Religiões Egípcias antigas

Henoteísmo

- **Definição** → Crença em várias divindades, mas com foco e adoração exclusiva a uma divindade suprema, sem negar a realidade das outras. É um meio-termo entre monoteísmo e politeísmo
- **Exemplo** → Algumas fases do Hinduísmo, cultos na Grécia Antiga e no Egito, onde um deus era exaltado acima dos outros

Em Resumo

- Monoteísmo → Um Deus (ex: Deus)
- Politeísmo → Muitos Deuses (ex: Zeus, Atena, Hórus, Ísis)
- Henoteísmo → Um Deus principal entre muitos (ex: Adorar a Zeus como o Rei dos Deuses, reconhecendo outros)

Anexo III- Considerações Adicionais de Vovó Maria do Congo

- O que é a chamada "Mecânica de Incorporação"?

Vovó Maria Conga - É a "posse", por parte da Entidade Comunicante, do aparelho psicomotor do Médiun, o que se dá pelo afastamento do seu Corpo Astral e completa apropriação do seu Corpo Etérico pelo Corpo Astral do Guia ou Protetor Espiritual.

Os Chacras situam-se no Corpo Etérico e através deles os Guias e Protetores tem o total domínio dos recursos fonéticos, e outros, a serem utilizados nesta Mecânica de Incorporação. Assim, o invólucro material do Médium fica cedido para a atividade mental do Preto Velho ou Caboclo, que poderá manifestar-se à vontade como se encarnado fosse. É muito rara a inconsciência total nessa forma de manifestação. O mais comum na Mecânica de Incorporação é uma espécie de sonolência letárgica em que o aparelho mediúnico fica imobilizado em seu poder mental e conseqüentemente na parte motora, tendo, no entanto, semiconsciência de tudo que ocorre, e havendo considerável reme moração após o transe. O Guia ou Protetor Espiritual não "entra" no corpo do Médium, como muitos pensam. O que ocorre é que há um afastamento do corpo etérico, sendo esse, sim, tornado como se fosse um perfeito encaixe.

- É o Corpo Etérico o mais atuante na Incorporação?

Vovó Maria Conga - Não se trata de ser o mais atuante, mas é o Corpo Sutil mais utilizado nos trabalhos de cura, em que os Guias e Protetores se utilizam intensamente do ectoplasma que aí é metabolizado. Dependendo da faixa vibratória da assistência curativa que está acontecendo, o Corpo Astral ou Corpo Mental do Aparelho (Corpo do Médium) são os mais atuantes. Nos casos em que os sentimentos preponderam na Comunicação, no momento exato da Consulta, ou na Irradiação Intuitiva e nas situações de clarividência, esses outros dois Corpos são mais utilizados. Mas como os filhos são uma unidade existencial, embora constituídos de vários Corpos Vibratórios, todos têm atuação nas Manifestações Mediúnicas.

Há a necessidade de Pontos Riscados e Cantados, de Defumações e Águas de Essências Perfumadas nos Rituais de Umbanda?

Vovó Maria Conga - Podemos dizer que os homens são cobertos por energias e magnetismo. Essas vibrações são responsáveis pela manifestação da vida na forma que os filhos conhecem no planeta Terra: Mineral, Vegetal, Animal, Hominal e Astral. As Energias Etéricas têm polaridades, ativa e passiva, positiva ou negativa, e se cruzam, estando interpenetradas. Dentro das Sete Linhas Vibratórias dos Orixás, se fazem necessários Pontos Riscados de Identificação que reluzem vibratoriamente com forte magnetismo de atração no Plano Astral. As energias manipuladas atraem, absorvem, potencializam e expandem os fluidos movimentados pelos Caboclos e Pretos Velhos. Na verdade, os Pontos Riscados são como se fossem elos identificadores que fazem a conjunção do tipo de energia utilizada com a vibração específica da Linha Vibratória. Para que as forças que constituem esses elos sejam movimentadas especificamente para os Trabalhos de Umbanda, é imperioso que haja o acionamento de determinados códigos de acesso, consoante o resultado que se queira alcançar. É um ato litúrgico que envolve a Magia das Entidades, que aglutinarão etericamente em torno dos traços riscados os fluidos e energias benéficas. Os riscos simbolizam a identidade da Linha solicitada, da Entidade e do Tipo de Trabalho exigido, e ser vem como sinalizadores para as Falanges envolvidas nessas Demandas mais densas e que exigem grande quantidade de Ectoplasma.

Os Pontos Cantados servem como verdadeiros Mantras, elevando a Vibração e a Egrégora pelos sons articulados conjuntamente, e facilitam o Intercâmbio Mediúnico. Não têm nenhuma relação com a batucada ensurdecadora de Atabaques que acabam incentivando o Animismo e as Mistificações.

O Pai propiciou aos filhos vários sentidos para que pudessem perceber o Mundo Físico que os cerca e galgarem a própria Evolução na Terra. O olfato, dependendo dos aromas, aflora emoções e sentimentos. Os aromas podem deixar os homens agitados ou calmos, ansiosos ou relaxados.

Antigamente, utilizado nos Rituais do Egito Antigo, dos Hindus, dos Persas, e hoje na Umbanda e no Catolicismo, entre outros, o olfato é ferramenta de sensibilização que harmoniza e favorece a Percepção

Psíquica, em que a recepção e inspiração Mediúnica são facilitadas. Além dos odores envolvidos, as ervas, com seus princípios químicos, quando queimadas e eterizadas, se tornam poderosos agentes de Limpeza Astral e de Cura, mantendo mais agradável o ambiente.

O que é a chamada "Lei da Pemba"?

Vovó Maria Conga - É importante deixar claro aos filhos que a Pemba, é um tipo de giz especial para utilização ritualística e na verdade não tem nenhuma utilidade prática, podendo ser qualquer tipo de giz.

O que se toma fundamental é o conhecimento Cabalístico da Entidade ou do Médium que está realizando os Sinais Riscados. Esse amontoado de Pemas por aí é só para confundir e para alguns incautos fazerem comércio em cima do grande desconhecimento da maioria dos ditos "Iniciados" nas coisas ocultas.

Os Princípios Iniciáticos dos Pontos Riscados, que ficaram indevidamente denominados entre os homens como "Lei da Pemba", quando corretamente manipulados, identificam: A vibração da Entidade, o Orixá, a Falange, a Sub-Falange, a Legião ou o Agrupamento, o Grau Hierárquico, se é um Orixá menor, Guia ou Protetor, a vibração do astro regente, entre outras identificações necessárias para os Trabalhos de Magia.

Por que são necessárias Sete Iniciações no Desenvolvimento Mediúnico da Umbanda Esotérica para o Médium ser considerado apto aos Trabalhos ou de "Cabeça Feita"?

Vovó Maria Conga - Ocorre que esse tipo de sistemática facilita o aprendizado e o Aparelho (Médium) vai se "habituando" com as vibrações dos Guias e Protetores, até ser considerado em condições pelo Diretor Espiritual, ou não, de participar ativamente das Giras de Caridade e dos demais trabalhos no Terreiro ou Templo. Se a aptidão Mediúnica não se faz presente no Corpo Astral, o verdadeiro veículo que deve estar sensibilizado para o Intercâmbio antes da Reencarnação, não adiantam nada as iniciações, e independem de quantidade da mesma.

Os Congás, cheios de Imagens de todos os Tipos, são Importantes? Afinal de contas, o que é um Congá?

Vovó Maria Conga - O Congá é o local sagrado de todo o Cerimonial Umbandista. Os Rituais que são aplicados têm no Congá o ponto máximo de convergência vibratória durante os trabalhos magísticos de uma Gira de Caridade. As vibrações de Oxalá emanam desse ponto, abrangendo toda a corrente que se forma.

Os Templos de todas as correntes religiosas, do passado e do presente, sempre souberam que se faz necessário um ponto focal, o "Altar", para centralizar o Conjunto Vibratório. Na Antiguidade, usava-se uma Chama sobre os Altares, simbolizando a Luz divina, como nos Templos da Luz Atlantes, prática herdada pelos Egípcios, Hindus, Gregos, Celtas e até Romanos, onde as oferendas de flores, incenso, perfumes, etc., faziam a conexão com as Energias da Natureza.

Aliás, entre os Celtas, onde foi Sacerdote, por exemplo, Allan Kardec, os Altares eram erigidos nas grandes florestas para trabalhar diretamente com as Forças Sagradas da Natureza. Talvez aos Kardecistas muito Ortodoxos causasse um choque emotivo se pudessem vislumbrar a figura austera do Mestre de Lyon no papel de Sacerdote Druida, de túnica branca, entre os carvalhos da antiga Gália, oficiando diante dos Altares o Culto Sagrado da mais pura das Magias, com a evocação das Forças Elementais, reverenciando a Mãe Terra e os Espíritos das Árvores (Elementais), com os belos rituais de harmonização e cura, por intermédio de "Sons e Cânticos Sagrados" em que eram mestres os Druidas.

Não gratuitamente, os Guias do Professor Rivail Ihe sugeriram adotar o pseudônimo de Allan Kardec.

Nota

O "Cavalo ou Médiu ou Aparelho" na Umbanda trabalha com fluidos do Umbral Inferior, com Magia, e grande quantidade de Ectoplasma e Energias Etéricas da "Terra, Ar, Fogo e Água".

Anexo IV- As Palavras de Pai João de Angola Sobre os Resgates de Espíritos dos Umbrals nas Tendas de Umbanda

O Pai João de Angola, Preto Velho, membro da "Corrente da Avalanche Egípcia", por um processo de comunicação de Mente a Mente, pelo Método da Canalização de Espírito para Espírito, através da sua Médiu, esclarece vários Temas de interesses Espirituais.

Após as comunicações de Pai João, é feita uma entrevista através de Perguntas e Respostas.

O Grupo de Estudos estava reunido por Vídeo Conferência em 02.11.2020, Dia de Finados.

Após as preces de abertura dos Trabalhos, no Grupo de Estudos que estava reunido por Vídeo Conferência, Pai João de Angola toma a palavra.

Queridos e Amados Filhos desta Corrente

Agradecemos inicialmente a presença dos nossos inseparáveis 72 Guardiões da Corrente da Avalanche Egípcia.

Os Trabalhos são autorizados através da Força Suprema, e possuem a presença permanente dos Guardiões, os quais vão na frente, adentrando como vários batedores, e também, ajudando e impulsionando aqueles Espíritos que precisam ser impulsionados e ajudados, para que todos acordem para as novas realidades da Vida Espiritual.

Alguns serão acordados meio no susto; outros, contudo, talvez não consigam acordar, visto que já estão cansados na espera da angústia e da dor; e outros ainda, desfalecendo em sua própria consciência, alimentando um estado deprimente, também não conseguirão acordar, pois somente o Divino Mestre Jesus tem o poder de fazer alterações significativas na vida destes nossos Irmãos Desencarnados e retirá-los deste torpor.

Hoje, sob a Energia dos Sete Raios Unificados e utilizados durante todo o período, muitos resgates e, mais resgates, de Antepassados estão sendo realizados.

Acreditem, Queridos Filhos, que nesta noite sob a direção do Comando de Santa Esmeralda, se abrem os Sete Portais (vide Anexo I) para recolhimento de Antepassados que ainda precisam do auxílio de todos Vós.

Vários Elos de Antepassados de Eras distantes, e mesmo, alguns de Eras mais recentes a vossa atual Reencarnação, ainda precisam desta ajuda, desesperados que estão por este muito desejado momento de libertação, que é o chamamento para a Divina Luz.

Este Processo de Libertação é feito diariamente. Hoje, porém, Dia de Finados, devido a Egrégora de Energia positiva, produzida pelas Orações e Preces dos Encarnados, que pedem e oram por seus Entres Queridos ausentes do Plano Físico, este Processo de Libertação se intensifica, com a Libertação de verdadeiras Legiões de Espíritos que se encontram com os seus Corpos Astrais danificados, machucados ou com e vários tipos de doenças. Alguns, ainda, se encontram presos aos seus próprios despojos físicos nas paredes frias dos seus túmulos, aguardando inclusive a visita de algum Ente querido encarnado para que este faça uma prece por ele.

Para esta Libertação, difícil e trabalhosa, são chamados os Guardiões do tipo Calongueiro (vide Anexo II), para os vários tipos de Libertação, inclusive onde os Tradicionais Guardiões não conseguem penetrar.

O que é um Calongueiro? Como pode atuar dentro de uma Energia de Paz e direcionada para o Bem? Claro que pode, pois ele entra em um Processo de limpeza, de transformação e de aproximação desta Luz alimentadora.

Calongueiro não tem que ser Calongueiro, ao menos que ele mesmo o queira, porém a mudança pode chegar até ele. Para o Calongueiro, ao agir dentro dos liames do Bem e do Amor, terá conseguido iniciar uma nova vida assim como aqueles a quem conseguir resgatar dos Umbrais.

Estes Espíritos, ainda estão muito arraigados às sensações físicas, não conseguindo acordar para as novas realidades Espirituais, dificultando o Processo de Resgate. Porém, o objetivo do dia de hoje é vibrar a Luz Dourada do Divino Mestre Jesus, para que cada um deles, que se encontra neste estado de precariedade, verdadeiros doentes da Alma, que “Rangem os Dentes” diante da dor e da incompreensão do seu próprio estado deprimente, possa receber ajuda de acordo com o seu próprio merecimento, a ajuda necessária.

É neste momento, sob o acolhimento e a proteção de Nossa Senhora, que estes Irmãos, Espíritos doentes e necessitados, ganham a chance da compreensão do seu próprio estado Espiritual. Inicia-se neste instante um processo de um anestesiamiento da maioria, por não aceitarem que não mais fazem parte do mundo físico. É um processo muito dolorido para esta maioria, pois a respectiva consciência de cada um os cobra das suas atitudes, passivas e desinteressadas, da Vida espiritual, as quais tiveram quando Encarnados.

Oh, Divino e Amado Mestre Jesus, todos Nós aqui reunidos diante dos vossos Ensinaamentos de Luz e de Amor, deixados no Plano Terra, e que nunca foram esquecidos no Plano Espiritual, com as forças voltadas para a mesma direção, Ihe pedimos Divino Mestre, que tenha compaixão destes nossos Irmãos. Que cada um destes Irmãos necessitados de amparo e compreensão, seja banhado pelo vosso Bálsamo, o Bálsamo que cessa a dor, o Bálsamo que abre a Visão Espiritual, o Bálsamo que diminui o sofrimento da saudade dos entes queridos, o Bálsamo que faz o “Divino Encontro” com Deus ocorrer.

Que estes nossos Irmãos recebam através dos Sete Raios, a energia necessária para a recomposição dos seus estados Espirituais deploráveis. Que cada um, sob os cuidados dos nossos obstinados e dedicados Soldados da Luz, se sintam acolhidos, se sintam amados, se sintam fortalecidos e que a tristeza não os abale.

Ainda assim, colocamos a serviço destes nossos Irmãos, muitos dos quais continuam a sua longa jornada na procura do seu Lar no Mundo Físico, o qual não mais existe para ele. Procuram muitas vezes por amigos, querendo uma acolhida nos seus lares, o que também pelas Leis Divinas não mais é possível. Muitos se encontram em total desequilíbrio por não conseguirem se comunicar devido a que estão com os seus estados vibratórios em completa desarmonia impedindo quaisquer tipos de comunicação.

Após os respectivos tratamentos no Mundo Espiritual, esquecem das últimas visões com acontecimentos inesperados e incompreensíveis, e obtém a tão desejada tranquilidade interior almejada.

Cada Portal, na presença de um Guardião, são Portais extremamente iluminados, e todos os que passam por cada um deles, recebem a Rosa, branca ou amarela, simbolizando a força do Divino Mestre Jesus, e dentro desta Linha e deste Campo Magnético é que os choros, os gritos e o desesperos vão se extinguindo gradativamente.

Não existe mais o fogo, não mais existe a água, não mais existe o desencontro na velocidade e também não mais existe o inesperado. O apagão na memória, a partir deste instante, é permitido pelas Forças Divinas, dando início a uma nova oportunidade de vida no Plano Espiritual.

Que a Luz Dourada do Divino Mestre Jesus seja sempre a nossa Ciência, que a Chama Violeta transmute as Energias para que se inicie o processo da renovação Espiritual, que a Chama Rosa na sua manifestação

pura seja envolvida no Amor de Nossa Senhora, que a Chama Verde traga a cura para o Corpo Espiritual. Que a Chama Azul traga o Equilíbrio e a Harmonia para os Pontos de Força destes Corpos, Astral e Espirituais. Que a Chama Rubi através do seu poder de Regeneração, recomponha cada molécula malsã, cada vaso, cada célula, destes Corpos, sempre no direcionamento do Cristal Puro sob a poderosa Força Crística, unidas em três corpos para resultar em um só corpo com uma única Força Universal.

Que a força de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito, possam levar a “Paz e a Aceitação” para todos estes Irmãos.

Muitos deles carregam o vosso DNA, sendo vossos Irmãos diretos e são também vossos Elos que necessitam da vossa Força e Intersecção para cada um, respectivamente. Contudo, alguns destes Irmãos ainda relutam em aceitar a Luz e por causa disto serão adormecidos, para que gradativamente sejam despertados para as Realidades Espirituais.

Muitos de vossos Antepassados já estão em Plena Luz, assim como muitos de vossos Elos diretos, os quais juntos dos vossos Amigos e Benfeitores quais lhe estendem as mãos para ajuda-los a também irem no sentido da verdadeira Luz, através do Amor e do Bem.

Luz, Luz, Luz.

Luz dentro da Energia mais pura, a Energia que cura, que transforma.

Com os nossos pensamentos elevados, rezemos e vibremos por todos os Irmãos que se encontrem necessitados, mesmos aqueles com casos mais complexos, para que consigam participar deste momento e entender o que lhes ocorreu, de modo que possam dar sequência em aprender, em futuros estudos preparatórios, os motivos das suas insanidades atuais.

Aceitem, Aceitem, Aceitem, ainda está em tempo. Os portais estão sendo preparados para se fecharem neste momento, porém os Portais são sempre reabertos, diariamente, para a busca por estes Irmãos necessitados. Este é um trabalho que exige muito dos vossos Mentores e dos Guardiões, pois que possuem como tema a “Bandeira do Amor”, no qual os Resgates retratam esta Bandeira.

Que a Luz Dourada do Divino Mestre Jesus impere neste processo, assim como a Harmonia e a Paz interior. Gratidão por este lindo momento, Oh Pai de Amor e de Sabedoria.

Todos Nós, “Trabalhadores da Última Hora” fechamos este momento de mãos dadas, com o coração alegre por poder executar este “Trabalho de Resgate”, alimentados pela Fé, alimentados pela força de tudo o que acreditamos.

Que seja verdade dentro desta força purificada vindas das mãos da Nossa Amada Mãe, Mestra Virgem Maria, do seu filho, o Mestre Jesus, e de Deus, nosso Pai Criador de “Todos e de Todas as Coisas”.

Gratidão.

Que assim seja.

Pai João de Angola

Resumo da Entrevista com o Pai João de Angola

P- Pergunta ao Pai João de Angola

R- Resposta do Pai João de Angola

C- Comentários do Grupo de Estudos reunido por Vídeo Conferência

P2- Que tipo de Espírito consegue fazer o Resgate dos Espíritos Devedores e Necessitados nos mais baixos Planos Umbralinos?

R2- Os Calongueiros podem descer aos níveis mais baixos, mais densos, nos quais os próprios Guardiões não conseguem ir. Aproveitam-se das Energias oriundas desta Egrégora Positiva para descer as mais pro-

fundas Furnas de Dores e Sofrimentos para fazer os Resgates mais difíceis.

Costumam atuar muito nos Subníveis Crostais das Calungas Pequenas (Cemitérios), atuam sob a proteção da Espiritualidade Superior e recebem muita Luz por estes tipos de trabalho.

P3- Pode detalhar este tipo de atuação?

R3- Existem diferentes locais e subníveis dentro de cada Nível do Umbral. Deste modo os Guardiões, que não possuem as Energias compatíveis com esta densidade específica, não conseguem acessar.

Os Calongueiros, que possuem uma menor frequência de vibração com Energias próprias do tipo mais densas, ao adicionarem as Energias provenientes da Egrégora Positiva às suas próprias Energias, conseguem acessar a estes baixos locais.

P4- Como são abertos os Portais?

R4- Os Sete Portais dos Sete Níveis do Umbral são abertos através dos Sete Raios de Energia. No Dia de Finados, estas Energias são adicionadas às da Egrégora Positiva, não somente facilitando estas aberturas, como fornecendo mais Energias para os Guardiões e também para os Calongueiros.

P5- O Porquê da imagem negativa dos Calongueiros?

R5- Calongueiros são conhecidos popularmente por Carniceiros, de modo injusto, pois são eles que executam os mais difíceis dos Trabalhos de Resgate, muitos dos quais não são executados pelos Guardiões dos Portais.

P6- Os Calongueiros descem com algum meio de defesa?

R6- Descem com defesas do tipo Eletromagnética para a sua própria proteção. Um exemplo mais conhecido é a “Capa Preta do Guardião” que é uma espécie de Capa Magnética de Blindagem contra os possíveis ataques dos Seres da Sombra.

Geralmente estes Espíritos Trevosos não conseguem enxergar o Calongueiro, o qual está com a sua proteção.

P7- Pode nos falar sobre os Magos Negros e Dragões?

R7- Os Magos Negros ficam escondidos no Sétimo e último Nível do Umbral. De um modo geral, enviam os seus Robôs e Escravos, os quais são Espíritos Malignos e Trevosos que possuem as suas mentes dominadas por estes Magos Negros.

Os Dragões, que são os Anjos decaídos de eras remotíssimas na Terra, também permanecem neste Nível. Ambos comandam todos os Níveis do Umbral, através destes Robôs e Escravos Teleguiados, os quais atuam obedecendo as suas ordens, recebidas por um Processo do tipo Mente a Mente.

São os verdadeiros Verdugos dos Espíritos Sofredores e Necessitados que pela afinidade com o Mal, sintonizam com estes Níveis e “Sub-Níveis” Umbralinos.

P8- Como são organizados os Sete Níveis Umbralinos?

R8- São subdivididos de acordo com níveis de ignorância do Homem. As Energias Negativas produzidas pelos Encarnados, com preferências ou tendências para o Mal, possuem grande peso na formação da Egrégora de Energias Negativas, dificultando, e em muito, a luta do Bem contra o Mal.

Forma-se então uma espécie de Dualidade entre o Bem e o Mal. Sendo assim existe uma luta permanente contra o Mal, pois estes Espíritos Malignos e Trevosos não desejam, e não querem, sair deste nível negativo da sua consciência culpada.

P9- Como julgar este comportamento voltado para o Mal destes Espíritos Malignos e Trevosos?

R9- Apesar da culpa que possuem, na prática, são dominados pelas Mentres Trevosas e Malignas dos Magos Negros, Dragões, Sacerdotes do Mal, etc. Falta-lhes porém uma verdadeira vontade própria de se libertar destes Verdugos Dominadores, rompendo um círculo vicioso que se repete por várias Reencarnações, inclusive.

P10- Pode explicar um pouco mais sobre o Nível Vibratório destes Espíritos Retardatários?

R10- Muitos Espíritos, ao desencarnarem, sofrem um trauma muito grande do qual não conseguem se desligar mesmo estando no Mundo Espiritual. Geralmente são traumas devido a atos de violência, que sofreram tais como na época da era Medieval (período de Trevas, Obscuridades Espirituais e de muita Violência contra o Ser Humano, cometidas principalmente pela religiões dominantes, tanto no Ocidente, quanto no Oriente).

Deste modo, mantém o mesmo Quadro Mental que possuíam por ocasião do Desencarne, levando até séculos de aprendizado para que esta sua Personalidade possa se desvencilhar destes traumas.

P11- Como este Espírito, com este tipo de “Trauma”, consegue se livrar de tais Personalidades?

R11- Geralmente este tipo de Espírito, ao desencarnar, em vez de perdoar aos seus Verdugos, possui um pensamento fixo e obstinado na Vingança. Isto dificulta o auxílio dos seus Guias e Mentores Espirituais. Além do Perdão, deve ter uma Força de Vontade para romper com estes grilhões, quando então será ajudado pelos seus Guias e Mentores Espirituais, que então encaminharão estas personalidades Doentias para tratamento em Unidades Espirituais especializadas.

Após este Tratamento Espiritual, estas Personalidades tratadas são devolvidas aos Corpos Espirituais do Espírito, ou mesmo do Encarnado, porém com estes sintomas totalmente eliminados. Porém, o Espírito deve, através do “Orar e do Vigiar”, se manter Ativo e trabalhando constantemente para se ver livre destes sintomas de prostração e de abatimentos.

Bibliografia

Considerações da Vovó Maria Conga sobre a Umbanda baseados no Livro “Evolução no Planeta Azul”, Ramatis e Norberto Peixoto.

Anexo V- Os Significados dos Nomes dos Orixás

O Caboclo Sete Espadas de Ogum define que os significados dos nomes dos Orixás são as seguintes:

- Oxalá (ou Orixalá): Ori → Luz, Reflexo; Xa → Senhor, Fogo; Lá → Deus, Divino

Portanto Oxalá significa “O Reflexo da Luz do Senhor Deus”

- Yemanjá: Ye → Mãe, Princípio Gerante; Man → O Mar, A Água, Lei das Almas; Yá → Matriz, Maternidade.

Portanto Yemanjá significa “A Senhora da Vida”

- Xangô: Xa → Senhor, Dirigente; Angô → Raio, Alma

Portanto Xangô significa “O Senhor Dirigente das Almas”

- Ogum: Og → Glória, Salvação; Aum → Fogo, Guerreiro

Portanto Ogum significa “O Guerreiro Cósmico Pacificador” ou o “O Fogo da Glória”

- Oxossi: Ox → Ação ou Movimento; O → Círculo; Ssi → Viventes da Terra

Portanto Oxossi significa “A Potência que Doutrina” ou o “O Catequizador de Almas”

- Yori: Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Ori → Luz, Esplendor

Portanto Yori significa a “Potência dos Puros ou da Pureza”

- **Yorimá:** Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Má → Lei, Regra
Portanto Yorimá significa o “Princípio ou Potência Real da Lei”

Anexo VI- As Qualidades dos Orixás

As “Qualidades” de cada Orixá podem ser resumidas como:

Oxalá – Evolução espiritual, amadurecimento, fortaleza moral.

Yemanjá – O afetivo, o amor, sentimento.

Yori (Ibeji) – Felicidade, alegria, surpresa.

Oxum – Alegria, riqueza (herança), filhos.

Xangô – Justiça, situação financeira, sabedoria.

Oyá – Sexualidade, persistência, irritação

Ogum – Vitórias, lutas, energia.

Obá – Caráter (guerreiro, briguento), força moral, velhice.

Oxóssi – Mediunidade, prosperidade, fartura.

Ossaim – Ervas medicinais, doenças físicas e astrais, mediunidade negativa.

Yorimá (Obaluayê) – Paciência, humildade, vida e morte.

Nanã – Velhice, experiência.

Anexo VII- As Possíveis Origens dos Orixás- Uma Visão sob a Ótica do Espiritismo

VII.1- A Primeira Possível Origem para os Orixás

★ P 312 – Livro “O Consolador”- Como interpretar a afirmativa de João: “Três são os que fornecem testemunho no Céu: O Pai, o Verbo e o Espírito Santo”

– João referia-se ao Criador (Deus), a Jesus, que constituía para a Terra a sua mais perfeita personificação, e à Legião dos Espíritos Redimidos e Santificados que cooperam com o Divino Mestre, desde os primeiros dias da organização terrestre, sob a misericórdia de Deus → possivelmente estes Espíritos sejam os Orixás, que podem ser inclusive não um Espírito individual propriamente dito, mas uma Legião de Espíritos de acordo com o respectivo Trono Divino → Podem ser Espíritos oriundos de outros Orbes Planetários como Sírius, Órion e Capela → não confundir Orixás com as Linhas de Umbanda, pois são conceitos diferentes.

VII.2- A Segunda Possível Origem para os Orixás

A Ação dos Espíritos nos Fenômenos da Natureza- “Livro dos Espíritos”

★ Os Espíritos da Natureza são os agentes de todos os movimentos relacionados com ela, por ordem de Deus. Eles sabem o que fazer ante as necessidades humanas, e mesmo da própria natureza → Espíritos da Natureza são os próprios Orixás além dos Elementais.

★ Deus não exerce ação direta na matéria, mas pelos canais dos Seus Agentes, que são os Espíritos, aos quais podemos chamar Engenheiros Siderais/ Devas → Orixás, ou como queiras chamá-los, desde que as designações sejam referentes a Espíritos de alta linhagem, que tudo conhecem com precisão, o que lhes possibilita dominar completamente a natureza.

★ As Divisões da Natureza são diversas, e cada Divisão existe como Departamento, dirigido por Espíritos Angélicos, que as comandam e fazem com que trabalhem Outros Agentes Intermediários, de menor nível espiritual, para a paz do Universo.

★ A *Mitologia dos Antigos se fundava inteiramente em Ideias Espíritas, com a única diferença de que*

consideravam os Espíritos como Divindades. Representavam esses Deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenómeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?

— Certamente que não existem “Deuses”. Os Antigos classificavam os Espíritos Agentes de Deus como sendo “Deuses Menores”, por não compreenderem as Leis do Senhor manifestando-se em tudo e garantindo a vida por onde quer que seja → Deuses Egípcios e os Orixás Africanos.

O falar dos Antigos, partindo dos próprios Sábios, tem fundamentos da verdade, porque a natureza, por sua vez, não se encontra sem amparo. Em todos os seus aspectos existem Espíritos altamente evoluídos e sendo coadjuvados por forças maiores, ajudados por Agentes Menores na restauração da vida, sob as bênçãos do Criador.

— O que os homens do passado achavam que eram “Deuses”, tornamos a dizer, eram Espíritos de Alto Porte Espiritual → Deuses Egípcios/Orixás Africanos/Devas → encarregados de orientar outros Espíritos Menores, inclusive os do tipo Elementais na execução dos trabalhos na natureza. Alguns dos Teólogos Naturais (possivelmente Sacerdotes dos Antigos Cultos Religiosos) que os viram, possuídos da Terceira Visão, os classificaram como sendo “Deuses”, na função de preservar a natureza. O progresso, contudo, tem a capacidade de corrigir equívocos, mostrando verdades mais acentuadas para os que se encontram preparados para tal.

— Hoje, por meio da Mediunidade que o Espiritismo educa, podem-se observar esses chamados “Deuses” se comunicando com os homens a dizer uma verdade mais limpa do que antes, e no amanhã deverão receber revelações mais avançadas que as de hoje → Portanto os Orixás não são Energias e sim Entidades Espirituais de Elevado Padrão Espiritual, os quais por causa disto, não podem ser incorporados pelos Médiuns → ainda de “1 João 5:7-8”, como já comentado, Jesus trouxe Espíritos de Elevado Nível de outros Orbes planetários para os trabalhos iniciais da fixação dos caracteres físicos, químicos, Biológicos, etc, no Planeta Terra, os quais, possivelmente, sejam os Orixás ou os Deuses/ Divindades Egípcias e Africanas/Devas.

VII.3- A Terceira Possível Origem para os Orixás

As Palavras de Emmanuel, do Vô Gastão e do Pai Benedito da Aruanda

Emmanuel

- Nos Mapas Zodiacais, que os astrônomos terrestres compulsam em seus estudos, observa-se desenhada uma grande Estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico Sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado.

Há muitos milênios, um dos Orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atinge a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As Grandes Comunidades Espirituais, Diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no Mal, aqui na Terra longínqua, onde iriam aprender a realizar, pela dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso → Vide Anexo III- Dados Adicionais Sobre a Terra, para maiores detalhes sobre esta cronologia de eventos.

- Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a Civilização Egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade. Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o Tribunal da Justiça Divina.

Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das ex-

periências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia, aos seus penates resplandecentes. Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas.

Em nenhuma civilização da Terra o “Culto da Morte” foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do Antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta.

Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.

- Os Sábios Sacerdotes Egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das “Grandes Revelações Espirituais” naquela fase do progresso terrestre; chegando de um Mundo (Sistema de Capela) de cujas lutas, na oficina do aperfeiçoamento, haviam guardado as mais vivas recordações, os Sacerdotes mais eminentes conheciam o roteiro que a Humanidade terrestre teria de realizar. Aí residem os Mistérios Iniciáticos e a essencial importância que lhes era atribuída no ambiente dos Sábios daquele tempo.

Nos Círculos Esotéricos, onde pontificava a palavra esclarecida dos Grandes Mestres de então, sabia-se da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres, mas os Sacerdotes conheciam, igualmente, a função dos Espíritos prepostos de Jesus (Orixás), na execução de todas as Leis Físicas e Sociais da existência planetária, em virtude das suas experiências anteriores.

Desse ambiente reservado de ensinamentos ocultos, partiu, então, a ideia do Politeísta Simbólico, ou Henoteísmo, dos numerosos Deuses, que seriam os Senhores da Terra e do Céu, do Homem e da Natureza ➔ Possível origem dos Orixás,

Os seus elevados Sacerdotes repassaram para os outros *Povos Africanos, mais atrasados, o conceito de um “Deus Central”, sendo auxiliado por vários “Deuses” no controle de tudo o que existe na Terra. As “Massas” requeriam esse Politeísmo Simbólico, nas grandes festividades exteriores da religião.

Já os Sacerdotes da época conheciam essa fraqueza das Almas Jovens, de todos os tempos, satisfazendo-as com as expressões esotéricas simplificadas de suas lições sublimadas.

Dessa ideia de homenagear as “Forças Invisíveis” que controlam os “Fenômenos Naturais”, classificando-as para o Espírito das Massas, na categoria dos Deuses, é que nasceu a Mitologia da Grécia, ao perfume das árvores e ao som das flautas dos pastores, em contato permanente com a Natureza (Divindades Egípcias - Orixás Africanos).

Um dos traços essenciais desse grande povo foi a preocupação insistente e constante da Morte. A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo. Era natural. O grande povo dos Faraós guardava a reminiscência do seu doloroso degredo na face obscura do mundo terreno.

A Metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre. Inventou-se, desse modo, uma série de rituais e cerimônias para solenizar o regresso dos seus Irmãos à Pátria Espiritual ➔ Os mistérios de Ísis e Osíris mais não eram que “Símbolos das Forças Espirituais que presidem aos Fenômenos da Morte”.

Livro “A Caminho da Luz”- Emmanuel e Chico Xavier.

VIII.4 - Vô Gastão

O Preto Velho, Vô Gastão, da TUAC (Tenda de Umbanda Amor e Caridade, Pedralva, MG), que foi um Sacerdote no Antigo Egito, afirma que as Entidades Espirituais, tanto envolvidas na Teologia Egípcia quanto na Teologia Iorubá, são as mesmas.

VIII.5 - Pai Benedito de Aruanda

Pai Benedito de Aruanda, Preto Velho que atua na Linha da Umbanda Sagrada, afirma que existem “Divindades Espirituais” que são os Orixás (vide as definições dadas anteriores), os quais são os responsáveis pelas evoluções dos vários tipos de espécies, inclusive a dos Seres Humanos, e que controlam todos os “Pontos de Força” e as suas Energias correspondentes.

Afirma também que em eras remotas, todos os Humanos os viam com o “Terceiro Olho”, de modo mediúnico através da “Clarividência”, quando o planeta Terra era quase tão povoado como atualmente, que não havia “Religiões” e o Culto à Deus, nosso Pai Amoroso e Misericordioso, era feito de um único modo, ao ar livre e fora dos Templos de Pedra erguidos por mãos humanas.

Nestas “Celebrações”, os Guias Espirituais, responsáveis por estes Cultos, viam as “Entidades Espirituais”, tanto os Orixás Regentes (Cabeças) das Linhas da Umbanda quanto a sua Corte composta de Orixás Auxiliares (do primeiro ao terceiro Grau). Durante estes Cultos, os Orixás Regentes se manifestavam com uma policromia de luzes tão intensa e com mais de 77 tonalidades, os quais irradiavam as Energias com elevada intensidade para os Humanos, atingindo-os e curando-os a todos.

Os Sacerdotes, do plano físico, exerciam as funções de Magos Brancos para a Abertura e Fechamento dos Cultos os quais eram realizados ao ar livre, fora dos Templos de Pedra, em locais específicos como:

- No alto das Pedreiras
- No alto das Cachoeiras
- Na beira dos Lagos
- Na beira do mar
- Nos bosques
- Nos campos abertos

Estes locais são denominados de “Pontos de Força Energéticos” e são enormes “Vórtices de Energia”, enviando, assim como recebendo, estas Energias em todas as Esferas Espirituais e Dimensões no planeta Terra. São também Vórtices de Energia captadores das Energias ofertadas nas “Oferendas” deixadas nestes locais, transmutando e irradiando estas Energias do Plano Físico para as Energias no Plano Etérico.

Ainda segundo Pai Benedito de Aruanda, durante os Cultos nos quais os Orixás Regentes das Linhas da Umbanda se manifestavam, era possível ver os Orixás Auxiliares (do primeiro ao terceiro Grau) se agrupando à direita e à esquerda dos Orixás Regentes (Cabeças) de Linha. Os da Direita cuidavam das Energias ou Magnetismo, Positivo, enquanto os da esquerda cuidavam das Energias ou Magnetismo, Negativo. Estas Energias, ou Magnetismo, podem ser dos seguintes tipos de acordo com o seu respectivo meio formador do planeta Terra:

Água → Magnetismo Positivo

Ar → Magnetismo Negativo

Terra → Magnetismo Positivo

Fogo → Magnetismo Negativo

Vegetal → Magnetismo Neutro

Cristal → Dual (Magnetismo Positivo e Negativo)

Mineral → Misto (Magnetismo Positivo, Negativo e Neutro)

Somente os Humanos, “Equilibrados Energeticamente”, podem servir aos Orixás, pois podem adentrar nos Reinos, ou Dimensões, dos tipos Aquáticas, Aéreas, Terra, Ígneas, Vegetais, Cristalinos ou Minerais. Os Humanos, “Desequilibrados Energeticamente”, e com Magnetismo Negativo, e que são automaticamente incapazes de evoluírem em direção a “Grande Luz” serão atraídos naturalmente pelos Orixás Auxiliares da “Esquerda” dos Orixás Regentes (Cabeças) de Linha, para esgotarem estas Energias Negativas, se-

jam elas do tipo Mental, Emocional e/ou de Outros Tipos, e conseguirem retomar o seu próprio caminho evolutivo.